

**UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO
GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

KELLY CHAVES DE OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE FREQUENTADORES DE CINCO PRAÇAS
PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO PAULO EM RELAÇÃO AO SEU USO E
FUNÇÃO.**

**São Paulo
2015**

Kelly Chaves de Oliveira

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE FREQUENTADORES DE CINCO PRAÇAS
PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO PAULO EM RELAÇÃO AO SEU USO E
FUNÇÃO.**

**ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF GOERS OF FIVE PUBLIC SQUARES IN
SÃO PAULO CITY IN RELATION OF IT'S USE AND FUNCTION.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre** em Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Ana Paula do Nascimento Lamano Ferreira

**São Paulo
2015**

FICHA CATALOGRÁFICA

Oliveira, Kelly Chaves de

Percepção ambiental de frequentadores de cinco praças públicas da cidade de São Paulo em relação ao seu uso e função./ Kelly Chaves de Oliveira. 2015.

130 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2015.

Orientador (a): Prof. Dr. Ana Paula do Nascimento Lamano-Ferreira.

1. Áreas verdes. 2. Percepção ambiental. 3. Gestão pública.

I. Lamano-Ferreira, Ana Paula do Nascimento. II. Título

CDU 658:504.6

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DE CINCO PRAÇAS
PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO PAULO EM RELAÇÃO AO SEU USO E
FUNÇÃO.**

Por

Kelly Chaves De Oliveira

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre** em Gestão Ambiental e Sustentabilidade, apresentada à Banca Examinadora formada por:

Prof(a). Dr(a). Tania Maria Cerati Bertozzo – Instituto de Botânica – IBOT - SP

Prof(a). Dr(a). Silvia Maria Guerra Molina – Escola Superior de Agricultura – ESALQ - USP

Prof(a). Dr(a). Ana Paula do Nascimento Lamano Ferreira – Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Prof(a). Dr(a). Heidy Rodrigues Ramos – Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Prof. Dr. Mauro Ruiz – Universidade Nove de Julho – UNINOVE

São Paulo, 23 de fevereiro de 2015.

DEDICATÓRIA

**Dedico este trabalho à minha família,
especialmente pai, mãe e marido, que
foram meus grandes apoiadores nesta
jornada.**

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha família, pelo apoio, paciência e compreensão. Especialmente a minha mãe, que sempre me apoiou e incentivou a seguir em frente nesta busca por conhecimento e formação acadêmica, e que ao longo de toda a minha vida foi a responsável por gerar em mim este amor pelo saber e pela carreira acadêmica. Ao meu pai, por sempre acreditar em mim e vibrar pelas minhas vitórias. Ao marido por estar disponível e me apoiar sempre que precisei e ao Raul, por ser minha fiel companhia nos momentos de isolamento dedicados a execução deste trabalho.

Agradeço também aos meus colegas do curso de mestrado que compartilharam comigo este caminho até aqui, com todas as suas maravilhas e sofrimentos. E a minha orientadora, por toda a colaboração a esta pesquisa e ao meu desenvolvimento como pesquisadora.

Agradeço em especial a Deus, pela força espiritual necessária para passar por todas as etapas deste processo.

RESUMO

O presente trabalho buscou identificar a relação que frequentadores estabelecem com praças públicas na cidade de São Paulo, SP, entendendo suas percepções em relação às funções destes espaços públicos, bem como seu uso, participação e expectativas. As praças selecionadas para este estudo foram: Praça Franklin Roosevelt, Praça Silvio Romero, Praça Novo Mundo, Praça Benedito Calixto e Praça Floriano Peixoto. Para a coleta de dados o presente trabalho está dividido em dois momentos: primeiro foi realizada uma avaliação quali-quantitativa das praças por meio da aplicação de metodologia de avaliação e qualificação de praças desenvolvida por De Angelis *et al.* (2004). Num segundo momento foram feitas entrevistas com três frequentadores de cada praça a fim de verificar sua percepção em relação a uso e função do espaço e sua relação com a área verde. Os resultados mostraram que os frequentadores buscam nas praças a função de ser uma área verde e local de lazer e socialização. A praça é um local procurado para a prática de atividades de lazer cotidianas por estar localizada próxima a residência de seus frequentadores. O entorno também é visto como parte da praça, o que pode influenciar a maneira de gestão deste espaço. A avaliação quali-quantitativa das praças demonstra que não há padrão no planejamento das estruturas e equipamentos em diferentes praças, o que pode ser justificado por pertencerem a diferentes subprefeituras e que leva a divergências no planejamento desses espaços públicos. As percepções dos frequentadores podem auxiliar na criação de projetos bases, com elementos semelhantes, que atendam a expectativas em comum, mas que sejam flexíveis em alguns pontos para que possam ser adequados a necessidades específicas de certos bairros e tipos de praças.

Palavras chave: Áreas Verdes Urbanas, Percepção Ambiental, Gestão Pública.

ABSTRACT

This paper aims to identify the relationship goers have with public squares in the city of São Paulo, SP, understanding their perceptions of the functions of these public spaces, the use done and their participation and expectations. The squares selected for this study were: Franklin Roosevelt Square, Silvio Romero Square, New World Square, Praça Benedito Calixto and Praça Floriano Peixoto. To collect data this paper is divided into two stages: first were made a qualitative and quantitative assessment of the squares through the application of the methodology of evaluation and qualification squares developed by De Angelis *et al.* (2004). Secondly interviews were conducted with three regulars goers of each square to check their perception of the use and function of the space and its relation to the green area. Results showed that the square should have de funcion of green aérea na local for laisure and sociaization. The square is a place chosen for the practice of everyday leisure activities to be located near the residence of its regulars. The surrounding area is also seen as part of the square, which can influence the way management of this area is done. The qualitative and quantitative evaluation of the squares shows that there is no default in the planning of structures and equipment in different places, which can be justified because they belong to different boroughs which leads to differences in the planning of these public spaces. Perceptions of the regulars can help create bases projects with similar elements that meet the expectations in common, but are flexible on some points so they can be tailored to specific needs of certain neighborhoods and types of squares.

Keywords: Urban Green Spaces, Environmental Perception, Public Management.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	9
1.1.1 Questão de pesquisa	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Geral	10
1.2.2 Específicos	10
1.3 JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA	10
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 ÁREAS VERDES URBANAS: CONCEITOS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS.....	13
2.1.1 Gestão de Áreas Verdes e Políticas Públicas	14
2.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL	26
3.1 LOCAL DE ESTUDO.....	30
3.2 COLETA DOS DADOS	31
3.2.1 Avaliação quali-quantitativa	32
3.2.2 Entrevistas	32
3.2.2.1 Roteiro de entrevista.....	33
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	35
3.3.1 Avaliação quali-quantitativa das praças.....	35
3.3.2 Análise das entrevistas.....	36
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	39
4.1 ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS DAS PRAÇAS	39
4.1.1 Praça Novo Mundo.....	39
4.1.2 Praça Silvio Romero	43
4.1.3 Praça Benedito Calixto	45
4.1.4 Praça Franklin Roosevelt	48
4.1.5 Praça Floriano Peixoto	50
4.1.6 Comparação entre as cinco praças estudadas	52
4.2 PERFIL DOS FREQUENTADORES	54
4.3 PERCEPÇÃO DE FREQUENTADORES SOBRE AS PRAÇAS ESTUDADAS	58
4.3.1 Estrutura e equipamentos	58
4.3.2 Motivação e usos das praças	63
4.3.3 Topofilia.....	74
4.3.4 Área verde da praça.....	79
4.3.5 Conflitos e desafios para a gestão	82
4.3.6 Função das praças.....	87
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	91
6. CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA	93
ANEXOS	101
APÊNDICE	105

1. INTRODUÇÃO

A importância de espaços verdes em áreas urbanas tem sido relatada em diversos estudos, uma vez que estão relacionados com a conservação da biodiversidade (Barbosa, Tratalos, Armsworth, Davies, Johnson, Gaston & 2007; Goddard, Dougill & Benton, 2009; Sushinsky, Rhoder, Possingham, Gill e Fuller, 2013) e com a saúde humana (Tzoulas, Korpela, Venn, Yli-Pelkonen, Kazmierczak, Niemela & James, 2007; Lee & Maheswaran, 2010). A redução de áreas verdes está relacionada com o crescimento da população humana e a intensa urbanização (Silva & Vargas, 2010). De acordo com Sushinsky, Rhodes, Possingham, Gill e Fuller (2013), pouco se conhece sobre como as cidades devem crescer para se minimizar impactos ecológicos.

O desafio no planejamento e manutenção de espaços verdes públicos urbanos no mundo difere entre países em desenvolvimento e países desenvolvidos (Shackleton & Blair, 2013). Estudos realizados na África (Shackleton & Blair, 2013) e China (Jin & Chen, 2010; Lo & Jim, 2010), mostram que diferentes perfis sociais da população percebem e utilizam os espaços verdes urbanos de maneiras divergentes, ou seja, com expectativas e demandas específicas. Dentre os espaços públicos urbanos que estão sendo focos de estudo, destacam-se locais como parques, praças e quintais (Sushinsky *et al.*, 2013). Estes espaços são relevantes uma vez que proporcionam interações entre a população humana e os recursos vegetais (o que foi perdido com a crescente urbanização).

No Brasil, as praças são comumente espaços públicos encontrados na maioria dos municípios, desempenhando papel na melhoria da qualidade de vida ambiental e social (Barros & Virgilio, 2003). Em grandes centros urbanos demonstram ser importantes nichos de conservação (De Angelis, Castro & Neto, 2004), aumentando os índices de áreas verdes (IAV) e minimizando impactos do crescimento urbano desordenado, como fragmentos de habitats. A maioria dos trabalhos referem-se as praças como espaço público aberto, ao ar livre, com vegetação e destinadas ao lazer e convívio social (Barros & Virgilio, 2003; Loboda & De Angelis, 2005; Harder, Ribeiro & Tavares, 2006; Souza, Ferreira, Melllo, Plácido, Santos, Graça, Junior, Barretto, Dantas, Silva & Gomes, 2011). Porém, não há uma padronização, um conceito que englobe todas as praças, pois estes espaços

apresentam suas particularidades, sendo alguns considerados como praças sem possuir uma área verde, ou seja, com vegetação. De acordo com Costa e Colesanti (2011) e Tuan (2012) pesquisas sobre percepção ambiental das populações contribuem para estudos sobre áreas verdes.

O município de São Paulo, a terceira maior cidade do mundo, comporta aproximadamente 11.821.873 habitantes conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2013 (IBGE, 2010). Um dos desafios do município é a gestão de espaços públicos que são geridos pelas 31 subprefeituras, com exceção dos parques administrados pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA) (Laredo & Somekn, 2013). Este município teve crescimento desordenado e acelerado, causando problemas ambientais de diversas ordens, incluindo a redução de áreas verdes. No entanto, de acordo com informação divulgada em uma reunião informal do Projeto Boa Praça, não há uma lista das praças existentes no município.

A partir do exposto acima torna-se importante conhecer a percepção e uso de diferentes frequentadores em relação aos espaços verdes públicos, uma vez que a população pode exercer influência sobre conservação da biodiversidade através das suas expectativas e participação. Dessa forma o presente trabalho pretende apresentar dados quantitativos e qualitativos sobre o perfil social de frequentadores de cinco praças da cidade de São Paulo respondendo as seguintes perguntas:

i) Qual a percepção dos frequentadores de cinco praças públicas de São Paulo em relação a esses espaços (e suas áreas verdes)? ii) Como diferentes perfis de frequentadores utilizam as praças? iii) Quais equipamentos, estrutura e vegetação estão presentes nestas praças? iv) Quais variáveis socioambientais estão relacionadas às expectativas de lazer da população frequentadora?

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Um dos desafios que a gestão das praças encontra é adequar este espaço para que ele atinja as necessidades da população e tenha valor para ela, evitando sua depreciação e abandono.

A relação estabelecida entre os frequentadores e as praças públicas determina o tipo de uso que é feito deste espaço e a função que ele tem no cotidiano

destas pessoas. Segundo Tuan (2012), a forma como o indivíduo percebe o ambiente ao seu redor determina a maneira como ele interage com o mesmo e o valor que este ambiente tem para esta pessoa.

Conhecer a percepção que os frequentadores das praças públicas de São Paulo têm das mesmas explica o tipo de uso e função estabelecido entre eles, o que pode auxiliar gestores públicos na administração destes espaços.

1.1.1 Questão de pesquisa

Qual a percepção dos frequentadores das praças públicas de São Paulo em relação a seu uso e função?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Identificar a relação que frequentadores estabelecem com cinco praças públicas na cidade de São Paulo, SP, entendendo suas percepções em relação às funções destes espaços públicos, bem como seu uso e expectativas.

1.2.2 Específicos

- Descrever as características estruturais das praças pesquisadas, avaliando qualitativamente e quantitativamente os equipamentos;
- Verificar qual o perfil dos frequentadores e se a percepção varia de acordo com determinados perfis socioambientais;
- Analisar quais percepções os frequentadores tem de cada praça em relação ao seu uso e função;
- Analisar se o contato com a área verde é um fator determinante na decisão de visitar a praça e qual o tipo de relação o frequentador estabelece com esta área.

1.3 JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA

Dentre os fatores que justificam o presente trabalho está o fato de na cidade de São Paulo não existir um órgão responsável inteiramente pela gestão de praças. Cada parte da praça é de responsabilidade de um órgão diferente, como a Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) que cuida das árvores e plantas, a Secretaria de Urbanismo que cuida da parte estrutural, etc. Desta forma é raro encontrar projetos voltados para praças que pensem este espaço de forma integrada e de acordo com os anseios da população (De Angelis *et al.* 2004). O que se vê são projetos priorizando apenas um aspecto, como o projeto Florir da SVMA, que visava melhorar a parte paisagística das praças (PPSP, 2011). Além disso, a prefeitura não tem um mapeamento das praças da cidade, o que torna difícil visualizar quantas praças existem na capital, quais suas características e necessidades, algo importante para nortear um possível projeto de revitalização ou manutenção destes espaços.

Conhecer os fatores que determinam uma boa relação do frequentador com a praça permite criar indicadores do que é atrativo para a população e que tipo de relação ela busca ter com este espaço, dados que contribuiriam para uma compreensão da função que as praças exercem na sociedade urbana paulistana e do que se deve priorizar nos projetos de criação e manutenção destas áreas verdes (Fernandes, Souza, Pelissari, & Fernandes, 2004; Carvalho & Fidélis, 2009).

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho trata da gestão de áreas verdes urbanas, buscando compreender a relação do frequentador com a praça a partir da análise de sua percepção ambiental. O primeiro capítulo traz a introdução ao tema, justificativas, objetivos gerais e específicos e onde é apresentada a estrutura do trabalho. No segundo capítulo é encontrado o referencial teórico que baseia esta pesquisa relatando sobre áreas verdes urbanas e sua gestão, praças públicas e percepção ambiental.

O capítulo três apresenta a metodologia de coleta e análise de dados adotada. Inicialmente apresenta-se o local de estudo e os critérios definidos para escolha das praças. A coleta de dados foi realizada em dois momentos, utilizando-se a primeiramente a metodologia de avaliação quali-quantitativa das praças

desenvolvida por De Angelis *et al.* (2004) que visa descrever e analisar tecnicamente a estrutura das praças pesquisadas, uma vez que este fator auxilia na compreensão das respostas das entrevistas. Posteriormente é apresentado item entrevistas que descreve a maneira como foram realizadas e os critérios para adoção deste método e elaboração do roteiro de entrevista. Por fim relata-se a metodologia de análise dos dados resultantes.

O quarto capítulo apresenta os resultados da pesquisa. A princípio são relatados os resultados da avaliação quali-quantitativa das praças e em seguida os resultados e análises das entrevistas. Por fim, o quinto capítulo traz as conclusões e considerações finais sobre esta pesquisa e as recomendações para pesquisas futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir apresenta-se revisão dos principais temas envolvidos neste trabalho, como o conceito de áreas verdes urbanas e os desafios da gestão destes espaços públicos; a apresentação de conceitos de praça e o porque deste espaço ser categorizado como área verde urbana e uma breve discussão sobre a percepção ambiental.

2.1 ÁREAS VERDES URBANAS: CONCEITOS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Nas últimas décadas a preocupação com os problemas ambientais do planeta vem crescendo. Dentro deste contexto, as cidades e a forma como são administradas vem ganhando mais a atenção pela evidente degradação que sofreram ao longo do processo de urbanização gerando problemas de ordem social, econômica e ambiental (Acselrad, 2013).

O crescimento urbano vem acontecendo de forma desregrada ao longo dos anos, tendo como consequência o empobrecimento da paisagem urbana e acúmulo de problemas econômicos, políticos, sociais e culturais (Loboda & De Angelis, 2005; Coporusso & Matias, 2008). O espaço público é tido como mercadoria ou como problema pelo poder público, ficando sempre em segundo plano. Como consequência as áreas verdes urbanas acabaram por ser destruídas, desencadeando uma série de problemas por conta da interdependência dos múltiplos sistemas de uma cidade, como enchentes, aumento da poluição, aumento da quantidade de parasitas, entre outros (Loboda & De Angelis, 2005). A degradação social e ambiental avançaram juntas neste processo, especialmente no Brasil (Acselrad, 2013; Momm-Schult, Piper, Denaldi, Freitas, Fonseca & Oliveira, 2013).

Ao final do século XX e início do século XXI, o efeito deste processo de urbanização sem planejamento vem sendo sentido com maior intensidade, principalmente em grandes cidades. Em relação às áreas verdes públicas, percebe-se que se não tiverem reabilitadas suas estruturas físicas, sociais e estéticas, haverá uma depreciação da qualidade de vida da população (Loboda & De Angelis, 2005; Haq, 2011).

No Brasil, as consequências desta urbanização desregrada são sentidas principalmente em grandes cidades, como São Paulo, que sofreu um crescimento rápido e desordenado, acompanhado de uma incapacidade das gestões públicas em desenvolverem políticas de proteção ambiental, desencadeando uma série de problemas sociais e ambientais, especialmente nas áreas de habitação e saneamento básico (Momm-Schult *et al.*, 2013). Com isso, problemas como enchentes, ocupação indevida de áreas protegidas ou contaminadas, desabamentos, carência de espaços de lazer e recreação, entre outros problemas, passaram a ser comuns nas grandes cidades brasileiras.

A gestão adequada de áreas verdes urbanas auxiliaria a combater a ocupação irregular destes locais (Momm-Schult *et al.*, 2013). No entanto, essa gestão não pode ser rígida ao ponto de inibir uma apropriação da área pública pela população. Esse modelo mais rígido de gestão de espaços públicos, incluindo áreas verdes, muitas vezes é adotado com o intuito de evitar a marginalidade e a depredação, porém, se bem direcionada, a apropriação fará com que a população adeque aquele espaço as suas necessidades, incentivando seu uso de forma criativa e continuada, agregando valor aquela área. Para isso, o mapeamento das atividades encontradas nestes espaços e das características da população que o utiliza deve ser feito e considerado como ponto importante da sua gestão (Mendonça, 2007).

2.1.1 Gestão de Áreas Verdes e Políticas Públicas

Um dos primeiros problemas encontrados na gestão de áreas verdes urbanas é sua conceituação. Não há um consenso entre os pesquisadores do tema e gestores públicos sobre o que define área verde urbana e muitos outros conceitos como espaços públicos, espaços verdes, entre outros, são usados como sinônimos, o que contribui para a confusão (Benini & Martin, 2011; Coporusso & Matias, 2008).

Benini & Martin (2011) apontam para a dificuldade nesta conceituação encontrada na legislação brasileira. O artigo 22 da Lei Federal de Parcelamento do Solo Urbano (Lei de Parcelamento de Solo nº 6.766, 19.12.1979) define áreas verdes urbanas como espaço livres com predomínio de vegetação, fazendo clara exclusão de áreas edificadas, como praças, passeios públicos, faixas ao longo de

rios, entre outras. Mesmo sendo comumente verdes, sua conceituação não permite que se exija que sejam áreas permeabilizadas, o que justifica sua exclusão pela legislação da classificação de áreas verdes, fazendo com que sua administração varie de acordo com a vontade do órgão gestor.

Para Benini & Martin (2011) este é um fator prejudicial, pois uma vez que tenham áreas permeáveis e com cobertura vegetal tais espaços podem trazer os mesmos benefícios que se busca na área verde urbana, como melhoria na qualidade de vida e do ar. O fato desta lei não considerar estes espaços, mesmo com cobertura vegetal como área verde, pode fazer com que a gestão pública perca o interesse em cuidar destas áreas.

No Estado de São Paulo a legislação vigente é mais específica. A resolução CONAMA número 369/2006 define áreas verdes como “espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização”. Já a resolução SMA-SP 31/2009 faz menção direta ao uso que se deve fazer destes espaços. Ela exige que para loteamentos a partir de trinta mil metros quadrados, no mínimo 20% da área seja destinada a área verde, e a esta área será admitida a inclusão de equipamentos esportivos e de lazer, desde que obedeça a um limite de 30% do total da área verde. Também poderão ser incluídas nesta porcentagem de área verde exigida áreas de lazer pré-existentes que atendam a estas exigências, o que permite que parques e praças sejam considerados como área verde urbana, desde que apresentem as características exigidas.

Benini & Martin (2011) então definem áreas verdes urbanas da seguinte maneira:

Área verde pública é todo espaço livre (área verde/lazer) que foi afetado como de uso comum e que apresente algum tipo de vegetação (espontânea ou plantada), que possa contribuir em termos ambientais (fotossíntese, evapotranspiração, sombreamento, permeabilidade, conservação da biodiversidade e mitigue os efeitos da poluição sonora e atmosférica) e que também seja utilizado com objetivos sociais, ecológicos, científicos ou culturais.

Este conceito reforça os benefícios ambientais que a área verde deve proporcionar, mas inclui também a função sociocultural, o que permite a inclusão de praças nesta categoria, uma vez dotadas de áreas verdes, já que estas têm como função primordial a socialização e o lazer, conforme explicado anteriormente. No

entanto, esta definição deixa vaga a porção de verde que se deve existir para um espaço ser considerado área verde.

Caporusso & Matias (2008) trazem uma definição onde enfatizam a predominância de vegetação e solo permeável e que inclui claramente áreas públicas e privadas, algo que não é feito por Benini. Segundo estas autoras:

[...] um conceito adequado para áreas verdes urbanas deve considerar que estas sejam uma categoria de espaço livre urbano composta, predominantemente, por solo permeável e vegetação arbórea e arbustiva (inclusive pelas árvores no leito das vias públicas, desde que estas atinjam um raio de influência que as capacite a exercer as funções de uma área verde), de acesso público ou não, e que exerçam minimamente as funções ecológicas, estéticas e de lazer.

Jim e Chen (2006) traz um conceito mais focado na forma do que na utilização ou benefícios gerados pela área verde. Para ele, espaços verdes urbanos são espaços abertos, localizados dentro dos limites de uma cidade, com boa cobertura vegetal, que pode ter sido plantada ou herdada da pré-urbanização.

Em uma abordagem mais holística, Haq (2011) entende áreas verdes urbanas como espaços que podem prover benefícios ambientais, sociais, economicos, culturais e psicologicos para a população. Como benefícios ambientais o autor cita o controle da poluição do ar e sonora e a manutenção da biodiversidade. Como benefícios econômicos são citados a valorização da propriedade e economia de energia. Benefícios sociais e psicológicos citados são recreação e melhoria na saúde. Por isso, para Haq (2011), uma gestão adequada destes espaços deve fazer uma abordagem integrativa de todas essas características e para isso a cobertura vegetal é um fator importante.

Thompson (2002) já usa a terminologia espaços abertos urbanos, o que não deixa claro o fato de existir ou não cobertura vegetal, mas que segundo o autor, são espaços que devem trazer oportunidades de socialização, lazer e contemplação do meio ambiente para a população, o que vai de encontro com os conceitos dos autores anteriormente citados. A autora também cita praças e parques como espaços públicos capazes de alcançar estes objetivos. Momm-Schult *et al* (2013) classifica como espaços verdes urbanos parques, jardins, cemitérios, pequenos bosques, telhados verdes, campos de esportes e corpos d'água. Quando estes espaços estão conectados a vias ou córregos, ajudam a evitar alagamentos, a controlar a temperatura local, conservar a biodiversidade, e prover benefícios socioculturais

para a população estes espaços constituem uma infraestrutura verde, que agrega valores sociais, econômicos, e ambientais a cidade. Em uma abordagem semelhante, Dunn (2010), usa a terminologia infraestrutura verde, que é definida como sistemas que usam vegetação e solo natural para capturar água e reduzir a temperatura além de proteger e ampliar a qualidade ambiental e saúde pública.

Quadro 1. Conceitos de áreas verde urbana, de acordo com a literatura visitada.

Autor	Termo usado	Conceito
Benini & Martin (2011)	Área verde	“área verde pública é todo espaço livre (área verde/lazer) que foi afetado como de uso comum e que apresente algum tipo de vegetação (espontânea ou plantada), que possa contribuir em termos ambientais (fotossíntese, evapotranspiração, sombreamento, permeabilidade, conservação da biodiversidade e mitigue os efeitos da poluição sonora e atmosférica) e que também seja utilizado com objetivos sociais, ecológicos, científicos ou culturais.”
Caporusso & Matias (2008)	Área verde	“...um conceito adequado para áreas verdes urbanas deve considerar que estas sejam uma categoria de espaço livre urbano composta, predominantemente, por solo permeável e vegetação arbórea e arbustiva (inclusive pelas árvores no leito das vias públicas, desde que estas atinjam um raio de influência que as capacite a exercer as funções de uma área verde), de acesso público ou não, e que exerçam minimamente as funções ecológicas, estéticas e de lazer.”
Jim <i>et al.</i> (2006)	Espaço verde	“espaços verdes urbanos são espaços abertos, localizados dentro dos limites de uma cidade, com boa cobertura vegetal, que pode ter sido plantada ou herdada da pré-urbanização”
Haq (2011)	Espaço verde	“entende áreas verdes urbanas como espaços que podem prover benefícios ambientais, sociais, econômicos, culturais e psicológicos para a população”
Thompson (2002)	Espaço aberto	“espaços abertos urbanos são espaços que devem trazer oportunidades de socialização, lazer e contemplação do meio ambiente para a população”
Momm-Schult <i>et al.</i> (2013)	Espaço verde	classifica como espaços verdes urbanos parques, jardins, cemitérios, pequenos bosques, telhados verdes, campos de esportes e corpos d'água. Quando estes espaços estão conectados a vias ou córregos, ajudam a evitar alagamentos, a controlar a temperatura local, conservar a biodiversidade, e prover benefícios socioculturais para a população estes espaços constituem uma infraestrutura verde, que agrega valores sociais, econômicos, e ambientais a cidade.
Dunn (2010)	Infraestrutura verde	usa a terminologia infraestrutura verde, que é definida como sistemas que usam vegetação e solo natural para capturar água e reduzir a temperatura além de proteger e ampliar a qualidade ambiental e saúde pública.

Fonte: autora

Segundo Haq (2011), atualmente as cidades ocupam cerca de 2% da cobertura terrestre, mas consomem 75% de seus recursos. Este é um dado alarmante que põe os gestores públicos diante de um grande desafio: o de tornar as

idades mais sustentáveis e para isso, a gestão de áreas verdes é fundamental, devendo haver uma forte proteção das áreas já existentes, ser resistente a novas oportunidades de desenvolvimento que possam diminuir a oferta pública de lazer e prover novas áreas verdes com qualidade ambiental, acessibilidade e opções de lazer (Haq, 2011; Thompson, 2002).

Carvalho & Romero (2013) entendem desenvolvimento sustentável como sendo aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades, pressupondo a participação da sociedade e equidade de distribuição de bens, espaço e recursos naturais. Já Acselrad (2013) afirma que a ideia de cidade sustentável esta associada ao desenvolvimento da cidade de acordo com alguns princípios, como a eficiência energética, controle do crescimento econômico, autosuficiência econômica (fazendo a cidade depender cada vez menos de recursos externos), da ética, da justiça e da ecologia. Conduzir uma cidade para a sustentabilidade significa aos gestores criar instâncias governamentais a fim de regulamentar e promover a questão ambiental (Mendonça, 2007).

Segundo Cavalcanti (1997) uma política pública ou governamental voltada pra a sustentabilidade significa identificar uma necessidade de utilização cuidadosa dos recursos ambientais e de como seus benefícios são compartilhados à população. Frey (2009) chama a atenção para o fato de o aumento de problemas ambientais ter refletido num aumento da consciencia ecológica por parte da população, reforçando os conflitos entre interesses economicos e ambientais. Isto resulta em adoções de políticas públicas voltadas para a gestão ambiental.

Frey (2009) explica ainda que o termo políticas públicas se referem aos conteúdos concretos, programas políticos e problemas técnicos referentes as tomadas de decisões politicas, ou seja é a ação oriunda de uma decisão política. A elaboração destas políticas podem envolver instituições diferentes, tanto do legislativo como do executivo e da sociedade.

Jacobi (2003) alerta para o fato de no Brasil as decisões em relação as políticas públicas a serem adotadas tem participação majoritária do Governo, envolvendo de forma minima a população ou entidades de representação popular. Este defende a adoção de comitês que envolvam representantes governamentais de diferentes níveis como federal, estadual e municipal e entidades de representação

da população e ongs, afim de buscar uma associação entre cidadania, democracia participativa, governabilidade e sustentabilidade.

Cuidar para que os recursos naturais encontrados nas cidades sejam preservados pode fortalecer o sentimento de identificação do cidadão com a cidade e melhorar a imagem da mesma num sentido geral, passando a ser valorizada pelo seu patrimônio biofísico (Acsehrad, 2013).

Para que os benefícios das áreas verdes urbanas possam ser sentidos em sua totalidade pela população é importante criar opções de lazer diversificadas e interessantes o suficiente para satisfazer os anseios dos cidadãos, encorajando-os a permanecer e desfrutar deste espaço (Haq, 2011). No entanto, este pode ser exatamente o grande desafio dos gestores urbanos, que se encontram diante de uma população que tem na tecnologia e nos meios de comunicação sua principal fonte de lazer. Para ser atrativa para esta parcela de público é importante resgatar o lado emocional que pode existir em relação a esse ambiente e a possibilidade de se viver uma experiência interativa com este espaço, que vai além da visual encontrada nas TVs e computadores (Thompson, 2002; Mendonça, 2007).

Thompson (2002) aponta ainda outro desafio na gestão de áreas verdes urbanas: a estrutura destes espaços especialmente em relação à acessibilidade. Ele afirma que nas cidades existem muitas opções para socialização, lazer e até mesmo contemplação do meio ambiente, nas ruas e avenidas do que nas praças e parques, que são os tipos de áreas verdes mais voltados para o lazer e socialização. Isto faz com que estes locais acabam por serem alvo de um tipo específico de público, como idosos, crianças, pessoas de baixo poder aquisitivo ou portadores de necessidades especiais. Este público, no entanto, é o que mais necessita de facilidade de acesso e segurança o que faz com que o gestor tenha que pensar a gestão destes espaços de forma mais abrangente (Thompson, 2002). As áreas verdes do futuro devem ser locais que consigam atender aos anseios socioculturais e de lazer dessa sociedade heterogênea e que também possam promover oportunidades de se interagir com a natureza, observar sua transformação e crescimento (Thompson, 2002; Mendonça, 2007; Dunn, 2010).

Em São Paulo, no entanto, a gestão pública se depara com um problema que precede todos estes desafios: a falta de áreas verdes existentes e de espaço para a criação de novas. Buscando soluções rápidas para problemas de transporte e rápido

crescimento da cidade, as administrações públicas realizaram obras, especialmente vias expressas e avenidas, em áreas de importância ambiental, como margem de rios e correios, vales, entre outros, tornando praticamente impossível a recuperação dessas áreas. Isto juntamente com o crescimento desordenado, que implicava em ocupação irregular do solo, fez com que a cidade tivesse grande parte de sua área impermeabilizada e construída, sendo difícil hoje reverter esse processo (Momm-Schult *et al.*, 2013).

Martins (2011) afirma que esta situação de crescimento desordenado resulta em um conflito pelo uso do espaço, gerando tensão principalmente entre o assentamento urbano e o meio ambiente. Segundo esta autora, a questão ambiental urbana está diretamente relacionada a questão da moradia e a falta de oportunidades e alternativas para um crescimento ordenado e sustentável. A questão ambiental em grandes metrópoles está diretamente relacionada a questão social, que deve ser levada em conta nas políticas públicas ambientais.

Segundo Zhouri e Laschefski (2010) a causa destes conflitos ambientais urbanos são as distintas práticas de apropriação do espaço, que por sua vez são motivadas pela manifestação de diferentes visões sobre a utilização do espaço urbano. Estes conflitos acabam por evidenciar situações de injustiça ambiental onde o ônus desta disputa em geral fica a cargo de parcelas da população mais marginalizadas e vulneráveis, evidenciando a desigualdade social presente nestas cidades. Estas disputas podem terminar no campo político e legislativo, onde projetos e leis serão criados com o objetivo de orientar o uso e ocupação do solo.

Para uma melhor gestão das áreas verdes urbanas na capital paulista, Momm-Schult *et al.* (2013) sugere que algumas medidas sejam priorizadas, como a integração de políticas urbanísticas e ambientais, priorização da infraestrutura verde, ampliação da regulamentação pública sobre a especulação imobiliária, criação de mecanismos que viabilizem projetos de longa duração e por fim, repensar e reestruturar o uso do solo.

2.2 PRAÇA – EVOLUÇÃO DE UM ESPAÇO URBANO SOCIAL E VERDE

Desde o início da formação das cidades, as praças foram de grande importância no processo civilizatório e urbanístico. Sua função, porém, vem se

transformando ao longo do tempo, fazendo com que a estrutura do espaço da praça tenha que se adaptar a esses diversos tipos de uso ao longo do tempo.

Nas sociedades mais antigas, como a greco-romana, a praça tinha a função de centro das atividades cívicas, sendo o ponto principal nas cidades e sua configuração, de posição central e cercada por edifícios institucionais, sagrados e comerciais, reforçava essa ideia de lugar de domínio público. A partir daí a praça se desenvolveu nas sociedades ocidentais como um espaço urbano de convívio e sociabilidade, tornando-se importantes no desenvolvimento das cidades, como vazios na malha urbana que funcionam como ponto de descompressão e ruptura na paisagem edificada, passando a ser um elemento de urbanização a partir do período do renascimento (Caldeira, 2007).

Com o surgimento de princípios de urbanização e a valorização da estética urbana a praça passa a ser um elemento estruturante nas cidades, definido por uma rígida geometria (Caldeira, 2007). Em contrapartida o desenvolvimento da burguesia faz com que a vida pública e a socialização passem a acontecer em espaços privados como teatros, bares e cafés e a praça e outros espaços públicos que outrora tinha essa função passam a esvaziar-se (Caldeira, 2007; Gomes, 2008; Benini & Martin, 2011).

Foi neste período que as cidades começaram a surgir no Brasil, com forte influência de um urbanismo racionalista, porém com características muito próprias da cultura portuguesa, como o respeito à topografia do local e praças urbanas como elementos centrais das cidades, localizados em pontos estratégicos e como espaços complementares de edifícios importantes como igrejas, edifícios políticos, mercantis e militares. Isto acabava por designar uma função específica para cada praça no contexto da cidade, exceto alguns casos em que edifícios de diferentes instituições circundavam uma mesma praça. (Caldeira, 2007; De Angelis *et al* 2004). Há, no entanto, um destaque maior para as praças de igreja, ou praça religiosa, que é um modelo predominante nas cidades brasileiras. As cidades se iniciavam a partir de uma igreja e em torno de seu adro se instalavam os principais edifícios das cidades, como comércio e casa de pessoas influentes (Caldeira, 2007; Gomes, 2008). Ainda hoje a praça principal e a igreja católica são elementos referenciais para o centro das cidades brasileiras (Gomes, 2008).

Todavia, de forma diferente ao ocorrido na Europa, as praças brasileiras continuaram a ser local principal para as relações sociais da população, onde ocorriam todo o tipo de manifestações populares, civis e militares (Gomes, 2008).

De Angelis *et al.* (2004) ainda chama a atenção para as “praças” das aldeias indígenas, que eram áreas centrais das aldeias destinadas as manifestações populares diversas. A forma de estruturação destas aldeias inicialmente tiveram influência na formação das primeiras vilas brasileiras, que posteriormente evoluíram para cidades (Caldeira, 2007), fato que reforça o status de marco central das praças e a importância e familiaridade da população Brasileira com este espaço.

Com o desenvolvimento dos meios de transporte automotivos as cidades passaram a investir na construção de modernos e complexos trechos viários e as praças, neste contexto, passaram a serem grandes espaços vazios, utilizados muitas vezes como estacionamentos ou simples áreas de passagem (Caldeira, 2007).

No Brasil, houve um movimento de modernização e sanitização das cidades que culminou na reformulação da estrutura urbana. Também neste período, por influência europeia, surgiu um movimento de embelezamento das cidades, onde o ajardinamento decorativo tornou-se prática comum e fez com que espaços públicos e especialmente as praças fossem alvo desse tipo de ornamentação, definindo o formato mais usual de praças encontrado no Brasil e especialmente na cidade de São Paulo, devido ao seu período de rápido crescimento e modernização (Caldeira, 2007; Gomes, 2008).

Também houve uma distinção no público que a frequentava. As praças passaram a ser espaços de lazer frequentados pela população mais pobre, enquanto a elite preferia adotar espaços privados para seus momentos de lazer, característica que prevalece até hoje (Gomes, 2008). Este fator pode ter funcionado como motivo para depreciação da praça, que em algumas situações foi abandonada pela população em geral, sendo ocupada pela marginalidade, prostituição, etc. (De Angelis, *et al* 2004; Gomes, 2008).

Este ajardinamento das praças determinou uma característica importante para este espaço no Brasil que acabou por determinar o entendimento de praça do brasileiro, que denomina praça um local necessariamente com área verde. O que seriam praças sem área verde, comuns na Europa, aqui são classificados como

largos, pátios ou terreiros pela população brasileira, como o pátio do Colégio em São paulo (De Angelis, *et al* 2004; Gomes, 2008). Este novo modelo de praça jardim acabou por redefinir seu tipo de uso, consolidando a praça como espaço de lazer, passeio e convívio da população (Caldeira, 2007; Gomes, 2008).

Observando este histórico da evolução das praças descrito até aqui é possível compreender as classificações de praças adotadas por De Angelis *et al.* (2004) em sua metodologia pra classificação de praças, que são: praças de igreja, de descanso ou recreação, de circulação, monumental e de significação visual. Cada um destes tipos de praças está claramente representando um modelo de praça estabelecido em um determinado momento histórico de urbanização das cidades.

A partir destas classificações é possível notar também que não há um conceito consensual do que é praça. Gomes (2008) observa que, dentre as definições de diversos autores o único fator que prevalece é o de espaço público. Robba & Macedo (2002 em Gomes, 2008) por exemplo, conceituam praças como “espaços livres urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”, ressaltando a característica de local de convívio e recreação, que impede a classificação de espaços como canteiros, rotatórias e outros espaços muitas vezes classificados como praças por órgãos administradores, que buscam ampliar sua porção de áreas de lazer perante a população (Gomes, 2008).

Já Mendonça (2007) traz um conceito mais estrutural e urbanística da praça, como sendo “ espaços públicos com função de convívio social, inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública, com área equivalente à da quadra, geralmente contendo expressiva cobertura vegetal, mobiliário rústico, canteiros e bancos”.

Silva (2012) define praças como locais públicos com função social, destinada ao lazer, socialização e realização de atividades cívico-religiosas, com função também de embelezamento da cidade, por ter aspectos ornamentais. Já De Angelis, De Angelis Neto, Mota, Scapin, Mano, Schiavon, Hoffmann, Savi, Silva, Recco, Barcos, Santana, Fantini, Domingues, Barbeiro e Yuassa (2005) trazem uma definição mais funcional da praça e que a praça apresentou ao longo do tempo, como “praças são locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos, ou ainda, onde se desenvolvem atividades de entretenimento”.

Estas visões abrangem muitas das características e funções das praças, mas que justamente por isso não delimitam claramente que tipo de estrutura ela deve ter. De Angelis *et al* (2004) confirma este aspecto ao relatar o fato de grande parte dos criadores das praças brasileiras não terem uma ideia clara de como estruturar este espaço, tendo predomínio de duas imagens: a do jardim e da praça de esportes, mas ainda sim de uma forma bem vaga.

Quadro 2 . Conceitos de praça de acordo com a literatura consultada.

Autor	Conceito	Função
Robba & Macedo (2002 em Gomes, 2008)	“espaços livres urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”	Espaço de lazer e convívio social.
Mendonça (2007)	“espaços públicos com função de convívio social, inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública, com área equivalente à da quadra, geralmente contendo expressiva cobertura vegetal, mobiliário rústico, canteiros e bancos”.	Espaço e convívio social e de organização espacial
Silva (2012)	“locais públicos com função social, destinada ao lazer, socialização e realização de atividades cívico-religiosas, com função também de embelezamento da cidade, por ter aspectos ornamentais.”	Espaço de lazer, convívio social, atividades cívico religiosas e embelezamento da cidade
De Angelis <i>et al.</i> (2005)	“praças são locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos, ou ainda, onde se desenvolvem atividades de entretenimento”	Espaço de atividades religiosas, lazer, comerciais e político sociais.

Fonte: autora

Segundo De Angelis *et al.* (2004), a realidade brasileira demonstra bem esta falta de entendimento pelos administradores públicos da função que as praças deveriam ter no cotidiano das cidades. O que se vê é a falta de critérios deste a elaboração do projeto até a fase de implantação, não havendo estudos sobre as características do local, da população local, da melhor forma de inserção da praça na malha urbana. O mais comum é a adoção de projetos padrões, que são simplesmente replicados a cada nova praça (De Angelis *et al.* 2004). Isto explicaria a falta de interesse da população por estes espaços e a preferência, em grandes centros urbanos, por outras opções de lazer, como parques ou shopping centers (Gomes, 2008).

Este é um aspecto negativo da gestão de praças públicas no Brasil, especialmente em grandes cidades, carentes de espaços verdes que possam melhorar a qualidade de vida da população, permitindo uma melhoria da saúde física e mental e contribuindo para uma melhor qualidade do ar, função que as praças poderiam exercer com eficácia por serem áreas de tamanho limitado, que facilita que estejam espalhadas pela malha urbana sem comprometer sua estrutura e funcionalidade (Lee & Maheswaran, 2011). Para Gomes (2008), estes benefícios fizeram com que a área verde e consequentemente as praças, passassem a ser mais valorizada e requerida nas cidades.

Gomes (2008) também relaciona a causa do esvaziamento das praças públicas urbanas contemporâneas às opções de lazer oferecidas pelas novas tecnologias, como a TV e a internet e a falta de segurança existente nos espaços públicos das grandes cidades. Para continuar atraindo a população a praça tem que se mostrar tão interativa, moderna e prática quanto o homem atual. De Angelis *et al.* (2005) concorda com a visão de Gomes e relaciona esse esvaziamento da praça não só a mudança da vida cotidiana e suas preferencias de lazer, mas também ao surgimento de outras opções privadas de lazer e ao abandono destes espaços pelo poder público, que não só deixa de realizar as manutenções necessárias como deixa de adapta-las com mobiliário e equipamentos adequados aos reais anseios da população.

Orth e Cunha (2000) atentam para a função de espaço de lazer das praças públicas, tendo esta característica mais acentuada em cidades urbanizadas com grande densidade de edifícios, aumentando a necessidade por espaços de lazer construídos como praças e parques que servem para agregar qualidade de vida para as pessoas que ali habitam.

Dumazedier (1976) traz a seguinte definição de lazer:

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (p.94)

Marcellino (2006) destaca dois tipos de lazer, o lazer passivo, referindo-se principalmente ao lazer de consumo, como teatro, cinema, shopping e atividades como leitura, contemplação e jogos sentado, e o lazer ativo, referindo-se à prática de

atividades físicas como caminhadas e prática de esportes e lúdicas, como brincadeiras e jogos infantis.

A praça, além de ter essa função de espaço de lazer também agrega outras funções que ampliam o bem estar promovido pela utilização deste espaço pelo cidadão, como sociabilidade, conforto ambiental e contato com a natureza (Orth & Cunha 2000; Oliveira & Mascaró, 2007).

Estas funções somadas refletem na melhoria de qualidade de vida dos frequentadores das praças e por isso é importante que estas sejam planejadas de forma que atendam de maneira equitativa diferentes públicos e que tenham elementos que visem aumentar a permanência do visitante neste espaço, como bancos e equipamentos de lazer, que devem estar presentes de forma quantitativa mas também qualitativa (Oliveira & Mascaró, 2007).

2.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

O crescente interesse por estudos e projetos voltados para as áreas verdes urbanas fez com que se buscasse compreender e maximizar os benefícios que estes espaços podem trazer para a população. No entanto, esta tendência fez com que pesquisadores olhassem para a relação que o ser humano tem com este espaço e os sentimentos que nutre por ele. A partir daí os estudos de percepção ambiental se mostraram uma importante ferramenta para auxiliar na compreensão da maneira como o indivíduo vê e sente determinado espaço o que pode explicar as suas ações em relação a ele (Costa & Colesanti, 2011; Del Rio, 1996).

Os estudos de percepção humana surgiram em 1879 pelo psicólogo Wilhelm Wundt, e a partir daí passaram a chamar a atenção de pesquisadores em diversas áreas como educação e geografia. No Brasil, os estudos nessa área começaram a se destacar na década de 1970, culminando na criação, em 2000, do Núcleo de Pesquisas em Percepção Ambiental (NEPA) da Faculdade Brasileira no Espírito Santo que hoje desenvolve pesquisas em diversos setores (Rodrigues, Malheiros, Fernandes, & Darós, 2012).

Estes estudos visam explicar as atitudes do indivíduo em relação a determinado ambiente a partir da forma como ele entende aquele espaço e das impressões que ele tem sobre o mesmo (Del Rio, 1996). Segundo Tuan (2012),

estas impressões são construídas a partir dos estímulos que o ambiente provoca no indivíduo, vivenciados a partir dos seus sentidos, como também pela cultura e personalidade que aquele indivíduo tem. Portanto, para este autor, para compreender os problemas ambientais é necessário primeiramente compreender os seres humanos que interagem com ele. Castello (1996) confirma esta ideia e afirma que também nas práticas de urbanismo é cada vez mais importante compreender com clareza a relação homem-ambiente.

A percepção ambiental é o resultado do contato entre nossos sentidos e o mundo. Chauí (2001) descreve este processo da seguinte forma:

A percepção envolve toda nossa personalidade, nossa história pessoal, nossa afetividade, nossos desejos e paixões. Isto é, a percepção é uma maneira fundamental de os seres humanos estarem no mundo. Percebemos as coisas e os outros de modo positivo ou negativo, percebemos as coisas como instrumentos ou como valores, reagimos positiva ou negativamente a cores, odores, sabores, texturas, distâncias, tamanhos. O mundo é percebido qualitativamente, afetivamente e valorativamente. Quando percebemos outra pessoa, por exemplo, não temos uma coleção de sensações que nos dariam as partes de seu corpo, mas a percebemos como tendo uma fisionomia (agradável ou desagradável, bela ou feia, serena ou agitada, sadia ou doentia, sedutora ou repelente) e por essa percepção definimos nosso modo de relação com ela. (p. 123)

Segundo esta autora existem três correntes de pensamento que estudam a percepção ambiental: a Empirista, onde a percepção depende do estímulo externo e se consolida por meio da repetição e da frequência destes estímulos; a intelectualista, onde a percepção depende do sujeito que a percebe e acontece quando o sujeito analisa o objeto e o decompõe em suas qualidades simples; e a fenomenológica, onde não há distinção entre sensação e percepção e estas sensações provocadas pelo ambiente são dotadas de sentido e significado (Chauí, 2001).

Kohlsdorf (1996) explica melhor esta relação entre sensação e percepção:

Na percepção do espaço, em que pese à contribuição dos receptores visuais e tátil - cinético, não comparecem apenas estas características do objeto, mas toda a sua complexidade, ainda que de maneira subjetiva. É por isso que a percepção constitui-se, no processo de conhecimento humano, a forma básica do reflexo sensorial, e não a sensação. A percepção possui caráter de maior conscientização: está intimamente ligada ao pensamento e às demais experiências anteriormente adquiridas, porque, no córtex cerebral, ocorre uma síntese dos estímulos provenientes de todos os receptores, tanto os sensoriais (sinais primários) quanto dos decodificadores (sinais secundários). Em segundo lugar esta síntese fornece a percepção caráter de globalidade, o que faz da imagem percebida "um retrato claro da realidade objetiva, onde estão abrangidos não

apenas as manifestações externas, as relações superficiais, o isolado e o ocasional, mas também, junto com estes, as conexões internas importantes, genéricas e essenciais (p.18)

Para Liynch (1960) a relação de um morador de uma cidade pode ser determinada pelas diversas percepções que este acumulou ao longo de sua relação com este ambiente. Segundo ele, uma imagem ambiental positiva pode estabelecer uma relação harmoniosa entre a cidade e o indivíduo que a percebe. O quadro mental elaborado é produto tanto da sensação imediata quanto das experiências passadas acumuladas.

Del Rio (1996) afirma ainda que estes estímulos provocados pelo meio ambiente no indivíduo não ocorrem de forma passiva, há uma contribuição do sujeito a este processo de percepção, como a motivação, necessidades, humor, conhecimento prévio, julgamento de valor, expectativas entre outros.

Tuan (2012) afirma ainda que esta percepção não é imutável, mas que pode variar com passar do tempo, onde aquele ambiente pode sofrer mudanças e as experiências vividas por aquela pessoa podem mudar seu modo de agir e pensar. Qureshi (Qureshi, Breuste & Jim, 2013) complementa dizendo que o nível socioeconômico do indivíduo pode influenciar em sua forma de ver o ambiente e consequentemente determinar suas escolhas e preferências em relação às áreas verdes urbanas.

Mesmo fazendo parte de uma mesma cidade ou bairro as pessoas podem perceber o ambiente a sua volta de forma diferente, entretanto, admite-se que existam considerações e atitudes comuns entre um determinado grupo, o que justifica a adoção de pesquisas de percepção ambiental para nortear a ação pública (Del Rio, 1996). Por isso, projetos padronizados ou que são elaborados sem a consulta a população podem não gerar os resultados esperados. A forma como o planejador vê e pensa aquele espaço verde pode não ser compatível com a visão da população de seu entorno (Costa & Colesanti, 2011).

Neste sentido os estudos de percepção ambiental ajudam a compreender quais as expectativas da população de determinada região tem em relação a área verde de sua localidade e o que fazer para melhorar essa relação, ou até mesmo, compreender os motivos para uma atitude negativa em relação a área verde e reverte-la (Costa & Colesanti, 2011).

A análise da percepção ambiental também permite ao gestor saber como as políticas e projetos implementados foram sentidos e avaliados pela população local, o que ajuda a direcionar as ações para um resultado mais próximo do desejado. Além disso, é uma forma de estreitar a relação entre o poder público e os cidadãos, favorecendo essa linha de comunicação (Rodrigues *et al* 2012; Costa & Colesanti, 2011; Jim & Chen, 2006).

O desafio do planejador é justamente o de captar e compreender estes valores subjetivos que compõem a percepção ambiental da população e conseguir aplica-los aos projetos de gestão de áreas verdes urbanas (Costa & Colesanti, 2011). Sem o envolvimento da população o gestor corre o risco de não conseguir atingir as expectativas da mesma, barrar certos tipos de público e atrair elementos e atividades indesejadas para aquela área (Jim & Chen, 2006).

Um dos principais programas que vem incentivando o uso de estudos de percepção ambiental em gestão de áreas verdes é o Man and Biosphere (Unesco). Trata-se de um programa intergovernamental que visa melhorar o relacionamento entre o homem e o meio ambiente de forma a promover o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2014). Dos 14 projetos que compõem o programa o projeto 13 trata justamente de estudos de percepção da qualidade ambiental.

Atualmente o MAB esta presente em 117 países, tendo sido implantado em grandes cidades como Roma e a Cidade do México, cidades de grande urbanização assim como São Paulo. Na Capital Paulista, ele se aplica especialmete em áreas pertencentes ao Cinturão Verde de São Paulo, que preserva áreas de Mata Atlantica remanescentes (RBMA, 2014). Em seus projetos o MAB busca contrapor a opinião dos três principais atores relacionados ao meio ambiente que são: especialistas na área, tomadores de decisão e frequentadores, sendo estes últimos o alvo dos estudos de percepção ambiental (Bonnes, Carrus, Bonaiuto, Fornara, & Passafaro, 2004).

3. METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA

O presente trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa. Trata-se de um estudo preliminar em função da falta de estudos e dados neste tema. Ao final deste trabalho obteve-se um panorama da percepção dos frequentadores das praças públicas de São Paulo, em relação ao seu uso e função, de forma a contribuir com hipóteses a serem exploradas em pesquisas futuras.

3.1 LOCAL DE ESTUDO

Para este estudo, foi escolhida a cidade de São Paulo, localizada no Estado de São Paulo, região Sudeste do Brasil. O Estado é dividido em 645 municípios e ocupa uma área de 248.209,426 Km². A cidade de São Paulo possui área urbana com 1.521,101 Km² de extensão territorial e 11.821.876 habitantes (IBGE, 2013), sendo considerada a maior cidade da América Latina. Esta área é subdividida em cinco regiões, conforme mostra a Figura 1 (PPSP, 2014).

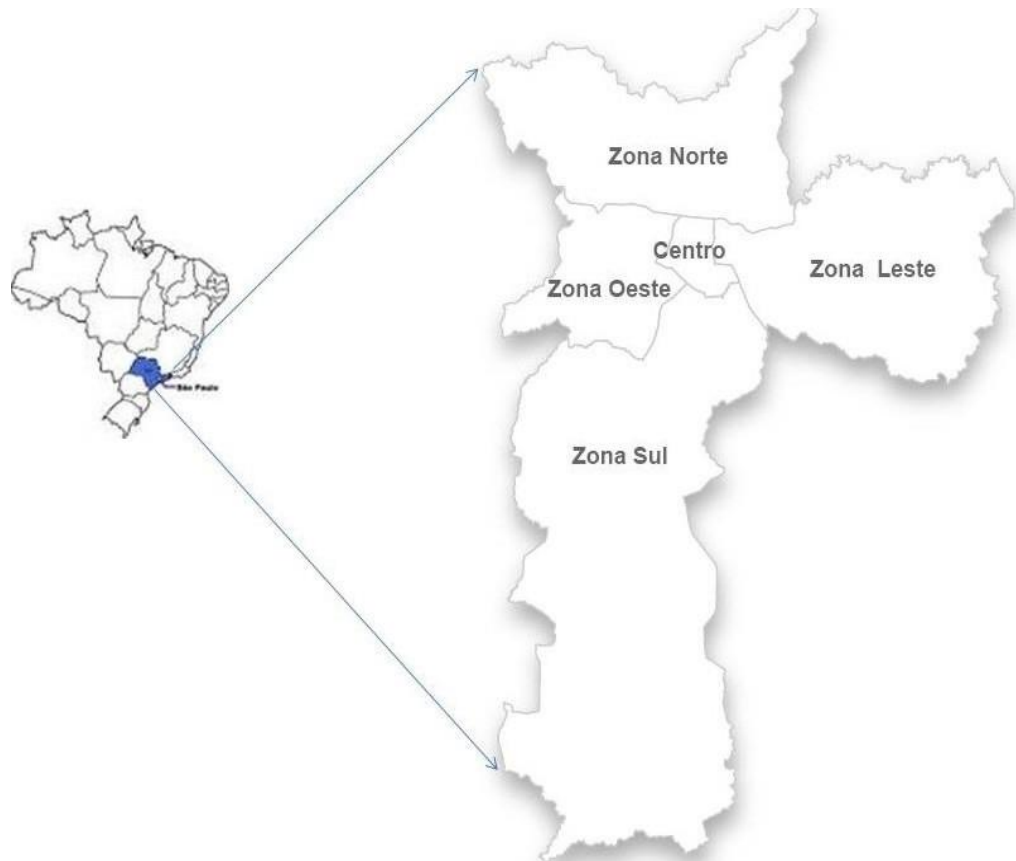


Figura 1. Mapa do Brasil com destaque para o Estado de São Paulo e o município de São Paulo com suas regiões (PPSP 2014).

3.1.1 Praças selecionadas

Como mencionado anteriormente, houve dificuldade no acesso a informações sobre as praças cadastradas no município de São Paulo. No sítio da prefeitura a única relação de praças encontradas, foi referente ao projeto “Praças Digitais” ou “WIFI LIVRE SP”. Este projeto visa levar o acesso à internet para 120 praças ou localidades públicas da cidade (PPSP, 2014). Nesta relação encontrada, os locais públicos que serão beneficiados com o projeto tem informações sobre localização (bairro e região), tamanho da área e número de frequentadores. Dessa forma, dentre todas as praças relacionadas no projeto acima descrito, foram selecionadas cinco praças públicas com tamanhos entre 13 e 18 mil metros quadrados e/ou com número de 200 a 500 frequentadores, sendo cada praça localizada em regiões diferentes do município, conforme mostra a Tabela 1. A fonte não continha informações referentes ao tamanho da praça Floriano Peixoto, mas esta foi escolhida por ser a que tinha número de visitantes semelhante as demais escolhidas.

As praças selecionadas para este estudo no município de São Paulo são: Praça Franklin Roosevelt, Praça Silvio Romero, Praça Novo Mundo, Praça Benedito Calixto e Praça Floriano Peixoto.

Tabela 1. Praças selecionadas para a realização dessa dissertação.

Região	Distrito	Suprefeitura	Praça	M ²	Nº frequentadores
Centro	Consolação	Sé	Praça Franklin Roosevelt	15.000	500
Leste	Tatuapé	Mooca	Praça Silvia Romero	18.000	200
Norte	Vila Maria	Vila Maria	Praça Novo Mundo	13.000	200
Oeste	Jardim Paulista	Pinheiros	Praça Benedito Calixto	15.000	500
Sul	Santo Amaro	Santo Amaro	Praça Floriano Peixoto	-	300

Fonte: (PPSP, 2013)

3.2 COLETA DOS DADOS

Para a coleta de dados o presente trabalho está dividido em dois momentos. Primeiramente foi realizada uma avaliação quali-quantitativa das praças por meio da aplicação de metodologia de avaliação e qualificação de praças desenvolvida por De Angelis *et al.* (2004). Num segundo momento foram feitas entrevistas com os

frequentadores das praças a fim de coletar dados referentes à sua percepção ambiental.

3.2.1 Avaliação quali-quantitativa

Como instrumentos para esta avaliação foram utilizadas duas fichas de avaliação desenvolvida por De Angelis *et al* (2004), onde a ficha 1 (Anexo 1) é utilizada para a avaliação quantitativa dos elementos da praça e a ficha 2 (Anexo 2) para a avaliação qualitativa. Porém para este trabalho as fichas foram adaptadas. Nas fichas 1 e 2 foi adicionado o item parque canino e na ficha 2 foi inserido o item acessibilidade e a coluna qualificação.

3.2.2 Entrevistas

Num segundo momento foram iniciadas entrevistas com frequentadores das praças selecionadas, buscando verificar como eles percebem e se relacionam com este espaço. Para esta etapa foi elaborado um roteiro de entrevista semi-estruturado, com perguntas fechadas e abertas (Marconi & Lakatos, 2002), construído com base nas diretrizes contidas no guia “Guidelines for field studies in environmental perception” (White, 1977).

Neste guia são apresentadas três abordagens diferentes, divididas de acordo com os tipos de técnicas utilizadas: observar, ouvir e perguntar. Para este trabalho foi escolhida a abordagem “perguntar” por ser a mais utilizada e por ter métodos mais estruturados, simples e de rápida aplicação e análise de resultados (White, 1977). Após a escolha da abordagem a ser usada partiu-se para a classificação do tipo de variável a ser estudada. Neste trabalho pretendeu-se verificar qual o tipo de função a praça deve exercer de acordo com a visão da população, ou seja, qual valoração ela faz desse espaço e como ele deveria ser usado. Estas variáveis se enquadram na categoria Categorização e Julgamento, explicada por White (1977). Também há variáveis categorizadas como Características Individuais, que são as questões referentes aos dados pessoais do pesquisado.

Para estes tipos de variáveis o mais indicado segundo esta metodologia são as questões abertas para as variáveis de Categorização e Julgamento e perguntas

fechadas para as variáveis de Características Individuais, resultando em um roteiro de entrevista semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas.

Duarte (2004) confirma que a realização de entrevistas é o método mais eficaz quando se almeja conhecer em maior profundidade como um grupo de indivíduos percebe e significa sua realidade.

As entrevistas foram conduzidas da seguinte forma: em cada praça foram entrevistas três pessoas que estavam praticando alguma atividade na praça no momento da entrevista, ou seja, foram descartados passantes. Cada uma destas pessoas deveriam se enquadrar nos seguintes critérios que determinam o conceito de frequentador adotado neste trabalho: ser frequentador da praça a pelo menos 3 anos; visitar a praça ao menos 1 vez por semana; e pertencer a uma das 3 faixas etárias estipuladas: Faixa 1 (de 15 a 29 anos), Faixa 2 (de 30 a 59 anos) e Faixa 3 (acima de 60 anos), estabelecidos como critérios no presente trabalho, como utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O período mínimo de 3 anos como frequentador de praça foi determinado devido ao último projeto voltado para praças desenvolvido pela Prefeitura da cidade, o projeto Florir, ter ocorrido a três anos atrás. Assim o frequentador possivelmente poderá ter notado diferenças na estrutura da praça que frequenta a partir deste período (PPSP, 2015).

As respostas foram gravadas e transcritas posteriormente. Ainda segundo White (1977), em pesquisas com questionários de perguntas abertas é importante o registro das respostas dos respondentes e posterior transcrição (disponível no apêndice IV), e portanto foi feito o uso destes recursos.

A realização das entrevistas se deu entre outubro e dezembro de 2015, em dias da semana variados, nos períodos da manhã e tarde. O período da noite foi evitado pela sensação de insegurança percebida pela pesquisadora e apontada também pelos entrevistados.

3.2.2.1 Roteiro de entrevista

As perguntas fechadas incluídas são referentes ao gênero, idade, nível de escolaridade, renda média familiar, ocupação, bairro de residência, quantidade de vezes que frequenta a praça; tipo de residência casa ou apartamento; número de

filhos e animais de estimação. A questão referente ao bairro auxiliou a determinar a distância que o frequentador reside da praça. Estudos de percepção ambiental afirmam que visitantes podem ter uma percepção do ambiente diferente dos moradores locais (Tuan, 2012). As perguntas sobre filhos e animais de estimação foram incluídas, pois levar as crianças para brincar e passear com o cachorro foram apontados em pesquisas como motivos relevantes que levam pessoas a frequentarem áreas públicas urbanas e por isso é importante consultar se estes perfis de frequentadores de praça percebem este ambiente de maneira particular (Lojã, Rozylowicz, Patroescu, Nita, & Vâna, 2011)

As perguntas abertas foram formuladas de modo a estimular o respondente a descrever as atividades que costuma praticar na praça e sua motivação para a visita, a forma como vê a praça hoje, como se sentiria e agiria frente a determinados acontecimentos, como a extinção da praça ou sua pavimentação completa e como ele gostaria de vê-la no futuro. White (1977) afirma que o processo de descrição é a melhor técnica para se registrar elementos conscientes e inconscientes da percepção ambiental de um indivíduo e por isso foi escolhida elaborar perguntas que estimulassem esse tipo de discurso.

Após a elaboração do roteiro de entrevista este foi submetido a um pré-teste com frequentadores da praça Novo Mundo a fim de verificar se as questões seriam compreendidas pelos respondentes e se responderiam as questões de pesquisa deste trabalho. A praça Novo Mundo, selecionada para o pré-teste está localizada em uma região de perfil econômico social mais baixo (Parque Novo Mundo), onde seria mais provável encontrar respondentes com baixo grau de instrução e que poderiam apresentar mais dificuldade na compreensão de algumas questões. Ao final deste pré-teste, foram realizados ajustes no texto das perguntas e realizadas as entrevistas finais com respondentes de cada praça, um de cada faixa etária conforme previamente estabelecido. Ao longo da aplicação das entrevistas foram feitas anotações pela pesquisadora que pudesse auxiliar na compreensão dos dados obtidos (Duarte, 2004).

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

3.3.1 Avaliação quali-quantitativa das praças

Para a qualificação dos elementos encontrados na praça, serão utilizados conceitos criados por De Angelis *et al.* (2004) para levantamento de praças no Brasil. Os equipamentos foram designados por notas onde: 0 — | 0,5 √ péssimo; 0,5 — | 1,5 √ ruim; 1,5 — | 2,5 √ regular; 2,5 — | 3,5 √ bom; 3,5 — | 4,0 √ ótimo.

Para reduzir a subjetividade da avaliação e qualificação, foram considerados no momento da classificação, os seguintes critérios:

- Bancos: estado de conservação; material empregado em sua confecção; conforto; locação ao longo dos caminhos - se recuados ou não; distribuição espacial - se em áreas sombreadas ou não; desenho; quantidade; distanciamento;
- Iluminação: alta ou baixa - em função da copa das árvores; tipo - poste, super poste, baliza, holofote; localização; conservação; atendimento ao objetivo precípua;
- Lixeiras: tipo; quantidade; localização; funcionalidade; material empregado; conservação; distanciamento;
- Sanitários: condições de uso; conservação; quantidade;
- Telefone público: localização - na praça, próximo ou distante de conservação;
- Bebedouros: tipo; quantidade; condições de uso; conservação;
- Piso: material empregado; funcionalidade e segurança; conservação;
- Traçado dos caminhos: funcionalidade; largura; manutenção; desenho;
- Palco/coreto: funcionalidade; conservação; *design*; uso - frequente, esporádico, sem uso; se compatível com o desenho da praça;
- Obra de arte (monumento, estátua, busto): significância da obra de arte; conservação; inserção no conjunto da praça;
- Espelho d'água/chafariz: em funcionamento; se inserido ou não no contexto da praça; conservação;
- Estacionamento: conservação; sombreamento; segurança;
- Ponto de ônibus e de táxi: se na praça, próximo ou distante de; presença ou não de abrigo; conservação;
- Quadra esportiva: quantidade; conservação; material empregado; com iluminação; cercada;

- Equipamentos para prática de exercícios físicos: tipo e quantidade; material empregado; conservação;
- Estrutura para terceira idade: estruturas existentes; conservação;
- Parque infantil: brinquedos que o compõem; material empregado e cor; se em área reservada e protegida; conservação;
- Banca de revista: localização - periférica ou central, em evidência ou não; material empregado em sua construção; *design*; estética - se compatível com a praça;
- Quiosque para alimentação e/ou similar: tipo - trailer, carrinho, construção em alvenaria,-; higiene; estética; localização;
- Segurança: em função da localização, frequência de pessoas, policiamento e conservação;
- Conservação: estado geral da praça - equipamentos, estruturas, varrição, limpeza;
- Localização: se próximo ou distante de centros habitados; facilidade de acesso;
- Vegetação: estado geral; manutenção;
- Paisagismo: escolha e locação das diferentes espécies; criatividade; inserção do 'verde' no conjunto;
- Conforto ambiental: no presente item inseriu-se conjuntamente o conforto acústico, o conforto térmico, o conforto visual e a condição de tranquilidade. Os quesitos analisados foram: presença de agentes causadores de poluição sonora; localização; trânsito de veículos; relação entre área sombreada e não; impermeabilização da área da praça e seu entorno; e caracterização visual da praça e seu entorno.

3.3.2 Análise das entrevistas

Nesta etapa foi feita a utilização de metodologia de análise de entrevistas que utiliza elementos de análise do conteúdo, objetivando uma eficaz exploração, compreensão e categorização dos dados obtidos (Silva, Gobbi, & Simão, 2005). Entretanto decidiu-se não se aprofundar tecnicamente na aplicação desta metodologia (análise de conteúdo) por completo, devido a complexidade da mesma e pelo uso de uma análise mais simples de entrevistas ser suficiente para trazer os resultados esperados.

Segundo Duarte (2004), a análise de entrevistas semi-estruturadas pode ocorrer por meio da adoção de análises temáticas, onde os dados coletados são organizados em eixos temáticos relacionados aos objetivos da pesquisa. Estes eixos podem ser pré-formulados a partir de revisão teórica e completados a partir dos dados coletados. Neste caso, apenas fragmentos do discurso que forem mais relevantes foram considerados.

Esta proposta de Duarte (2004), para análise qualitativa de dados de entrevistas vai de encontro com a proposta de Mayring (2002), denominada de análise de conteúdo qualitativa. Mayring (2002) sugere diversos procedimentos para análise de dados qualitativos, explicando em detalhes qual a melhor técnica para cada tipo de dado e de resultado que se espera conseguir ao final da pesquisa. A técnica de análise de conteúdo qualitativa se mostrou ser a mais adequada pra este trabalho, pois permite explorar o conteúdo das entrevistas realizadas de forma a relacionar todos os tipos de percepção e uso das praças citados. Ambos autores afirmam que esta técnica de categorização dos dados tem um maior nível de confiabilidade dos resultados por ter suporte no referencial teórico, o que reduz a subjetividade da análise.

A figura 2 apresenta um modelo de análise qualitativa de dados proposto por Mayring (2002) e que foi considerado como procedimento para a análise de dados do presente trabalho.

Em função da combinação das duas metodologias apresentadas (Duarte, 2004; Mayring 2002), as respostas as questões abertas foram categorizadas e observados elementos referentes a percepção dos frequentadores em relação a: 1. Estrutura e equipamentos das praças; 2. Motivação e uso das praças; 3. Função e Topofilia (relação de apego sentimental com o espaço) (Tuan, 2012); 4. Áreas Verdes; e 5. Conflitos e desafios para a gestão.

Estas categorias foram definidas de acordo com os objetivos do trabalho em comparação com as definições de praça apresentadas no quadro 2. Posteriormente elas foram revisadas ao longo da análise dos dados das entrevistas para garantir que as categorias propostas esgotassem as possibilidades de análise encontradas nos dados.

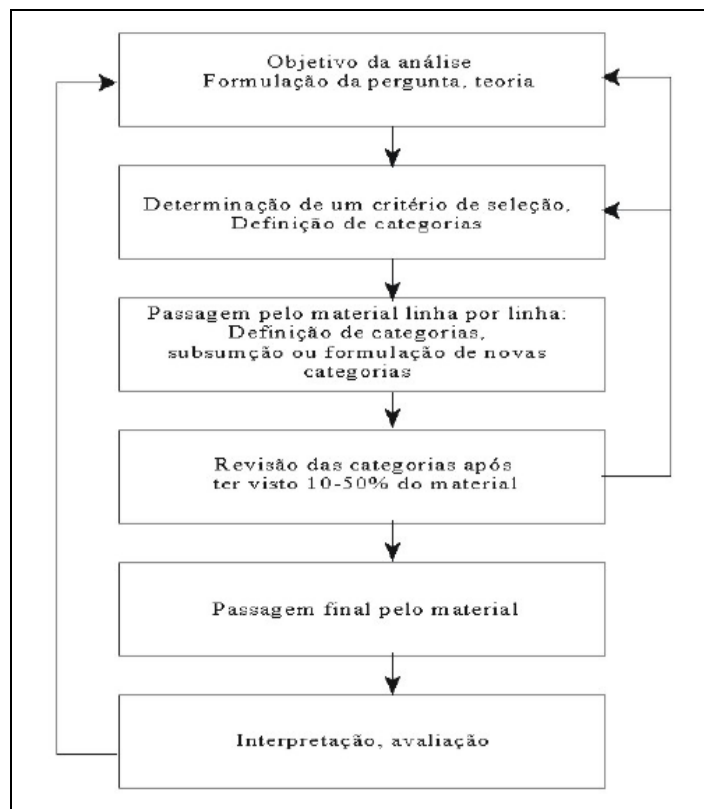


Figura 2. Modelo do processo de criação indutiva de categorias. Fonte: Mayring (2002).

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Por ser tratar de um estudo qualitativo a presente pesquisa visou entender em profundidade a percepção ambiental dos frequentadores das praças em relação ao seu uso e função. Por esta característica de estudo exploratória não é possível comprovar estatisticamente as conclusões aqui levantadas, ficando como sugestão para pesquisas futuras.

O recorte da percepção em relação aos usos e função também limita o conhecimento mais amplo da percepção destes frequentadores em relação a outros elementos da praça, como espaço, estrutura, história, entre outros. A pesquisa também limitou-se a ouvir frequentadores das praças, definidos como pessoas que visitam a praça ao menos uma vez por semana e praticam algum tipo de atividade na mesma. Não foram ouvidos passantes e visitantes esporádicos que também fazem uso deste espaço e podem ter percepções distintas dos frequentadores.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente são apresentados os resultados referentes ao levantamento da estrutura e equipamentos presentes em cada praça estudada, perfil dos frequentadores entrevistados, e por último são apresentados os resultados sobre a percepção e usos destes espaços.

4.1 ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS DAS PRAÇAS

O levantamento quali-quantitativo das praças consistiu em relatar como estes espaços são planejados e/ou estruturados pelos administradores públicos, para que sejam utilizados pela população. Assim será relatado a seguir características desses espaços públicos além do levantamento da infraestrutura, equipamentos e sua conservação das cinco praças estudadas conforme sugerido por De Angelis *et al.*(2004).

4.1.1 Praça Novo Mundo

Localização: A Praça Novo Mundo esta situada no bairro Parque Novo Mundo, zona Norte da cidade de São Paulo, a qual é administrada pela subprefeitura da Vila Maria. A praça se encontra em posição central onde se conectam ruas do bairro. Ao seu redor encontram-se diversos estabelecimentos comerciais, como lojas, bancos oficinas mecânicas e restaurantes. Nas ruas do entorno foi possível observar muitas casas e edifícios residenciais.

Estrutura: Os elementos encontrados na praça realçam sua função de espaço social e de lazer (Figura 4A). Nela são encontradas duas quadras, um playground, mesas de jogos, um campo de bocha, um bicicletário, aparelhos de exercício para terceira idade e um palco. Também está presente uma base da polícia militar, que fornece a segurança do local.

A maior parte do terreno da praça é coberto por grama e árvores. Existem caminhos que cortam toda a praça, de piso de concreto simples que se encontram em estado de conservação regular, sem buracos ou rachaduras graves. Há bancos de concreto espalhados por toda a praça, ao longo dos caminhos, na área central,

próximos ao palco, aos aparelhos de exercício para a terceira idade e ao parque infantil. Os bancos estão bem conservados mas oferecem baixo conforto por não terem encostos. Lixeiras de plástico também são encontradas ao longo de toda a praça, sendo uma delas para lixo reciclável. Observou-se algumas lixeiras depredadas, e em frente a base da polícia militar existem quatro vagas de estacionamento, que não são suficientes para o tamanho da praça. O visitante que vai de carro pode encontrar dificuldade em estacionar, pois com exceção destas vagas é proibido estacionar ao redor da praça.

Segurança: A base da polícia militar é um diferencial na praça, por ser bem estruturada e contar com ao menos três carros de polícia constantes, podendo trazer a sensação de segurança aos frequentadores apesar de alguns moradores de rua. A base é composta por dois cômodos e equipada com cadeiras, mesas, televisão e computadores e tem vaga de estacionamento para deficientes. Há iluminação em toda a praça, com postes altos, acima da copa das árvores, que não iluminam bem o espaço a noite.

Equipamentos esportivos: As quadras são cercadas por alambrados e se posicionam em lados opostos da praça. Elas contam com refletores de iluminação e uma delas é coberta por sombra de árvores próximas, ficando a outra mais exposta ao sol. Elas encontram-se em estado de conservação regular, com piso e estruturas danificadas, mas que ainda sim não impedem a utilização. Há um bicicletário na praça (Figura 4B), que é um espaço para alocação de bicicletas, localizado ao lado da base da polícia. Apesar do bicicletário, a praça não dispõe de ciclovia, o que sugere que este equipamento seja direcionado a pessoas que usam a bicicleta como meio de locomoção até a praça e não na praça.

Equipamentos para terceira idade: Existem apenas três aparelhos de exercícios voltados para a terceira idade, que são poucos para o tamanho da praça. Durante a visita estes aparelhos eram utilizados mais por crianças do que por idosos. Já o campo de bocha é simples e aparenta pouca utilização, apesar de bem conservado (Figura 4C) .

Equipamentos culturais/ lazer: Próximo aos aparelhos de ginástica há um palco (Figura 4D), constituído por piso de concreto e quatro vigas horizontais e quatro verticais, que deveriam suportar uma cobertura que não existe. O estado de conservação deste local é classificado como ruim, pois ele tem poucas condições de

cumprir a função que deveria. Além do palco a praça conta também com um monumento em forma de obelisco em homenagem aos moradores do bairro Parque Novo Mundo, que se encontra ao lado de uma das quadras, num local escondido por árvores e quase imperceptível aos passantes. Para o lazer ainda existem mesas de concreto com tabuleiros de xadrez em suas superfícies, cercadas de bancos do mesmo material. Estas mesas estão localizadas ao redor de uma árvore grande, de caule bastante espesso e copa frondosa, que proporciona sombra e boa sensação climática para os jogadores.

Parque infantil: Há uma área cercada destinada ao parque infantil (Figura 4E), com piso permeável de terra batida e grama, com árvores conferindo sombra e conforto ambiental a área. Os dois brinquedos encontrados estavam completamente destruídos, incapacitando o uso.

Opções de alimentação: Em relação à oferta de alimentação, além dos bares e restaurantes presentes ao redor, na praça encontra-se um trailer que vende sorvete e aos sábados, em decorrência de uma feira-livre que acontece numa rua vizinha, alguns vendedores ambulantes de bolos e doces também estão presentes na praça.

Conservação e limpeza: Em toda a área da praça é possível encontrar lixo espalhado pelo chão, apesar das lixeiras existentes. No entanto essa quantidade de lixo não é expressiva a ponto de tornar a praça menos atrativa.

Cobertura vegetal: Não é possível verificar paisagismo recorrente na praça e partes do gramado estão danificadas, mas a quantidade de árvores existentes pode trazer um bom conforto ambiental. Uma característica interessante são placas de identificação em algumas árvores, constando seu nome científico e popular (Figura 4F).

Acesso e Acessibilidade: A praça está ambientada em um terreno totalmente plano, com avenidas movimentadas ao seu redor, onde passam linhas de ônibus. Ainda conta com bicicletário para quem decide ir até a praça de bicicleta e vagas de estacionamento, que não atendem completamente a demanda por serem poucas pelo tamanho da praça. O piso dos caminhos está em estado regular de conservação, mas que não implica em riscos ou dificuldades para quem anda por ali. Ainda sim poderia ser modernizada, com pisos específicos para deficientes visuais. Há guias rebaixadas nos acessos próximos a faixa de pedestre.



Figura 4: Imagens da Praça Novo Mundo, localizada na região Norte do município de São Paulo: estrutura (A), segurança (B), quadra esportiva (C), palco (D), parque infantil (E), árvores identificadas (F). Fonte: autora.

4.1.2 Praça Silvio Romero

Localização: Localizada no bairro do Tatuapé na região leste de São Paulo, a Praça Silvio Romero está sob a jurisdição da subprefeitura da Mooca. No entorno da praça encontram-se estabelecimentos comerciais como lojas, bancos, restaurantes, bares, e afins e também casas e edifícios residenciais. Ao centro da praça está localizada a Igreja Nossa Senhora da Conceição (Figura 5A), que evidencia que a praça surgiu como adro da igreja. A praça também está próxima das avenidas Salim Farah Maluf e Radial Leste, ao Shopping Metro Tatuapé e a estação de metro Tatuapé.

Estrutura: Além da igreja central a praça (Figura 5A) conta com três bancas de jornais, trailers de lanches, lojas de doces e lanches, mesas para jogos, base da polícia militar, um monumento e é possível estacionar em todo o seu redor, pagando taxa zona azul (Figura 5D). O piso da praça é pavimentado, com canteiros claramente divididos, de solo gramado e com árvores. A pavimentação é de tijolos de cimento e caminhos de concreto (Figura 5F). Existem bancos de concreto espalhados por toda a praça, que estão bem conservados e tem um formato sinuoso, que permite se encaixar bem à estrutura da praça, mas não fornece um nível de conforto que convide o frequentador a ficar por ali muito tempo, pelo material e por não terem encosto (Figura 5C). Existem lixeiras de plástico espalhadas pela praça, sendo duas delas de coleta seletiva.

Existem dois pontos de ônibus na praça, modernos com cobertura, bancos e informação sobre itinerário. Eles se encontram numa espécie de recuo na praça, que é exclusiva para o estacionamento dos ônibus. O ponto de taxi existente na praça também conta com um desvio próprio, o que facilita o embarque e desembarque dos passageiros e não atrapalha o trânsito das vias ao redor da praça.

Segurança: A segurança da praça é feita por um posto da polícia militar (Figura 5B), que conta com ao menos um ou dois policiais. A iluminação na praça é feita em maior parte por postes de baixa estatura, situados abaixo da copa das árvores, garantindo a boa iluminação mesmo a noite. Alguns moradores de rua instalados foram encontrados no local.

Equipamentos culturais/ lazer: As opções de lazer oferecidas pela praça Silvio Romero são mesas de concreto circundadas por banquinhos do mesmo material, que podem ser utilizadas para jogos ou para um piquenique. Existem ainda, dois monumentos em frente a igreja na praça, um sino que representa um marco pela paz e um conjunto de mastros de bandeiras com uma placa em homenagem aos 44 anos do bairro Tatuapé. O sino está bem conservado, mas os mastros e principalmente as bandeiras estavam danificados.



Figura 5: Imagens da Praça Silvio Romero, localizada na região Leste do município de São Paulo: igreja (A), segurança e banca de jornal (B), lixeiras (C), lojas (D), área verde (E), estrutura. Fonte: autora.

Opções de alimentação: as opções de alimentação na praça são variadas. Além dos estabelecimentos alimentícios no entorno da praça, aos fundos da igreja existem três lojas que vendem doces e lanches (figura 5D). Havia seis trailers espalhados pela praça vendendo lanches e sorvete. As bancas de jornal também comercializam doces e bebidas como água e refrigerantes.

Conservação e limpeza: havia pouco lixo espalhado pela praça. A grande oferta de lixeiras parecia ser eficiente para manter a limpeza do local. Os gramados estavam um pouco danificados pela passagem de pedestres. O lixo encontrado estava mais presente nos canteiros que nas vias pavimentadas.

Cobertura vegetal e paisagismo: As árvores encontradas na praça eram de copa larga e frondosa, e cobriam praticamente toda a área com sombra (Figura 5E). Não foi percebido nenhum tipo de paisagismo. O fato da vegetação estar em canteiros isolados por guias altas pode inibir ao acesso da população a estes espaços e seu uso para o lazer (Figura 5E).

Acesso e Acessibilidade: O acesso à praça é facilitado pela circulação de ônibus ao redor da praça e pela estação de metrô próxima. O terreno da praça é plano e o piso está bem conservado, mas poderia ter sinalização para deficientes visuais. Há rebaixamento das guias próximas as faixas de pedestre.

4.1.3 Praça Benedito Calixto

Localização: A Praça Benedito Calixto esta localizada no bairro de Pinheiro, e está sob a coordenação da subprefeitura de Pinheiros. Ela está localizada em uma região comercial da cidade e em seu entorno são encontradas lojas, edifícios comerciais, bares e restaurantes, hotéis e poucos edifícios residenciais e casas. Há também dois grandes cemitérios, o São Paulo e o Araçá e duas estações de metrô, a Sumaré e a Clínicas. Ao redor de toda a praça há vagas de estacionamento em ângulo de 45 graus e em frente a ela está a igreja Nossa Senhora do Carmo.

Estrutura: A praça tem área verde concentrada no seu espaço central, em canteiros cercados, e tem calçadas largas nas laterais. Estas áreas verdes são cortadas por caminhos ao longo de toda a praça, facilitando a passagem do

pedestre de um lado para o outro da praça sem a necessidade de pisar nos arbustos (figura 6F). Há bancos espalhados pela praça assim como lixeiras plásticas. Os bancos são de concreto e sem encosto o que reduz o conforto do frequentador. Também existem um ponto de taxi, bancas de jornal um telefone público, parquinho infantil e quadra esportiva, ambos cercados, equipamentos de exercício para idosos e bicicletário.

A Benedito Calixto conta com uma associação dedicada a ela, a Associação dos Amigos da Benedito Calixto, que se encontra vizinha a praça. Também vizinho a praça há um galpão onde aos domingos se realiza a feirinha gastronômica.

Segurança: A praça não conta com base da polícia e a iluminação feita predominantemente por postes acima da copa das árvores pode prejudicar a segurança da praça a noite.

Equipamentos esportivos: Há uma quadra esportiva na praça, cercada e pavimentada (figura 6A). Apesar de ser domingo e estar vazia ela foi encontrada com portão destrancado. O bicicletário é um espaço para parar a bicicleta e encontra-se ao lado da quadra (figura 6B).

Equipamentos para terceira idade: Existem seis aparelhos para exercícios físicos destinados a terceira idade, bem conservados e sendo utilizados por senhoras no dia da visita (figura 6C).

Parque infantil: O parque infantil conta com dois brinquedos de madeira, bem conservados. Está em uma área cercada com piso de cascalho e conta com sombra da copa das árvores (figura 6D).

Opções de alimentação: Na praça as opções de alimentação só são encontradas aos sábados durante a feira de antiguidades. Aos domingos há a feirinha gastronômica num galpão vizinho e ainda existem lanchonetes, cafés e restaurantes ao redor.

Conservação e limpeza: pouco lixo foi encontrado espalhado pela praça e o piso estava bem conservado.

Cobertura vegetal: a vegetação da praça é composta de árvores e arbustos encontrados nos canteiros centrais da praça. O bom estado de conservação destes canteiros e os arbustos encontrados sugerem que haja ação paisagística na praça (figura 6E).

Acesso e Acessibilidade: O acesso a praça é facilitado pelas linhas de ônibus que passam por ali e pela proximidade as estações de metrô Sumaré e Clinicas. Os caminhos que cortam a praça possuem degraus que impossibilitam o acesso de deficientes. No entanto o acesso a estes não é completamente prejudicado pois há uma abertura central na praça de piso plano.



Figura 6: Imagens da Praça Benedito Calixto, localizada na região Oeste do município de São Paulo: quadra (A), bicicletário (B), academia da terceira idade (C), parque infantil (D), estrutura (E), caminhos (F). Fonte: autora.

4.1.4 Praça Franklin Roosevelt

Localização: a praça fica localizada no bairro da Consolação, região central da cidade e está sob administração da subprefeitura da Sé. Ela foi reformada recentemente e teve toda a sua estrutura modificada. Em seu entorno são encontrado edifícios comerciais e residenciais, bares e restaurantes, hotéis, o cemitério da consolação, universidades, o parque augusta, estações de metrô República e Anhangabaú e escolas de teatro. Ela está situada entre as avenidas São Luiz e Consolação.

Estrutura: a praça atualmente conta com parque infantil, parque canino, banheiros, estacionamento, bicicletário (figura 7B), base da policia militar e a igreja Nossa Senhora da Consolação. Há bancos espalhados por toda a praça, ao redor dos canteiros onde estão plantadas mudas de árvores que futuramente fornecerão sombra, aumentando o conforto do visitante (figura 7D). Os bancos são de madeira, não possuem encosto e parte deles está danificada pelo uso de skates e patins em manobras que buscam cantos e quinas para deslizar. Existem lixeiras espalhadas por toda a praça, sendo duas delas para lixo reciclável. Foram observados lixeiras depredadas, banheiros de difícil localização, depredados e sujos e estacionamento amplo, mas ainda não liberado para uso. Dessa forma, os frequentadores podem estacionar nas ruas ao redor da praça.

Segurança: há uma base da policia civil na praça para contribuir com a segurança no local. Há também um prédio construído para ser uma base da polícia civil, mas que ainda não foi ocupado. Apesar disso foi possível verificar frequentadores de drogas no local. Entretanto a iluminação é bastante presente e hoje cobre boa parte da área, futuramente, após o desenvolvimento das copas das árvores será necessário verificar se a cobertura continuará suficiente.

Equipamentos culturais/ lazer: Há na praça um monumento em homenagem aos 50 anos da organização *Soroptimist* Internacional no Brasil. Trata-se de uma organização que visa melhorar a vidas das mulheres carentes no mundo (*Soroptimist* Brasil). Há também um quiosque dedicado a exposições fotográficas que frequentemente consta com fotos antigas da praça e do bairro.

Equipamentos esportivos: a praça consta com um bicicletário onde se pode alugar bicicletas. Há também um espaço para o frequentador acomodar sua própria bicicleta. Apesar da grande quantidade de skatistas na praça, não á equipamentos específicos para este tipo de esporte. Ao contrário, existem placas que proíbem o uso de skate e patins, mas que não são respeitadas.



Figura 7: Imagens da Praça Franklin Roosevelt, localizada no Centro do município de São Paulo: parque infantil (A), bicicletário (B), caminho e espaço para loja depredado (C), vista da praça e igreja (D), parque canino (E), rampa de acesso em construção (F). Fonte: autora.

Parque infantil: o parque infantil está localizado em uma área cercada ao lado da igreja e conta com três brinquedos de madeira que estão danificados. O piso é de terra batida e grama (figura 7A).

Parque canino: o parque canino é uma área de piso gramado, com bancos ao redor, mas sem cerca, o que pode gerar insegurança em alguns donos em deixar seus animais soltos no espaço (figura 7E).

Conservação e limpeza: há lixo espalhado pelos canteiros da praça, mesmo onde existem lixeiras. A parte pavimentada está mais bem limpa e conservada. Corrimões e degraus de escadas estavam danificados pelo uso em manobras de skate e patins.

Cobertura vegetal: por ter passado por uma reforma recente a praça ganhou mais canteiros verdes que apresentam arbustos e árvores, indicando ação paisagística pela variedade de espécies. Ao longo de toda a praça canteiros menores foram espalhados com mudas de árvores que futuramente contribuirão para o conforto ambiental. Ao redor da igreja da Consolação encontram-se árvores maiores e mais frondosas.

Acesso e Acessibilidade: o acesso à praça é facilitado por sua localização. Encontram-se diversas linhas de ônibus e duas estações de metrô próximas. O piso da praça conta com sinalização para deficientes visuais. Ainda sim há muitas escadas que dificultam o acesso a deficientes físicos, no entanto, rampas estão sendo construídas (figura 7F).

4.1.5 Praça Floriano Peixoto

Localização: a praça está localizada no bairro de Santo Amaro, sob a administração da subprefeitura de Santo Amaro. O entorno da praça é formado por lojas e estabelecimentos comerciais, hotéis, hospitais e universidades, um cemitério, estação de metrô Largo Treze, estação de trem Santo Amaro e Marginal Pinheiros, casas e edifícios residenciais.

Estrutura: a praça é toda cercada e conta com um edifício conhecido como casa amarela, onde está situado o Paço Cultural Júlio Guerra (figura 8A). Também tem um espelho d'água (figura 8E), um monumento, um coreto (figura 8C), bancas

de revista e ponto de taxi. Há bancos espalhados pela praça, feitos de madeira e com encosto, que proporcionam conforto aos visitantes. Lixeiras são encontradas em toda a praça e também na calçada que a circunda. O piso da praça é de tijolinhos e está bem conservado. A calçada ao redor da praça tem piso especial para deficientes físicos. Há uma banca de jornal e ponto de taxi.



Figura 8: Imagens da Praça Floriano Peixoto, localizada na região Sul do município de São Paulo: Casa Amarela / paço das artes (A), estrutura (B), coreto (C), monumento (D), espelho d'água (E), placa com horário de funcionamento (F). Fonte: autora.

Equipamentos culturais/ lazer: Além do Paço Cultural a praça conta com coreto, ambos bem conservados, pois foram restaurados recentemente. Há um busto em homenagem ao Tenente Coronel Carlos da Silva Araujo que foi um antigo administrador público do antigo município de Santo Amaro e que trouxe várias melhorias para o bairro (figura 8D). O espelho d'água na praça estava vazio e sujo, com a fonte central desligada.

Segurança: a praça é cercada o que poderia trazer sensação de segurança. Ela tem horário de funcionamento e é fechada a partir das 19 horas. A iluminação é feita em maior parte por postes altos e alguns baixos que iluminam especialmente o coreto. Por estar fechada não havia moradores de rua nem visitantes dentro da praça no dia da visita.

Conservação e limpeza: todos os elementos da praça estavam bem conservados e limpos, com exceção do espelho d'água que estava vazio e sujo.

Cobertura vegetal e paisagismo: A praça é composta por canteiros cercados, bem cuidados e com arbustos diversos e bem aparados. Pelo tipo das cercas e dos arbustos encontrados era claro o acesso restrito da população a estes espaços. Também conta com árvores espalhadas por toda a área.

Acesso e Acessibilidade: o acesso ao local da praça é bom, pois conta com linhas de ônibus, metrô e trem próximos. Porém a praça é cercada e fica fechada em determinados horários e dias. Mesmo havendo uma placa informando a abertura da praça de segunda a domingo, ela foi encontrada fechada no dia da visita. Este fator pode desestimular a visita (figura 8F).

4.1.6 Comparação entre as cinco praças estudadas

As cinco praças públicas estudadas possuem tamanhos semelhantes, como já mencionados na metodologia (Tabela 1). A comparação da estrutura e equipamentos presentes em cada uma delas permite verificar como cada espaço foi planejado, pelos diferentes gestores, para serem utilizados pela população.

Na tabela 2 pode-se notar as diferenças em relação aos elementos encontrados nas praças e suas quantidades. A quantidade de bancos, sanitários e bebedouros, por exemplo, indica o cuidado em se proporcionar opção do frequentador permanecer mais tempo na praça. Esta estrutura é mais observada nas

praças Silvio Romero e F. Roosevelt do que nas demais. A qualidade destes elementos também pode favorecer a permanência do visitante na praça (De Angelis et al. 2004). Neste sentido a praça Silvio Romero se destaca por ter mais bancos com boa qualidade e mais opções de alimentação. Já a F. Roosevelt é a única das cinco praças estudadas a possuir banheiro público.

Tabela 2. Levantamento quantitativo de equipamentos presentes nas cinco praças estudadas.

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	N. MUNDO	S. ROMERO	B. CALIXTO	F. ROOSEVELT	F. PEIXOTO
1. Bancos - material: madeira	19	41	28	228	17
2. Iluminação	6	21	5	72	7
3. Lixeiras	16	23	6	41	18
4. Sanitários	-	-	-	2	-
5. Telefone público	-	-	1	-	4
6. Bebedouros	-	-	-	-	-
7. Caminhos – material	1	3	4	1	-
8. Palco/coreto	1	-	-	-	1
9. Obra de arte / monumento	1	2	-	1	1
10. Espelho d'água/chafariz	-	-	-	-	1
11 Estacionamento	1	-	-	1	-
12. Ponto de ônibus	-	1	-	-	-
13. Ponto de táxi	-	1	1	-	1
15. Quadra esportiva	2	-	1	-	-
16. Para prática de ex. físicos	1	-	1	1	-
17. Para terceira idade	2	-	3	-	-
18. Parque infantil	1	-	1	1	-
19. Parque Canino	-	-	-	1	-
20. Banca de revista	-	3	2	-	-
21. Alimentação	1	9	1	-	-
22. Identificação	2	4	3	-	4
23. Edificação institucional	1	1	1	1	1
24. Templo religioso	-	1	1	1	-
TOTAL	55	110	59	351	55

Fonte: autora seguindo metodologia de De Angelis, *et.al* (2004)

A quantidade de iluminação e de bases de policiamento indica preocupação dos gestores com a segurança dos frequentadores destes espaços. Neste sentido, as praças F. Roosevelt e Silvio Romero ganham destaque. Entretanto, a segurança da praça F. Roosevelt, mesmo com base policial, fica comprometida, uma vez que a praça conta com frequentes usuários de drogas. A praça Novo Mundo, mesmo não sendo muito iluminada, possui a maior e mais estruturada base policial que confere qualidade na segurança do local.

A presença de monumentos, espelho d'água e paisagismo evidencia preocupação, que foi percebida nas praças Floriano Peixoto e Benedito Calixto. As praças B. Calixto e N. Mundo, se destacam por ter maior quantidade de elementos voltados para o esporte e lazer, como quadras, parque infantil e bicicletário.

Tabela 3. Levantamento da qualidade de equipamentos presentes das cinco praças estudadas.

ESTRUTURAS AVALIADAS	N. MUNDO	S. ROMERO	B. CALIXTO	F. ROOSEVELT	F. PEIXOTO
01. Bancos	REGULAR	BOM	BOM	REGULAR	BOM
02. Iluminação alta	REGULAR	REGULAR	REGULAR	BOM	REGULAR
03. Iluminação baixa		ÓTIMA	-	-	REGULAR
04. Lixeiras	BOM	ÓTIMA	BOM	BOM	BOM
05. Sanitários	-	-	-	REGULAR	-
06. Telefone público	-	-	REGULAR	-	REGULAR
07. Bebedouros	-	-	-	-	-
08. Piso	REGULAR	BOM	BOM	BOM	BOM
09. Traçado dos caminhos	BOM	BOM	BOM	RUIM	-
10. Palco/coreto	RUIM	-	-	-	BOM
11. Monumento	REGULAR	REGULAR	-	BOM	BOM
12. Espelho d'água/chafariz	-	-	-	-	REGULAR
13. Estacionamento	PÉSSIMO	BOM	BOM	RUIM	-
14. Ponto de ônibus	-	BOM	-	-	-
16. Ponto de táxi	-	BOM	REGULAR	-	REGULAR
17. Quadra esportiva	REGULAR	-	BOM	-	-
18. Equipamentos para exercícios físicos	-	-	BOM	REGULAR	-
19. Estrutura para terceira idade	REGULAR	-	BOM	-	-
20. Parque infantil	RUIM	-	ÓTIMO	ÓTIMO	-
21. Parque Canino	-	-	-	BOM	-
22. Banca de revista	-	ÓTIMO	BOM	-	RUIM
23. Quiosque para alimentação e/ou similar	PÉSSIMO	ÓTIMO	REGULAR	-	-
24. Vegetação	ÓTIMO	BOM	ÓTIMO	BOM	REGULAR
25. Paisagismo	REGULAR	BOM	BOM	BOM	REGULAR
26. Localização	BOM	BOM	BOM	ÓTIMO	BOM
27. Conservação/limpeza	REGULAR	ÓTIMO	ÓTIMO	REGULAR	BOM
28. Segurança	ÓTIMO	BOM	REGULAR	REGULAR	REGULAR
29. Conforto ambiental	ÓTIMO	BOM	ÓTIMO	REGULAR	BOM
30. Acessibilidade	BOM	BOM	BOM	BOM	PÉSSIMO

Fonte: autora seguindo metodologia de De Angelis, *et.al* (2004)

Em relação ao conforto ambiental, todas as praças tem uma boa qualidade, por terem uma cobertura vegetal ampla, com exceção da Roosevelt que por ter árvores muito jovens ainda não promove esse benefício. A acessibilidade também é boa em todas as praças, exceto na F. Peixoto, que é cercada e restringe a entrada da população em determinados dias e horários, o que pode desestimular a frequência dos visitantes.

4.2 PERFIL DOS FREQUENTADORES

Foram entrevistadas 15 pessoas, sendo três em cada praça e cada uma de uma faixa etária diferente (Tabela 4). Em relação ao tipo de moradia, sete

entrevistados residem em casas e oito em apartamento, não sendo identificado maior interesse em frequentar a praça, moradores de apartamento. A maioria dos frequentadores mora no mesmo bairro em que a praça está localizada e quando não moram no mesmo bairro, residem em bairros vizinhos. Apenas dois entrevistados relataram morar em regiões mais distantes das praças.

Tabela 4. Perfil dos entrevistados que frequentam pelo menos uma das cinco praças estudadas.

Variáveis	Faixa etária 1 (15 a 29 anos)	Faixa etária 2 (30 a 59 anos)	Faixa etária 3 (60 anos ou mais)
Tipo de moradia			
Apartamento	2	3	3
Casa	3	2	2
Bairro da residência			
Mesmo da praça	3	4	3
Diferente da praça	2	1	2
Escolaridade			
Fundamental	1	1	3
Médio	2	0	1
Superior	2	4	1
Renda Média			
Até 2 salários	2	0	1
De 2 a 5 salários	1	3	4
De 5 a 10 salários	1	1	0
Mais de 10 salários	1	1	0
Filhos			
Sim	1	2	4
Não	4	3	1
Animais de estimação			
Gato	1	0	1
Cachorro	2	2	2
Outros	0	1	0
Não possui	2	2	3

Fonte: autora.

Em relação a escolaridade encontrou-se frequentadores com níveis variados, sem a predominância de nenhum nível. A renda média familiar também foi variada, encontrando-se pessoas com rendimentos deste o baixo até o alto. Entretanto, frequentadores da Praça Benedito Calixto e a Franklin Roosevelt apresentaram níveis de renda mais altos e as praças Floriano Peixoto e Novo Mundo os níveis mais baixos. A Praça Silvio Romero apresentou um nível de renda familiar mediano. Houve um equilíbrio entre os entrevistados que possuíam filhos ou não, e também entre os que possuíam ou não animais de estimação. Dentre os que possuíam filhos pequenos a maioria revelou levar as crianças para brincar na praça. A predominância entre os animais de estimação foi para cães e alguns deles revelaram levar os cachorros para passear na praça, especialmente nas praças

Franklin Roosevelt e Benedito Calixto onde há espaço específico para animais. Este equilíbrio de características no perfil dos entrevistados sugere que a praça é um local que atrai perfis socioeconômicos variados (idade, escolaridade e renda) da população paulistana, rebatendo a ideia de que seria frequentada apenas por pessoas que não possuem condições para consumir ou frequentar espaços de lazer privados (Thompson, 2002). Entretanto seria necessária realização de pesquisas quantitativas para afirmar este padrão.

O quadro 3 apresenta o detalhamento do perfil de cada entrevistado por praça, permitindo a verificação destes perfis por praça. Nesta tabela nota-se que os entrevistados tem características bem heterogêneas independente das praças.

Quadro 3. Detalhamento das informações dos entrevistados de cada uma das cinco praças estudadas (continua)

PRAÇA F. ROOSEVELT	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3
Sexo / Idade:	Homem / 17 anos	Mulher / 49 anos	Homem / 74 anos
Bairro:	Consolação	Consolação	Consolação
Tipo de moradia:	Apartamento	Apartamento	Apartamento
Escolaridade:	Médio cursando	Superior	Superior
Filhos:	não possui	não tem	1 filha de 1 anos
Animais de estimação:	não possui	2 cachorros	1 cachorro
Ocupação:	Estuda	Trabalha	Aposentado
Renda média familiar:	R\$ 5.000	R\$ 6.000	R\$ 3.000
Qtde. de visitas a praça:	Diária	Diária	Diária
Tempo que frequenta:	8 anos	15 anos	30 anos
Atividade praticada:	Andando de skate com amigos	Conversando com amiga	Passeando com a filha
PRAÇA F. PEIXOTO	ENTREVISTADO 4	ENTREVISTADO 5	ENTREVISTADO 6
Sexo / Idade:	Mulher/ 17 anos	Homem/ 44 anos	Homem / 65 anos
Bairro:	Taboão da Serra	Santo Amaro	Jd. São Luiz
Tipo de moradia:	Casa	Casa	Casa
Escolaridade:	Ens. Fundamental	Ens. Fundamental	Primário
Filhos:	1 filha de 1 ano	1 filho adulto	2 filhos adultos
Animais de estimação:	não possui	1 tartaruga	1 cachorro / 1 gato
Ocupação:	dona de casa	trabalha	aposentado
Renda média familiar:	R\$ 1.300,00	R\$ 3.000,00	R\$ 800,00
Qtde. de visitas a praça:	1 vez por semana	Diariamente	1 vez por semana
Tempo que frequenta:	mais de tres anos (não soubre precisar)	30 anos	40 anos
Atividade praticada:	sentanda em um banco brincando com a filha	conversando com amigos	assistindo apresentação musical

Quadro 3. Detalhamento das informações dos entrevistados de cada uma das cinco praças estudadas (conclusão)

PRAÇA S. ROMERO	ENTREVISTADO 7	ENTREVISTADO 8	ENTREVISTADO 9
Sexo / Idade:	Homem/ 23 anos	Homem/ 35 anos	Homem/ 74 anos
Bairro:	Penha	Jd. América	Tatuapé
Tipo de moradia:	Casa	Apartamento	Casa
Escolaridade:	Superior cursando	Superior completo	Ens. Fundamental
Filhos:	não possui	1 filho de 1 ano	não possui
Animais de estimação:	1 cachorro	não possui	não possui
Ocupação:	trabalha e estuda	trabalha	aposentado
Renda média familiar:	R\$ 3.000,00	R\$ 3.500,00	R\$ 2.600,00
Qtde. de visitas a praça:	Diariamente	1 vez por semana	Duas vezes por semana
Tempo que frequenta:	mais de 3 anos	5 anos	mais de 50 anos
Atividade praticada:	Fumando e conversando com amigo.	comendo hot dog com namorada	conversando com amigo
PRAÇA B. CALIXTO	ENTREVISTADO 10	ENTREVISTADO 11	ENTREVISTADO 12
Sexo / Idade:	Mulher/ 23 anos	Mulher/ 31 anos	Homem/ 61 anos
Bairro:	Pinheiros	Pinheiros	Taboão da Serra
Tipo de moradia:	Apartamento	Apartamento	Apartamento
Escolaridade:	Superior cursando	Superior completo	Ensino Médio
Filhos:	não tem	não tem	5 filhos, entre 11 e 38 anos
Animais de estimação:	1 cachorra	não tem	não tem
Ocupação:	trabalha e estuda	trabalha	trabalha
Renda média familiar:	R\$ 10.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 2.000,00
Qtde. de visitas a praça:	Diariamente	de uma a tres vezes por semana	Diariamente
Tempo que frequenta:	7 anos	4 anos	5 anos
Atividade praticada:	passeando com a cachorra	tomando sorvete sentada em um banco	conversando com amigos
PRAÇA N. MUNDO	ENTREVISTADO 13	ENTREVISTADO 14	ENTREVISTADO 15
Sexo / Idade:	Mulher / 18 anos	Mulher/ 37 anos	Homem/ 73 anos
Bairro:	Pq. Novo Mundo	Pq. Novo Mundo	Pq. Novo Mundo
Tipo de moradia:	Casa	Casa	Apartamento
Escolaridade:	Ens. Médio	Superior Completo	Primario
Filhos:	não possui	não possui	4 filhos adultos
Animais de estimação:	1 gato	1 cachorro	não possui
Ocupação:	desempregada	trabalha	aposentado
Renda média familiar:	R\$ 1.000,00	R\$ 1.900,00	R\$ 3.500,00
Qtde. de visitas a praça:	Diariamente	Diariamente	Até duas vezes por semana
Tempo que frequenta:	Mais de 3 anos	10 anos	32 anos
Atividade praticada:	Oferecendo folhetos e orientações religiosas com amiga	Brincando com sobrinhos e com cachorro	Descansando depois de andar de bicicleta

Fonte: autora.

4.3 PERCEPÇÃO DE FREQUENTADORES SOBRE AS PRAÇAS ESTUDADAS

Os tipos de usos e/ou funções das praças construídas ao longo da história de vida dos frequentadores das praças foram categorizados em cinco grupos: estrutura e equipamentos, motivação e usos, função e topofilia, áreas verdes e conflitos e desafios.

4.3.1 Estrutura e equipamentos

A maioria dos entrevistados fez críticas a aspectos estruturais da praça, conforme relatos apresentados no quadro 4. Um item cobrado foi a presença de equipamentos e espaço apropriados para a prática de atividade física, expresso nos relatos de E.1, E.13 e E.8 entre outros. A quadra e os aparelhos para exercícios foram elogiados na Praça Benedito Calixto, afirmando a ideia de que estes itens são almejados pela população. A busca da praça para prática de atividades físico-esportivas reforça a função da praça como local de lazer e de um espaço que contribui para a melhoria da qualidade de vida da população (Oliveira & Mascaró, 2007; Loboda & De Angelis, 2005; Haq, 2011). Outro item almejado nas praças são *playgrounds* ou áreas adequadas para crianças brincarem, conforme relatos apresentado no quadro 7. Esta percepção vai de encontro à ideia de praça como local de lazer, enfatizando o lazer para uma faixa específica da população, as crianças, que segundo Thompson (2002 e 2008) é um dos principais públicos das praças.

Mesmo sendo o item mais presente em todas as praças pesquisadas os bancos foram percebidos como insuficientes em algumas praças, especialmente na Floriano Peixoto e Benedito Calixto (quadro 4). Uma frequentadora (E.11) da Benedito Calixto citou que seria importante ter mais bancos mesmo à custa de tirar algumas barracas da feira de antiguidades. Somados a outros elementos sugeridos como banheiros e bebedouros, os bancos são elementos que contribuiriam para a permanência dos visitantes na praça por mais tempo. Apenas uma praça pesquisada tinha banheiros e nenhuma delas tinha bebedouros. A existência de elementos que permitam a permanência de pessoas nestes espaços públicos é

defendida por Oliveira e Mascaró (2007), sendo esta uma maneira de fazer com que os benefícios proporcionados por estes espaços possam ser sentidos pela população.

Analisar a maneira como os frequentadores percebem a estrutura da praça e como almejam que ela fosse é importante para auxiliar a compreender o tipo de uso que a praça poderia ter na visão destas pessoas. Uma determinada atividade pode não ocorrer na praça não por falta de interesse ou público, mas por condições inadequadas oferecidas. Com estes dados pode-se visualizar qual o ideal de praça na percepção destes frequentadores.

Houveram críticas ao estado de conservação de alguns itens estruturais nas praças, sugerindo falta de manutenção. Em todas as praças a percepção é que havia coisas a melhorar, mas a resposta de uma das entrevistadas (E.14) sugere que esta manutenção não é de responsabilidade única dos gestores da praça, mas também dos seus frequentadores. É o que se pode notar também na resposta de um senhor (E.9) que acredita que a falta de alguns itens na praça se deve ao fato dos próprios frequentadores depredarem. Há aqui um desafio aos gestores, que podem ficar divididos entre equipar as praças, pois esta é a vontade de parte da população que frequenta regularmente o local, e evitar que estes itens sejam destruídos por outra parte da população que provavelmente não vê valor no local ou nos itens especificamente.

Uma alternativa para evitar este desgaste dos itens é sugerida pelos próprios frequentadores (E.1, E.3), que é a segmentação do espaço para perfis de público diferentes. Este desejo é visto em respostas de frequentadores da Franklin Roosevelt, onde a disputa pelo espaço é mais latente devido ao conflito entre os skatistas e os demais frequentadores, mas podemos verificar esta preocupação quando um senhor na Novo Mundo deseja que o espaço para as crianças seja cercado e seguro para elas brincarem. Esta segmentação diminui a incidência deste tipo de conflito e também pode auxiliar a prevenir o estrago dos itens existentes, como ocorre quando os skatistas usam os bancos da praça para manobras de skate.

Outra solução sugerida pelos frequentadores é a presença de monitores nas praças, conforme relato de E.14, para fiscalizar e inibir ações indesejadas e preservar a estrutura da praça. O fato da prefeitura de São Paulo já ter implementado um programa de zeladoria das praças mostra que a gestão pública

Quadro 4. Percepção sobre espaço, estrutura e equipamentos presentes em cinco praças públicas da cidade de São Paulo.

(continua)

Subcategorias	P. Franklin Roosevelt	P. Floriano Peixoto	P. Silvio Romero	P. Benedito Calixto	Praça Novo Mundo
Espaço e Equipamentos para diferentes perfis (atividade física/crianças, idosos)	<p>"...a praça era pra ser reformada como praça dos skatistas...eles tinham que fazer era reformar aqui, colocar os negócios para skate, que já foi prometido...podia ter mais lugares com rampas, ralf...que tivesse lugares para cada tipo de pratica de skate diferente." (E.1/ FR)</p> <p>"...mas deixar um pouco de espaço também pra lazer, ne? Para outras pessoas que não praticam skate...ou praticam outros esportes" (E.1/ FR)</p> <p>"Tivesse uma divisão de ocupação. Os meninos de skate...as pessoas idosas...as pessoas que tivessem crianças...uma divisão de espaço equitativo, de acordo com a idade, de acordo com o perfil..." (E.3/ FR)</p> <p>"...valorizou muito aqui. E abriu todo o espaço"(E.3/ FR)</p>	<p>"...acho que falta aqueles aparelhos de ginástica, né? Que a maioria das praças tem" (E.5/ FP)</p> <p>"(gostaria que tivesse) Playground pras crianças. " (E.4/ FP)</p> <p>"...aumentar mais os bancos ai..." (E.5/ FP)</p> <p>"...agora poderia ter mais uns banquinhos pra gente sentar ne? Uns banquinhos melhor pro povo sentar, né? Por que a gente só senta aqui (se referindo a mureta em torno de uma árvore) porque não tem um banco, deveriam pensar nisso ai." (E.6/ FP)</p>	<p>"Podia ter também aqueles negócios de ginastica para idoso...nossa, minha vó adora fazer ginastica la perto de casa nisso ai! Mó barato! Ter alguma coisa pras crianças também seria bom..." (E.8/ SR)</p> <p>"...fazer um parquinho pras crianças...e ter mais coisas assim de lazer igual tem nas praças dos outros bairros." (E.7/ SR)</p>	<p>"...ampliaram a quadra, colocaram aquelas coisas pra ginastica pra idoso..." (E.11/ BC)</p> <p>"E de uns meses pra cá eles deram um up, reformaram o parquinho das crianças..." (E.11/ BC)</p> <p>"Então, precisaria ter mais lugar pra sentar. Sem dúvida. Nem que fosse as custas de tirar uma ou outra barraca (da feira de antiguidades)." (E.11/ BC)</p>	<p>" (gostaria) Que voltasse a ter os aparelhos de ginastica que tinha aqui e quebraram tudo..." (E.13/ NM)</p> <p>" Tinha que ter mais aparelhos de ginastica, os que tinham aqui sumiram..." (E.14/ NM)</p> <p>" (Gostaria) Que tivesse mais algum lazer aqui pras crianças...olha essas grades ai tão quebradas...perigo correr pra pegar uma bola e o carro atropelar..." (E.15/ NM)</p> <p>"Pra nossa idade é ruim ser muito acidentado (terreno), ladeira..." (E.15/ NM)</p>

Quadro 4. Percepção sobre espaço, estrutura e equipamentos presentes em cinco praças públicas da cidade de São Paulo.

(continua)

Subcategorias	P. Franklin Roosevelt	P. Floriano Peixoto	P. Silvio Romero	P. Benedito Calixto	Praça Novo Mundo
Manutenção da Estrutura e Equipamentos (segurança, internet,)	<p>"...cachorrodromo devia ser um negocio cercado, bonitinho...que assim acaba ficando perigoso pros cachorros ...se algum corre para a rua..." (E.2/ FR)</p> <p>"...a única coisa boa aqui que mudou é que agora tem policiamento" (E.1/ FR)</p> <p>ficou um lugar policiado, eu não digo seguro, mas ficou um lugar bem policiado" (E.3/ FR)</p>	<p>"Ah, tem que arrumar isso aqui só (apontou para as grades que cercam os gramados da praça). O resto ta boa, cuidada." (E.4/ FP)</p> <p>"...era pra ter banheiro aqui pro pessoal, os frequentante...era pra ter banheiro publico, não tem" (E.5/ FP)</p> <p>"...Tivesse mais segurança. Tem a policia, mas dependendo do horário ela fica mais "Que tivesse uns guardas pra cuidar...seria bom pros maloqueiros não quebrar as pouquinhos coisas que tem..." (E.5/ FP)</p>	<p>"Ficasse mais limpa ne? Os bancos poderiam ser mais limpos ne? Os bancos aqui tão tudo sujo..." (E.5/ SR)</p> <p>"...aqui eles não põem isso (equipamento de ginástica) sabe porque? Muita malandragem....e eles quebram tudo." (E.9/ SR)</p> <p>"...aqui eles não põem isso (equipamento de ginástica) sabe porque? Muita malandragem....e eles quebram tudo." (E.9/ SR)</p> <p>abandonada. " (E.8/ SR)</p> <p>"Que tivesse uns guardas pra cuidar...seria bom pros maloqueiros não quebrar as pouquinhos coisas que tem..." (E.5/ FP)</p>	<p>"Essa coisa de árvores, sombrinha...Todo mundo que vem cuida. Então que mantenha esse cuidado, sabe? Porque é gostoso você ir num lugar mais limpo." (E.10/ BC)</p> <p>"...(que) fosse mais limpa, mais cuidada, que não é cuidada, né? Tem a associação, mas o recurso é pouco, ne? " (E.12/ BC)</p> <p>"...Fosse mais limpa, mais cuidada, que não é cuidada, né? Tem a associação, mas o recurso é pouco, ne? " (E.12/ BC)</p> <p>"... colocaram wi-fi...então tem várias coisas legais" (E.11/ BC)</p> <p>"Que fosse informatizada, né?" (E.12/ BC)</p> <p>"...de repente colocar um bebedouro, alguma coisa assim..." (E.11 / BC)</p>	<p>"...aqui é horrível! Não tem nada pra fazer! Ta tudo mal cuidado, quebrado..." (E.13/ NM)</p> <p>"...e tem que ter também alguém pra fazer vistoria, estar cuidando do nosso patrimônio. Não basta colocar ai e deixar porque tem pessoas que não tem consciência. Então não basta deixar a praça bonitinha e não cuidar depois. Tem que ter uma colaboração de todos mas também um monitoramento." (E.14/ NM)</p>

Quadro 4. Percepção sobre espaço, estrutura e equipamentos presentes em cinco praças públicas da cidade de São Paulo.

(conclusão)

Subcategorias	P. Frankling Roosevelt	P. Floriano Peixoto	P. Silvio Romero	P. Benedito Calixto	Praça Novo Mundo
Manutenção da Estrutura e Equipamentos (segurança, internet,)	-	-	-	"Talvez sinalização....sinalizar um pouco melhor...eu acho que fecha cedo as barraquinhas também...antes das seis ta começando já a guardar as coisas..." (E.10/ BC)	-
Área verde	"mais árvores, que não tem, ficou muito concreto" (E.2/ FR)	-	"...Ter um gramado mais bonito, plantar mais arvores..." (E.8/ SR)	-	"...eu acho que deveriam ser mais cuidada, mais podada...essas árvores grandes ai tão cheia desse mato ai que mata a árvore...não tem muito cuidado com a natureza..." (E.15/ NM)

Fonte: Autora.

também identifica esta medida como eficaz para a manutenção das praças, mas o fato do programa ter acabado pode indicar que possivelmente manter este tipo de colaborador nas praças não é simples. O policiamento, assim como a monitoria, poderia auxiliar a reduzir os danos a estrutura da praça, na visão dos frequentadores, a exemplo do relato de E.5. Este policiamento também traz a sensação de segurança e reduz a sensação de abandono da praça na percepção dos entrevistados e foi algo foi elogiado nas praças onde havia bases da polícia.

A manutenção da área verde também foi relatada pelos entrevistados, que manifestaram o desejo de vê-la ampliada e bem cuidada. A faixa etária 3 foi mais enfática em relação a vegetação, que em outros momentos da entrevista não demonstrou valorizar. Talvez o fato de acreditarem que a área verde presente não é satisfatória seja responsável por esta falta de entusiasmo.

Também foi citada como positiva a abertura do espaço da Praça Franklin Roosevelt, que antes da reforma era fechada por uma grande área construída, conforme citado por E.3. Esta é uma característica vista como positiva e que valorizou o espaço da praça, indo de encontro com as críticas feitas ao fechamento da praça Floriano Peixoto, citado anteriormente. A visão da praça como espaço livre e verde é contraditória com o fato de um espaço cercado e de acesso limitado (De Angelis *et al*, 2005; Momm-Schult *et al.*, 2013).

A melhoria na sinalização também foi citada, conforme E.10, item pouco visto nas praças visitadas segundo a avaliação de De Angelis *et al.* (2004). Gomes (2008) aponta a necessidade da praça ter elementos que atraiam um perfil da população que está em contato constante com a tecnologia. Segundo este autor a praça iria concorrer de certa forma com a tv ou o computador. No presente trabalho, houve manifestação positiva sobre a presença de internet livre na praça (E.11 e E.12).

4.3.2 Motivação e usos das praças

A análise da motivação e das atividades praticadas ou vistas como adequadas para ocorrerem na praça indica a percepção de formas de uso que estes espaços públicos podem representar para frequentadores (Quadro 5).

Em relação à motivação, a localização, o espaço da praça e a estrutura encontrada foram citados como elementos motivadores na decisão de visitar a praça. Em relação a localização, o fato de a praça ser próxima de casa ou do trabalho foi o mais citado, o que pode indicar que a praça é frequentada principalmente pelos moradores do bairro em que se localiza. Também vai de encontro com um dos pontos positivos da praça, que é um tipo de espaço que pode ser pulverizado pela cidade, levando uma área verde e de lazer para o local de residência da população, diminuindo a necessidade de deslocamento e afirmando a ideia de Lee & Maheswaran (2011), da praça como espaço verde que pode facilmente se distribuir pela malha urbana da cidade.

Outro fator apontado como motivação para a ida a praça é o próprio espaço da praça em si e sua estrutura. A praça é percebida como um espaço aberto e livre, ideal para a prática de atividades de lazer e esportivas. O fato de ser uma área plana também foi apontado por um dos entrevistados da faixa etária 3 (E15, quadro 4), como algo positivo para os idosos como ele, que tem dificuldade de locomoção em ambientes acidentados. Isto indica a importância em se ter não só uma área que seja plana, mas também com um tipo de piso adequado e bem cuidado.

Alguns elementos estruturais da praça funcionam como atrativo, como quadras, espaço para cachorro, playground. A Praça Benedito Calixto e a Floriano Peixoto contam com feirinhas de antiguidade e de artesanato, que atraem os frequentadores. A Praça Benedito Calixto ainda tem apresentações culturais como grupo de chorinho que foi muito citado pelos entrevistados, conforme relatos das entrevistadas E.10 e E.11. Isto indica que a realização de eventos e atividades culturais e de lazer são bem recebidas pelos frequentadores das praças e podem funcionar bem para atrair os habitantes para este local, incentivando sua ocupação e seu uso, dando vida a praça. Ambas as entrevistadas sugeriram indicar a visita à feirinha de antiguidades e assistir às apresentações de chorinho como algo que indicariam a um amigo que quisesse visitar a praça.

O incentivo a esta ocupação é importante para criar este sentimento de pertencimento e apreço pelo espaço da praça, fazendo com que a praça seja mais bem cuidada e valorizada. Vemos aqui um exemplo de que estes elementos reunidos influenciam na percepção ambiental do indivíduo, afetando sua relação

com o mesmo e construindo a ideia que será formada pelo indivíduo em relação a este espaço, conforme explicado por Lynch (1960).

Outro aspecto apontado como motivação para a ida a praça é a presença de área verde. Desfrutar os benefícios gerados pela área verde, como sombra, frescor e tranquilidade são as razões apontadas. Isto indica que a praça é vista como uma área verde por estes frequentadores e que esta característica pode funcionar como atrativo para a visita a praça. Esta ideia da praça como área verde corrobora a afirmação de De Angelis *et al.* (2004) de que a população brasileira identifica a praça como área verde e, conforme exposto por Orth e Cunha (2000) e Oliveira e Mascaró (2007), de que a necessidade de contato com a natureza é sensível nos cidadãos de cidades altamente urbanizadas como São Paulo.

Um dado observado é que nenhum dos frequentadores da faixa etária 3 apontaram a área verde como uma motivação para frequentar a praça. Esta faixa etária também apresentou pouco entusiasmo em relação ao verde em outras respostas, indicando que pode não perceber o verde da mesma maneira que as outras faixas etárias. De acordo com Tuan (2012), a idade é considerada uma variável que influencia na percepção, uma vez que esta é construída ao longo do tempo de vida e experiências.

De acordo com o relato dos entrevistados verifica-se que o entorno é percebido pelos como parte e/ou extensão da praça, como as lojas, restaurantes e outros estabelecimentos que se encontram ao redor. Aqui o entrevistado E.9 diz que os motivos para ir a praça variam, mas que ir ao banco, que se encontra em frente a praça, é um motivo recorrente que o faz ir ao local. De todos os conceitos apresentados nenhum deles menciona o entorno da praça como componente da mesma e apenas o conceito de De Angelis *et al.* (2005) faz menção a compras como uma das funções da praça. Vemos aqui então um indício do resgate de uma função antiga da praça, mas que agora se desempenha de maneira diferenciada, com o entorno compondo o ambiente da praça e realizando esta função comercial.

Ir a praça para descansar também é uma motivação apresentada e que pode estar relacionada com os benefícios gerados pela área verde, uma vez que os frequentadores que afirmaram ir à praça para descansar também fizeram comentários sobre a sombra e o frescor do local.

Praticar atividade física ou esportes e atividades de lazer são outra motivação relatada, conforme afirmado pelo E.1, quadro 5, o que indica que a praça é

Quadro 5 . Motivação e usos das praças pelos entrevistados que frequentam uma das cinco praças públicas estudadas.

(continua)

Subcategorias	P. Frankling Roosevelt	P. Floriano Peixoto	P. Silvio Romero	P. Benedito Calixto	Praça Novo Mundo
Localização, espaço e estrutura	<p>"...porque é o local mais próximo de casa e o pessoal já vem pra cá mesmo, então.." (E.1/ FR)</p> <p>"...é próximo de casa, a gente mora bem aqui na frente."(E.2/ FR)</p> <p>"Aqui é mais próximo, qualquer coisa eu estou em casa...não é? É uma questão de lei do menor esforço" (E.3/ FR)</p> <p>" e aqui é mais livre, você faz o que você quiser, sem hora para sair..."(E.1/ FR)</p>	<p>"E aqui em santo amaro o único lugar que tem pra ficar é a praça. Não tem outro lugar pra você ir..." (E. 5/ FP)</p>	<p>"...é do lado do meu serviço..."(E.7/ SR)</p> <p>"...As vezes venho no banco (aponta para o banco do brasil em frente e praça) pra receber aqui a aposentadoria..." (E.9/ SR)</p>	<p>"... e é mais próximo também. Bem mais próximo da minha casa, que fica a umas 3 quadras." (E.10/ BC)</p> <p>"...nós aguardamos o cliente vir até aqui. A gente fica aqui e eles nos procuram aqui, é mais fácil porque é um ponto de referencia a praça, ne?" (E.12/ BC)</p> <p>"..., porque aqui tem uma área pra cachorro, então da pra fazer ela correr bastante" (E.10/ BC)</p> <p>"Eu gosto de lugar aberto. Odeio passear em shopping. É prática porque é próximo e eu me identifico com o estilo de coisa que vende lá..." (E.11/ BC)</p>	<p>"A praça é a área de lazer mais próxima de casa, então esse é o motivo mesmo." (E.14/ NM)</p> <p>"Aqui é o único lugar que a gente encontra mais pessoas, que é mais movimentado...tem um ponto de ônibus ali também...então geralmente eu prefiro vir pra cá." (E.13/ NM)</p> <p>-</p> <p>"...Tem outro parque aqui, eu gosto até dele, mas ele é muito acidentado. Pra nossa idade é ruim ser muito acidentado, ladeira... então aqui é mais prático e a gente mora aqui pertinho também..." (E.15/ NM)</p>
Área verde	-	<p>"...aqui tem árvores, bate sombra...Ali na frente tem lugar pra sentar, mas não bate." (E.4/ FP)</p> <p>-</p>	<p>"...É calmo aqui também, sossegado...tem as arvores..."(E.7/ SR)</p> <p>"... e tem esse ar, esse clima...essas árvores ajudam um pouco. "(E.8)</p>	<p>"...é um dos poucos lugares onde eu moro que tem árvore, ne?"(E.11/ BC)</p> <p>-</p>	-

Quadro 5 . Motivação e usos das praças pelos entrevistados que frequentam uma das cinco praças públicas estudadas.

(continua)

Subcategorias	P. Frankling Roosevelt	P. Floriano Peixoto	P. Silvio Romero	P. Benedito Calixto	Praça Novo Mundo
Lazer, Descanso e Alimentação	<p>"Trago os cachorros. Tem um cachorrodromo ali..." (E.2/ FR)</p> <p>"Eu venho passear com a minha cachorrinha, com a minha filha, minha mulher..." (E.3/ FR)</p>	<p>"descansar depois das compras" (E. 4/ FP)</p> <p>"...quando não estou fazendo nada eu venho sempre pra ficar um pouquinho aqui. Só pra refrescar um pouquinho..." (E.6/ FP)</p> <p>"...ficar sentada e descansar depois das compras." (E.4/ FP)</p> <p>"...pra sair um pouco de casa, descansar, relaxar, tudo isso ai...então você quer andar, fazer uma compra pra você e depois parar aqui..." (E.5/ FP)</p> <p>"Ficar sentado aqui, olhando o tempo passar...olhando o movimento..."você dia de domingo ou de sábado vc não ta fazendo nada senta aqui, pra descansar...principalmente no calor..." (E.6/ FP)</p> <p>"... Um playground, quem sabe..." (E.4/ FP)</p>	<p>"...O dog aqui é bom..."(E.8/ SR)</p> <p>"...fazer um parquinho pras crianças...e ter mais coisas assim de lazer igual tem nas praças dos outros bairros."(E. 7/ SR)</p> <p>"Eu venho comer dog. Quando venho com a namorada e no dog da Maria, quando venho com os amigos é no bigode! " (E.8/ SR)</p> <p>"...Frequência sabe quem tem? Essas barraquinhas que você esta vendo aqui..." (E.9/ SR)</p>	<p>"...antes de eu mudar pra cá, eu vinha só de sábado, pra feirinha..." (E.11/ BC)</p> <p>"...é gostoso você ir pra um, sei lá, comida mineira, um artista na praça...tem várias coisas gostosas..." (E.11/ BC)</p> <p>"...de final de semana tem a feirinha, então dá pra dar uma volta, comprar alguma coisa...e almoço, porque as comidas são muito gostosas e não são nojentas. " (E.10/ BC)</p> <p>"Todo dia de manhã eu venho levar minha cachorra pra passear..." (E.10/ BC)</p> <p>"...mas de semana é muito tranquilo, e ai você vê as pessoas levando o cachorro pra brincar, os pais levando as crianças pra brincar...então deu uma familiarizada..." (E.11/ BC)</p> <p>"...e almoço, porque as comidas são muito gostosas e não são nojentas" (E.10/ BC)</p>	<p>"(gostaria que tivesse) Playground pras crianças. " (E.13/ NM)</p> <p>"...Agora neste momento eu estou aqui só trazendo as crianças pra brincar um pouquinho...e o cachorro também..." (E.14/ NM)</p> <p>"(gostaria que tivesse) Playground pras crianças. " (E.13/ NM)</p> <p>"...Agora neste momento eu estou aqui só trazendo as crianças pra brincar um pouquinho...e o cachorro também..." (E.14/ NM)</p>

Quadro 5 . Motivação e usos das praças pelos entrevistados que frequentam uma das cinco praças públicas estudadas.

(continua)

Prática de atividade física	<p>"...é um lugar mais espaçoso pra você mandar as manobras" (E.1/ FR)</p> <p>andar de patins e fazer "slake line" (andar em cima de uma corda elástica)" (E.1/ FR)</p> <p>"...não sei se você se identifica com os skatistas na praça, ne?" (E.3/ FR)</p>	<p>" quando eu tenho tempo eu venho dar umas caminhadas ou sento aqui para tomar um solzinho..." (E.6/ FP)</p>	<p>"...Podia ter também aqueles negócios de ginastica para idoso...nossa, minha vó adora fazer ginastica la perto de casa nisso ai! Mó barato! Ter alguma coisa pras crianças também seria bom..." (E.8/ SR)</p>	-	<p>" (gostaria) Que voltasse a ter os aparelhos de ginastica que tinha aqui e quebraram tudo..." (E.13/ NM)</p> <p>"Eu gosto de fazer atividade física." (E.14/ NM)"</p> <p>"... convidaria para fazer uma caminhada, coisa desse tipo..." (E.14/ NM)</p>
Compras	<p>"...também não tá de tão pior aqui não ne? Já tem um mercadinho agora que não tinha, vai ter uma farmácia ali...dá pra conhecer a praça e visitar aqui ao redor, ne?" (E.3/ FR)</p>	<p>"Olhar as coisas aqui, a feirinha...acho que só. Não tem mais nada pra fazer aqui. " (E.4/ FP)</p>	-	<p>"...dá pra dar uma volta, comprar alguma coisa..." (E.10/ BC)</p> <p>"...se alguém quer comprar alguma coisa eu pergunto exatamente o que ela quer pra saber indicar exatamente onde ir...porque tem de tudo! Tem desde barraquinha na rua de gente provavelmente não autorizada que cobra muito barato até lojinha careira" (E.11/ BC)</p> <p>"...pra comprar roupa...comprar presentes...essas coisas..." (E.11/ BC)</p>	-

Quadro 5 . Motivação e usos das praças pelos entrevistados que frequentam uma das cinco praças públicas estudadas.

(conclusão)

Socialização e cultura	<p>"Andar de skate e falar com os amigos...tomar um refri" (E.1/ FR)</p> <p>"Normalmente a gente só passa um tempo ou vem aqui pra conversar" (E.2/ FR)</p>	<p>"(algo) Interessante no momento nada. Só dá risada mesmo, pra quem gosta de dar risada tem muita palhaçada...as vezes uns bêbados ai (risos)" (E.5/ FP)</p>	<p>"...conversar, bater papo...jogar conversa fora!" (E.7/ SR)</p> <p>"...Os jovens frequentavam, ficavam aqui bebendo...era um ponto de encontro dos jovens..." (E.7/ SR)</p> <p>"...trocar ideia com os amigos, só. Sentar e conversar." (E.8/ SR)</p> <p>"...tem evento...Se a seleção Brasileira jogar, igual na copa do mundo, isso aqui enche de gente, fica lotado..." (E.9/ SR)</p> <p>"...Comer um dog com os amigos, namorar..." (E.8/ SR)</p>	<p>"...agora, tem wi-fi livre na praça...toda quinta feira tem um evento ali perto de comida...Tem mais eventos agora. Mesmo fora do final de semana...tem uma programação legal" (E.10/ BC)</p> <p>"...Se ela (pessoa) gosta de música eu falo que ela tem que ouvir chorinho! É um mix, essa parte, ne?" (E.11/ BC)</p> <p>"De fim de semana pra ouvir o chorinho...levar os amigos que não conhecem...essas coisas" (E.11/ BC)</p>	<p>"eu venho mais pra fazer isso aqui, pra vir pro campo pregar." (E.13/ NM)</p>
-------------------------------	---	--	--	---	--

Fonte: Autora.

percebida como um espaço voltado ao lazer e a pratica de exercícios físicos, que são características presentes em alguns conceitos de praça (Silva, 2012, Mendonça, 2007, De Angelis *et al.* 2005). A socialização foi outro ponto apresentado pelos frequentadores, conforme relato de E.8, que afirma ir a praça para namorar e encontrar os amigos. Isto também está presente em alguns conceitos e que faz parte do histórico das praças, que inicialmente eram locais especialmente criados para serem palcos destas relações. Segundo De Angelis *et al.* (2005) a função de espaço de interação social deve ser a principal característica das praças, que pode não ser vista com facilidade em grandes centros urbanos mas que é notada de forma mais evidente em cidades do interior brasileiro. Esta função social também esta presente nos conceitos apresentados por Robba e Macedo (2002 em Gomes, 2008); Mendonça (2007) e Silva (2012).

Nas praças estudadas este tipo de interação social encontrado é mais voltado para o lazer, encontro de amigos, de vizinhos para conversar e se divertir junto, enquanto que a história das praças esta interação social foi manifestada de formas diferentes, como manifestações políticas, religiosas, comerciais, entre outras (Caldeira, 2007), apontando uma evolução desta função, que se mantém, mas se adapta ao cotidiano da sociedade atual.

Alimentar-se foi outra motivação apresentada que pode estar relacionada ao lazer e a socialização, uma vez que este ato não é relatado como algo solitário, mas que é feito na companhia de amigos, conforme relatos d E.8 e E.10. Também reforça a percepção do entorno como parte da praça, pois ir a um restaurante localizado próximo a praça é considerado visitar a praça, conforme relato de E.12.

As práticas realizadas ou apontadas como adequadas para a praça vem de encontro com as motivações apresentadas e reafirmam a percepção da praça como extensão de uma área comercial, conforme relatos apresentados no quadro 5.

Fazer compras é um exemplo desta percepção e a praça é apontada como uma boa alternativa ao Shopping Center, que é um dos principais espaços concorrentes as áreas públicas de lazer nos grandes centros urbanos (Gomes, 2008; De Angelis *et al.*, 2005). A entrevistada E. 11 afirma ir a Praça Benedito Calixto para fazer compras e que assim evita ir ao shopping e ainda encontra produtos

diferenciados. Neste caso a tranquilidade da praça e a presença de lojas alternativas e com produtos diferentes dos encontrados nos shoppings são um dos pontos positivos apontados. A realização de compras nas feirinhas, que também oferecem artigos diferenciados, foi outra forma de compras apresentada, relatada por E.4, E10 e E.11. Esta nova função adquirida pelas praças vai de encontro com a necessidade expressada por Gomes (2008) e Thompson (2002) de as praças conseguirem ser atrativas o suficiente para concorrer com estas outras opções privadas de lazer e mostra que a integração da mesma com o entorno pode ser uma alternativa para se conseguir este feito.

Outras atividades praticadas na praça relatadas são descansar, passear com o cachorro e levar as crianças para brincar, conforme quadro 5. Estas percepções indicam a visão da praça como uma área de lazer, ideal para a prática de atividades de lazer simples e que fazem parte do cotidiano das pessoas e que não necessitam de estrutura, equipamentos ou preparações muito elaboradas. Estar próxima da residência das pessoas pode estar relacionado com a escolha da praça para estas práticas de lazer cotidianas.

A percepção da praça como local ideal para brincar vai de encontro com a visão de Thompson (2002, 2008) e Haq (2011), que afirma que este tipo de espaço é voltado para este público infantil, assim como idosos e pessoas com necessidades especiais ou baixas condições financeiras. No entanto, os outros padrões não podem ser afirmados pelas percepções dos frequentadores, que tem perfis financeiros bem variados, refutando a ideia de local para pessoas desprovidas financeiramente, que vai de encontro com a afirmação de Oliveira e Marcaró (2007) de que as praças devem atrair perfis variados da população e atendê-los de forma equitativa, sugerindo que estas praças paulistanas consigam desempenhar esta função. Em nenhuma das visitas foi notada a presença de pessoas com necessidades especiais, mas a presença de idosos foi constante em todas as praças. No entanto, não é relatado na percepção dos frequentadores se algum tipo de atividade voltada para idosos deveria existir nas praças, além de pisos adequados e equipamentos de atividade física especial para este público.

A apreciação de apresentações culturais é um tipo de lazer mais específico que pode atrair não só a população do entorno, mas de outras regiões da cidade e é uma forma de valorizar e revitalizar o espaço. Apenas uma das praças pesquisadas contava com este tipo de evento com frequência, a Benedito Calixto, indicando que este tipo de ação ainda é pouco comum nas praças da cidade. Entretanto outras praças eventualmente recebem eventos semelhantes como a Franklin Roosevelt e a Floriano Peixoto, mostrando que os gestores públicos vem incentivando este tipo de atividade nas praças.

Além dos idosos, a prática de atividade física ou esportes é presente no relato das demais faixas etárias, conforme relatos de E.1 e E.14, indicando que a praça é percebida como local para este tipo de atividade num geral. A faixa etária 1 prefere a pratica de esportes enquanto as demais indicaram preferir caminhada e fazer exercícios em aparelhos de ginástica. Esta busca por atividades de lazer ativas e em locais considerados verdes e livres reafirma a ideia da praça como elemento que contribui para a melhoria da qualidade de vida da população (Oliveira & Mascaró, 2007; Orth & Cunha, 2000)

Os entrevistados indicaram ir à praça para encontrar os amigos, conversar e observar o movimento das pessoas. Também foi citada como local de encontro para comemorações, como na copa do mundo, relatado por E.9. A percepção da praça como local de interação social é reforçada, indicando que a praça é vista como um local para encontrar as pessoas do bairro, da vizinhança, que é confirmado pelos conceitos propostos por Robba e Macedo (2002 em Gomes, 2008), Mendonça (2007) e Silva (2012) e pelo histórico da praça na nossa sociedade.

A relação com a religiosidade, tendo a praça como palco de atividades religiosas presente na definição de Silva (2012) aqui é citada apenas por uma entrevistada, E.13, que vai a praça para pregar para sua igreja. A Praça Novo Mundo com frequência recebe este tipo de público, especialmente aos finais de semana onde é comum ver membros de igrejas evangélicas realizando pregações e apresentações musicais. Apesar de ter uma igreja em seu espaço, os frequentadores da Praça Silvio Romero não relataram nenhuma realização de comemorações religiosas na praça. A Franklin Roosevelt também tem uma igreja em

seu espaço, que realiza festas religiosas, mas as condiciona a uma área cercada que faz parte da igreja, mas que não se comunica com a praça. Estas características mostram que a praça tinha uma relação com as igrejas de seu entorno, mas que atualmente na capital paulistana ela não é mais vista como espaço para a realização de atividades religiosas. É preciso, no entanto, investigar mais a fundo para entender como se dá hoje esta relação entre as igrejas e as praças e se há motivos em comuns e específicos para justificar este afastamento.

4.3.3 Topofilia

Os sentimentos relatados pelos frequentadores das praças são no geral positivos, refletindo apego e carinho pelo espaço, conforme relatos contidos no quadro 6.

A topofilia é o sentimento de apego que um indivíduo sente em relação a um lugar. Segundo Tuan (2012) a percepção do ambiente pelos indivíduos é individual e pode provocar sentimentos diferentes em relação ao espaço, que podem ser fortes a ponto de criar um laço afetivo entre este indivíduo e o ambiente. Apesar desta percepção ser individual, indivíduos pertencentes de um determinado grupo social podem apresentar percepções semelhantes e isso faz com que a análise da percepção da topofilia de grupos seja viável.

Verificou-se na fala dos entrevistados a manifestação de sentimento de apego ao espaço da praça e a sensação de pertencimento, como se a praça fosse um espaço de propriedade daquele indivíduo ou grupo, conferindo a ela maior valor. A interação social praticada na praça é algo que gera este sentimento de apego ao local, conforme relato de E.1, que diz que seus melhores amigos foram feitos na praça. A praça acaba sendo o cenário para encontro de amigos, vizinhos e namorados, onde se pode conversar e se divertir juntos. Perder a praça seria o mesmo que perder esta interação e a afirmação de um dos entrevistados de que ficaria uma sensação de solidão sem a praça indica que a presença de pessoas e a interação decorrente deste encontro é algo desejado e esperado para a praça,

Quadro 6. Topofilia apresentada pelos frequentadores em relação as cinco praças públicas estudadas na cidade de São Paulo.

(continua)

Subcategorias	P. Frankling Roosevelt	P. Floriano Peixoto	P. Silvio Romero	P. Benedito Calixto	Praça Novo Mundo
Importância do espaço (sentimentos de liberdade, saudosismo, desapego, cotidiano)	"...aqui é mais livre, você faz o que você quiser, sem hora para sair..." (E.1/ FR)	"E aqui em Santo Amaro o único lugar que tem pra ficar é a praça. Não tem outro lugar pra você ir..." (E.5/ FP) "Já foi melhor isso aqui, nos anos 60 até os anos 70 era melhor, você sentava aqui a vontade, era como se estivesse em casa mesmo. Porque naqueles tempos não tinha morador de rua." (E.6/ FP)	"...isso aqui era uma praça que todo mundo vinha, você passava e falava boa tarde, todo mundo se conhece...hoje você passa aqui e tem que prestar atenção quem esta do seu lado, pra ver o que vai acontecer com você...é duro viu moça." (E.9/ SR) "...não tem futuro isso aqui mais (praça)... Eu tenho 74...e não vejo mais futuro..." (E.9/ SR)	" Você vê um monte de coisa legal. Você ressuscita o que você já tinha esquecido, porque como é de antiguidade (feirinha) você vê muito brinquedo antigo, que você nem lembra...nossa, é uma delicia! Fora as placas que tem...nossa, tem cada brinquedo engraçado ali..." (E.10/ BC) "E é um convívio que eu tinha de criança... eu tinha esse convívio de conhecer a molecada do bairro... ai eu levei meus sobrinhos que eles passaram o fim de semana aqui e eles fizeram amigos lá... e agora eles perguntam dos amiguinhos do bairro onde eu moro, sabe? E criança é rápida de fazer amizade, né? Então em um dia eles já estavam superamigos!" (E.11/ BC) "...fora a comida. Assim, é surreal! Eu sempre vou e como no mesmo lugar.	"Hoje do jeito que tá se acabasse (praça) pra mim não faria falta." (E.13/ NM)

Quadro 6. Topofilia apresentada pelos frequentadores em relação as cinco praças públicas estudadas na cidade de São Paulo.

(continua)

Subcategorias	P. Frankling Roosevelt	P. Floriano Peixoto	P. Silvio Romero	P. Benedito Calixto	Praça Novo Mundo
Percepção do espaço				7 anos eu como o mesmo lanche, na mesma barraca, com as mesmas pessoas..." (E.10/ BC)	
Sentimento de apego/ pertencimento	<p>"faltaria um pedaço de mim! Essa praça já virou habito e algumas pessoas que já fazem parte do meu coração eu conheci aqui...Teria que procurar outro lugar pra andar de skate. " (E.1/ FR)</p> <p>" (se a praça acabasse) Seria ruim, porque ficaria muita solidão..." (E.3/ FR)</p> <p>"Que eles (frequentadores) tomem consciência que aqui é um bem público, que é deles... é de todo mundo...e que eles devem zelar por isso" (E.3/ FR)</p>	<p>"Acabava Santo Amaro! Não aguentava não...Ela é muito conhecida, a quase 50 anos que eu conheço ela aqui, já era assim essa praça muito boa." (E.6/ FP)</p> <p>"Ah, pra mim (se a praça deixasse de existir) perdia a graça, né, porque o único lugar que eu venho é aqui na praça. Eu ando por ai e termino aqui na praça, pq eu já acostumei. E acho que qualquer um que conhece Santo Amaro sabe, não tem outro lugar pra você ir a não ser aqui. " (E.5/ FP)</p>	<p>"Seria muito ruim, porque aqui é um lugar de ponto de encontro dos amigos, pra vir com a namorada ne? Eu sentiria falta com certeza!" (E.8/ SR)</p> <p>"Ia ser ruim, ne? Perder as árvores..." (E.7/ SR)</p>	<p>"...e mais gostoso ainda quando você vai num lugar onde as pessoas te recebem bem, com educação...que não tire isso, que não acabe isso..." (E.10/ BC)</p>	<p>"a praça deixar de existir não seria legal. Isso aqui é nossa área de lazer" (E.14/ NM)</p> <p>"...essa praça é referencia aqui do bairro. Quando tem alguém que vem aqui você diz, desce na praça Novo Mundo. Essa praça é uma referencia principal! " (E.15/ NM)</p>
Relação com o verde	-	" Ia ser ruim né? (a praça deixar de existir) Porque ia sair a sombra, a única sombra que a gente tem aqui. " (E.4/ FP)	"...(se a praça acabasse) Nós perderíamos um espaço assim com sombra, com esse clima fresco, bom..." (E.8/ SR)	"Sem árvore? De jeito nenhum! É fundamental! Faz sombra inclusive, ia ficar insuportável se não tivesse" (E.10/BC)	"Se perdesse o verde não ia ser mais praça! Eu acho que a área verde daqui é muito bonita...é a única coisa boa que tem aqui agora." (E.13)

Quadro 6. Topofilia apresentada pelos frequentadores em relação as cinco praças públicas estudadas na cidade de São Paulo.

(conclusão)

Subcategorias	P. Frankling Roosevelt	P. Floriano Peixoto	P. Silvio Romero	P. Benedito Calixto	Praça Novo Mundo
Relação com o verde	-	<p>"...o bom aqui é isso (área verde)." (E.4/ FP)</p> <p>"Ta mais bonita, ta cuidada sim. Essas árvore ai sempre teve mais tão cuidando mais agora..." (E.6/ FP)</p>	-	<p>"(se a praça deixasse de existir) eu ia ter que procurar um outro lugar que fornecesse pelo menos um lugar com sombra e árvore e que não tem na região. É o único, então realmente ia ser ruim. " (E.11/ BC)</p>	<p>" (se a praça deixasse de existir) Seria triste. Seria péssimo... tem que ter uma praça, é um espaço muito bom. Faz falta um lugar assim onde a gente pode ver os poucos pássaros que nos restam, essas árvores...e que esteja assim tão perto de casa." (E.14/ NM)</p> <p>"...uma praça sem árvore não é uma praça...se tirar as árvores vai ficar um espaço vazio...não tem sentido mais." (E.15/ NM)</p>

Fonte: Autora.

fazendo parte da identidade da mesma, o que é afirmado por De Angelis *et al* (2005).

Alguns dos entrevistados manifestaram um sentimento de serem donos da praça, ou de que a praça pertence ao bairro e por isso não poderia acabar, especialmente nos relatos da faixa 3, como E.3 e E.15. A praça é considerada como a identidade do bairro na visão de alguns entrevistados e para outros ela é um bem público que pertence a todos, ou como afirmou a entrevistada E.14 “é nossa área de lazer”.

A importância da praça também é vista nos relatos das sensações que o contato com este espaço provocam, como liberdade, saudosismo e até o desapego. Uma destas demonstrações é a sensação de que a praça faz parte do cotidiano dos frequentadores. Ir a praça para comer algo ou encontrar os amigos é algo que alguns entrevistados afirmaram fazer com certa frequência, tornando a visita à praça como algo rotineiro, conforme relatos de E.5, E.8 e E.10. Este sentimento é algo que também agrega valor a praça na visão destes frequentadores.

O saudosismo também estava presente nas respostas dos entrevistados. Alguns manifestaram saudades da praça antigamente, onde segundo eles a praça era mais bem frequentada e mais segura, como exemplo do relato de E.9 e E.6. É um saudosismo que faz a praça atual parecer pior, ou seja, traz um sentimento de certa forma negativo em relação a praça na atualidade. Já outra entrevistada, E.11, afirmou que a praça traz lembranças da infância e por isso ela gosta de levar seus sobrinhos até lá, para que eles possam viver experiências parecidas com as dela.

Outro saudosismo manifestado é provocado pela feira de antiguidades existente na Praça Benedito Calixto, relatado por E.10. O contato com os objetos presentes na feira é o que provoca estas lembranças da infância e de tempos passados segundo uma entrevistada. Estes já são sentimentos mais positivos, de lembranças boas e que fazem com que a praça tenha valor para estes frequentadores.

O verde é considerado como identidade da praça e as sensações trazidas pela área verde como sombra e clima fresco são algo que as pessoas buscam sentir ao visitar a praça. Perder a praça ou perder a área verde da praça é perder este

contato com a natureza, conforme relatos de E.10 e E.14 por exemplo. Estas sensações podem complementar o sentimento de liberdade e dar à praça a característica de um local de descompressão e relaxamento, reafirmando a praça como local de contato com o verde e de ganho de qualidade de vida (Oliveria & Mascaró, 2007; Loboda & De Angelis, 2005; Haq, 2011).

Estas percepções positivas em relação a praça exemplificam a afirmação de Liynch (1960) de que uma boa relação com o ambiente é decorrente da uma percepção positiva daquele espaço a longo prazo, com sucessões de boas experiências que se fixam na memória do indivíduo, compondo esta percepção de valor positivo. Isto se reflete em uma boa relação entre o cidadão e a praça, fazendo com que a mesma tenha valor para ele e inferindo em uma postura de uso deste espaço de forma adequada e positiva (Tuan, 2002; Liynch 1960).

4.3.4 Área verde da praça

Neste tópico investigou-se a percepção dos frequentadores em relação à área verde da praça, ou seja, a relação entre estas pessoas e o verde. Para os entrevistados a natureza é um elemento necessário na composição das praças como observa-se no Quadro 7.

Uma das percepções manifestadas é a de que a área verde é a identidade da praça, ou seja, para estes frequentadores toda a praça deve ser verde. Isto vai de encontro com a afirmação de De Angelis *et al* (2004) de que no Brasil a praça deve ser verde no entendimento da população e reafirma a característica e área verde urbana das praças públicas. O verde foi considerado como algo necessário para a praça e para a população, que necessita de contato com a natureza, o que vai de encontro com a afirmação acima de que deve ser verde, mas também aponta para esta necessidade de contato com a natureza, que foi comentado por outros frequentadores e que é descrito por Oliveira e Mascaró (2007) e Orth e Cunha (2000) como uma necessidade sentida pelos habitantes de grandes centros urbanos. Esta necessidade de contato com a natureza foi apontada pelos

Quadro 7. Área Verde percebida pelos frequentadores de cinco praças públicas estudadas na cidade de São Paulo.

(continua)

Subcategorias	P. Frankling Roosevelt	P. Floriano Peixoto	P. Silvio Romero	P. Benedito Calixto	Praça Novo Mundo
Natureza é Necessário	-	<p>"O verde é o que dá vida pra praça" (E.4/ FP)</p> <p>"...o bom aqui é isso (área verde)." (E.4/ FP)</p>	<p>"...É calmo aqui também, sossegado...tem as arvores..." (E.7/ SR)</p>	<p>"...uma praça sem árvore não é uma praça...se tirar as árvores vai ficar um espaço vazio...não tem sentido mais." (E.12/ BC)</p> <p>"...por ter mais árvores, mais natureza, te dá mais uma liberdade. " (E.10/ BC)</p> <p>"...e isso é também o que faz uma diferença (morar em apartamento), porque é apartamento antigo que não tem árvore, então eu sinto mais falta ainda e é o que a praça substitui pra mim." (E.11/ BC)</p>	<p>"Se perdesse o verde não ia ser mais praça! Eu acho que a área verde daqui é muito bonita...é a única coisa boa que tem aqui agora." (E.13/ NM)</p> <p>"Acho que dá pra melhorar a praça sem acabar com esse verde. Você vai tirar uma árvore daquela? Tudo que tem aqui é um pouco de necessidade..." (E.15/ NM)</p> <p>"(se perdesse a área verde) perderia toda a graça. Nós temos que preservar um lugar desses, com árvores, com os animais que ainda restam. Esse verde aqui é importante para a população." (E.14/ NM)</p> <p>" Faz falta um lugar assim onde a gente pode ver os poucos pássaros que nos restam, essas árvores...e que esteja assim tão perto de casa." (E.15/ NM)</p>

Quadro 7. Área Verde percebida pelos frequentadores de cinco praças públicas estudadas na cidade de São Paulo.

(conclusão)

Subcategorias	P. Frankling Roosevelt	P. Floriano Peixoto	P. Silvio Romero	P. Benedito Calixto	Praça Novo Mundo
Boa sensação térmica / Sombra	-	"...única sombra que a gente tem aqui. " (E.4/ FP) "... vc não ta fazendo nada senta aqui, pra descansar...principalment e no calor" (E.6/ FP)	"...Nós perderíamos um espaço assim com sombra, com esse clima fresco, bom..." (E.8/ SR)	"Sem árvore? De jeito nenhum! É fundamental! Faz sombra inclusive, ia ficar insuportável se não tivesse." (E.11/ BC)	-
Manutenção	"a praça é aberta pra caramba, já não tem sombra pra nada...Se tivesse umas árvores grandes aqui ia ser bem mais legal a praça...mais confortável nos dias de sol." (E.1/ FR) "Eu não considero essa praça um lugar verde para a cidade, precisa melhorar." (E.2./ FR) "com franqueza, eu não acho que São Paulo tenha área verde suficiente em lugar nenhum. Então aqui também não tem, não é? Mas se aumentasse mesmo seria muito bom." (E.3/ FR)	"Seria bom preservar, aumentar...cuidar legal ne? " (E.5/ FP) "Deveria ser (uma área verde), mas essa aqui não ta sendo, pq não tem quase nada...deveria cuidar melhor" (E.5/ FP)	"..., isso ai tinha que ser preservado... ser bem cuidado... mas ninguém cuida, ninguém faz nada...Se não é a chuva, apesar que não vem chuva...pra dar uma molhada, pra vê se dá uma renovação...." (E.9/ SR)	-	"...eu acho que deveriam ser mais cuidada, mais podada...essas árvores grandes ai tão cheia desse mato ai que mata a árvore...não tem muito cuidado com a natureza..." (E.15/ NM)

Fonte: Autora.

entrevistados, conforme quadro 9. Uma entrevistada, E.11, afirmou que a praça a permite sanar uma necessidade de contato com o verde que ela não tem em seu local de residência, que é um prédio de apartamentos que não possui área verde e por isso ela procura a praça. Outra entrevistada, E.14, relatou esse contato com área verde de forma mais detalhada, relacionando a fauna e a flora e também afirmou ser importante ter uma área assim perto de casa. A praça aqui é vista como uma porção de verde presente perto do local de residência das pessoas com a função de promover este contato com a natureza.

Outros relatos foram em relação aos benefícios promovidos pela área verde, como sombra, boa sensação térmica, beleza, tranquilidade e liberdade. O verde aqui auxilia a compor o ambiente da praça, o tornando mais agradável ao visitante e fazendo a diferença na escolha da praça como local para prática de diversas atividades. Estas boas sensações também refletem na melhoria da qualidade de vida do cidadão, conforme descrito por Oliveira e Mascaró (2007) e reafirmam a função da praça como área verde urbana, conforme descrito por Silva (2012), Momm-Schult *et al* (2013) e Haq (2011).

Alguns frequentadores manifestaram a percepção de que a área verde da praça precisa de melhores cuidados e ser ampliada, como exemplifica os relatos de E.9 e E.15. A percepção é de que não existe um cuidado e manutenção correta com as plantas e árvores encontradas nas praças, que muitas vezes sofrem com ervas daninhas e falta de irrigação correta. O desejo de se ampliar a porção de verde na praça vai de encontro com a ideia de que a praça deve ser uma área verde e com o desejo de se ampliar os benefícios gerados por ela.

4.3.5 Conflitos e desafios para a gestão

Como todo espaço público as praças são palco de conflitos oriundos de diferentes perfis de frequentadores. Compreender os tipos de conflitos envolvendo as praças é importante para que se possa buscar soluções que reduzam tipos de atritos que possam desmotivar a visita à praça e resultar em seu abandono pela população, ou parte dela.

A percepção dos entrevistados aponta para conflitos gerados pela falta de manutenção adequada no espaço da praça, seja pela degradação da estrutura do espaço ou por falta de cuidado e segurança. O abandono, já citado por De Angelis *et al* (2005) marca um tipo de conflito entre os frequentadores e os gestores da praça. A falta de cuidados percebida é vista como o motivo para depredações, sujeira e presença de usuários de drogas e violência, de acordo com relatos apresentados no quadro 6. Na visão dos entrevistados o abandono é a expressão do esquecimento do espaço pela gestão pública, que não tem interesse em manter o lugar. A existência de um monitoramento maior do espaço da praça aparece como a solução para este problema, na visão dos entrevistados.

A prefeitura de São Paulo havia implementado um programa de zeladoria para as praças públicas que se iniciou em 2009 e foi retomado em 2014 (PPSP 2014). Entretanto, nenhum dos entrevistados soube informar se aquela praça contou em algum momento com um destes zeladores.

Outro tipo de conflito relatado foi em relação à presença de grades ao redor da praça e delimitação do uso do espaço a dias e horários restritos, enfrentado pelos frequentadores da praça Floriano Peixoto. Este tipo de ação entra em conflito com a ideia de espaço aberto e livre, acessível a qualquer cidadão (De Angelis *et al* 2005; Momm-Schultet *et al.*, 2013). No entanto, no caso da Praça Floriano Peixoto esta medida, apesar de vista como negativa é compreensível por parte dos frequentadores, pois na visão deles ela existe para inibir a ocupação da praça por moradores de rua e conseqüentemente, preservação do espaço, conforme relato de E.4 e E.6.

Outro conflito relatado vem do uso do espaço por diferentes perfis de frequentadores. Especialmente na Praça Franklin Roosevelt, há um conflito latente entre os skatistas e os demais frequentadores, expresso nos relatos de E.1, E2. e E.3. Os skatistas já frequentavam a praça mesmo antes da reforma e atualmente reivindicam o uso do espaço para a prática do esporte. No entanto, a presença deste grupo incomoda os não praticantes do skate que veem a atividade como algo que

Quadro 8. Conflitos relatados pelos frequentadores das cinco praças públicas da cidade de São Paulo estudadas.

(continua)

Subcategorias	P. Franklin Roosevelt	P. Floriano Peixoto	P. Silvio Romero	P. Benedito Calixto	Praça Novo Mundo
Manutenção/ Estrutura	"...era abandonada...aqui havia um antro de promiscuidade e sujeira" (E.3/ FR)	<p>"Que tivesse uns guardas pra cuidar...seria bom pros maloqueiros não quebrar as pouquinhas coisas que tem...porque os maloqueiros zoa né..." (E.5/ FP)</p> <p>"...acho que a praça é segura sim. Não tem muito (mendigo) não..." (E.4/ FP)</p> <p>"Aqui no momento acho que não da pra ter nada (lazer) porque não tem espaço e eles (gestores) não cuida legal. Não tem segurança, ne?" (E.5/ FP)</p> <p>"tem muita gente que é indesejável. Cê vê cada tipo por aqui (aponta moradores de rua deitados no chão), que não devia ter....morador de rua...tem que levar eles pra um lugar certo." (E.6/ FP)</p>	<p>"...É muita droga aqui viu. Não deixa tão insegura a praça porque tem a base da policia ali, ai é tranquilo...mas sei lá." (E.7/ SR)</p> <p>"...Tivesse mais segurança. Tem a policia, mas dependendo do horário ela fica mais abandonada. " (E.8/ SR)</p> <p>"...nem vem aqui de noite viu moça? Que eu nem vou falar pra você o que tem aqui de noite...além de morador de rua tem muito usuário de droga... " (E.9/ SR)</p>	<p>"No inicio ela não era tão iluminada...hoje eu já fico até meia noite, uma hora da manha com a minha cachorra...dá pra ficar normal...era mais chatinho de ficar por aqui." (E.10/ BC)</p> <p>"...até um tempo atrás tinha gente que tinha medo de ir, sabe? Porque achava que era igual fim de semana, sabe? Porque achava que era mal frequentado, não sei o que...porque talvez tivesse visto um ou outro morador de rua....mas a partir que ela está mais agradável, mais gente leva a família, entendeu?" (E.11/ BC)</p>	"Não indicaria nada...aqui é horrível! Não tem nada pra fazer! Ta tudo mal cuidado, quebrado..." (E.13/ NM)
Divisão do espaço entre frequentadores	"a praça era pra ser reformada como praça dos skatistas, ne? Até o próprio prefeito falou que a praça ia ser para isso. Ai chegou aqui na primeira				

Quadro 8. Conflitos relatados pelos frequentadores das cinco praças públicas da cidade de São Paulo estudadas.

(continua)

Subcategorias	P. Franklin Roosevelt	P. Floriano Peixoto	P. Silvio Romero	P. Benedito Calixto	Praça Novo Mundo
Divisão do espaço entre frequentadores	<p>semana já teve aquelas brigas por causa da policia...que o gcm lá bateu no moleque..." (E.1/ FR)</p> <p>"... Ai também inventaram essa associação de morador que não servia para nada até a praça ser reformada. Ai quiserem que andássemos aqui só até as 10h da noite...Se bem que tudo bem porque é a lei do silencio ne? " (E.1/ FR)</p> <p>"ficar zanzando por aqui acaba sendo perigoso por causa dos skatistas...esse monte de skate aqui que é horrível ne?...olha como está esse banco por causa deles" (E.2/ FR)</p> <p>"... tem uma desvantagem que a gente não pode dormir ... Por cauda do barulho... nesses apartamentos que são de frente pra cá... é um problema... os skates... eles não tem hora pra brincar aqui" (E.3/ FR)</p>	<p>"...A única coisa que mudou aqui foi essa grade, que (antigamente) não tinha...Diminuiu (a quantidade de visitantes), mas é melhor do que tá aberta. Porque ajunta gente que não presta. Aqui tinha de tudo, ai depois da grade saiu tudo. Eu acho que ficou melhor. " (E.6/ FP)</p> <p>"...quem sabe se os mendigos não iam dormir ai....cachorro ia entrar...acho que assim é melhor." (E.6/ FP)</p>	-	<p>"...então tem que tirar parte dessas galerias particulares, ne? Tem galeria que colocou dj pra atrair mais gente. Tem galeria que só funciona de fim de semana...tem uma que coloca uma pessoa pra ficar responsável por todos os artesãos..." (E.11/ BC)</p>	-

Fonte: Autora.

esta deteriorando a estrutura da praça e dificultando a presença das demais pessoas no espaço. Ambos os lados concordam que houve negligência dos gestores públicos ao excluir a prática do skate do novo projeto da praça e que o ideal seria delimitação e adaptação de uma área de praça específica para a prática do esporte, conforme relatos de E.1 e E.3.

Este tipo de conflito aponta para a importância de observar os diversos usos da praça antes de efetuar mudanças no espaço e de se consultar a população conforme defendido por De Angelis *et al* (2004) e Jacobi (2003) e Mendonça (2007). Ao se criar um novo projeto é importante ouvir os atuais frequentadores da praça e tentar buscar incluir seus anseios no novo projeto de forma a conciliar a visita de diferentes perfis de frequentadores sem gerar atritos, o que parece que não ocorreu na praça Roosevelt.

A disputa de espaço e de clientes entre os comerciantes da feirinha e as lojas do entorno é outro tipo de conflito apontado por E.10 e E.11, frequentadoras da praça Benedito Calixto. Pensando que o entorno é percebido pelos frequentadores como parte da praça é importante que os gestores tentem mediar esta relação para que uma atividade complementa a outra ocorrendo de forma harmoniosa. Segundo Oliveira, Benchimol, Regis e Lamano-Ferreira (2014) alguns projetos para praças desenvolvidos pela prefeitura visavam o envolvimento dos estabelecimentos do entorno com a restauração e manutenção do espaço da praça, indicando que estes estabelecimentos tem interesse neste tipo espaço público. É importante, porém, que este envolvimento seja feito de forma e pensar o entorno como parte integrante da praça e não como apenas colaboradores. Este tipo de envolvimento não fica claro se existiu em algum momento nestes projetos.

A divisão do espaço por diferentes grupos sociais também gera outro tipo de conflito, relacionado à insegurança. A presença de moradores de rua e usuários de drogas foi criticada pelos frequentadores, conforme quadro 6, que entendem que a presença destas pessoas não é adequada para a praça, degradando o local e expondo os demais frequentadores a situações de risco. Este fato também é relacionado ao abandono da praça pelo poder público e o policiamento existente não é visto como suficiente para solucionar esta questão. Este é um tipo de conflito que

evidencia uma questão social maior, que afeta toda a sociedade e acaba por afetar não só as praças, mas outros espaços públicos abertos.

Esta visão dos frequentadores vai de encontro com o discurso de Momm-Schultet *et al.* (2013), de que uma gestão adequada destes espaços verdes urbanos deve criar medidas para combater a ocupação irregular destes espaços.

Outros sentimentos manifestados foram de desapego ao espaço da praça por este estar desgastado e mal cuidado, conforme relato de E.13. Segundo os entrevistados o estado da praça é o que gera esta sensação de repulsa e os deixa pessimistas. Um entrevistado, E.9, afirmou não ver futuro para o espaço da praça, ou seja, não tem como ele melhorar na sua percepção. Outra entrevistada, E.13, afirmou que por estar degradada a praça poderia acabar que para ela não faria falta.

Estes sentimentos negativos relacionados ao estado de conservação da praça apontam novamente para a importância da manutenção e cuidado com o espaço da praça, para que este possa ter valor na visão dos seus frequentadores e são o exemplo do oposto do bom relacionamento entre ambiente e indivíduo descrito por Lynch (1960) e de como o descaso do poder público interfere na relação da população com a praça, descrito por De Angelis *et al.* (2005) e Momm-Schult *et al.* (2013).

4.3.6 Função das praças

A percepção dos frequentadores das praças é de que este é um local usado para prática de atividades de lazer, convívio social e prática de atividades físicas, que esta localizada próximo ao seu local de residência e por isso se inclui em seu cotidiano. A presença de área verde também é esperada e compõe o ambiente adequado para estas atividades.

A praça é visitada para prática de atividades de lazer e convívio social simples e cotidianas, como levar as crianças para brincar ou o cachorro para passear, encontrar os amigos, descansar, tomar um lanche e até fazer compras. Também é usada para a prática de atividade física e esportes. Isto reafirma a função da praça como espaço de lazer, tanto ativo como passivo da população, conforme apontado

por Orth e Cunha (2000), Robba & Macedo (2002 em Gomes, 2008), Silva (2012) e De Angelis *et al* (2005) e que ela é identificada como tal pela população.

A inserção da praça no cotidiano dos frequentadores provoca sentimentos positivos em relação a praça, que passa a ser reivindicada pela população como algo que a pertence e que tem valor para ela. Esta valorização do espaço aos olhos dos seus frequentadores que pode despertar um maior cuidado e preservação do espaço pelos mesmos (Costa & Colesanti, 2011), que segundo De Angelis *et al* (2005) é uma postura esperada da população que deve cobrar o poder público de investimento em áreas de verdes e de lazer. Uma relação mais estreita com estes espaços públicos (verdes ou não) podem também resultar em uma postura mais ativa da população, que passa a se envolver nas questões de planejamento e políticas públicas destes espaços, algo defendido por Jacobi (2003) e Costa & Colesanti (2011).

O espaço da praça na visão dos seus frequentadores não se limita a área da praça em si, mas se estende aos estabelecimentos encontrados no seu entorno e esta visão determina os tipos de usos feitos pela praça. Uma das entrevistadas afirmou gostar de visitar a praça para fazer compras e depois sentar a sombra para tomar um sorvete e conversar, o que exemplifica esta percepção. Esta visão enriquece o espaço da praça aos olhos dos frequentadores e amplia a possibilidade de atividades a serem praticadas em uma visita a praça, incrementando o espaço e o tornando mais competitivo com áreas de lazer provadas como shopping centers, o que é algo desejado segundo De Angelis *et al*. (2005), Haq (2011) e Thompson (2002)

A estrutura da praça e seus elementos são importantes para a escolha da prática de determinadas atividades, mas não é determinante, conforme já afirmado por Mendonça (2007), que explica que a população pode se apropriar do espaço e adequá-lo as suas necessidades. A falta de equipamentos voltados para crianças não inibe a presença das mesmas no local. Na praça Novo Mundo, apesar de estar com seu espaço de playground deteriorado, foi possível observar a presença de crianças levadas pelo pais para brincar. Na Roosevelt, a presença dos skatistas é observada em grande quantidade, apesar de inicialmente a prática de skate ser

proibida e da praça não contar com equipamentos e espaço dedicado a este esporte.

Na realidade a estrutura da praça funciona mais como um estimulante a visita da população e a presença de aparelhos de ginástica, playground e uma estrutura bem mantida, segura e limpa podem atrair mais visitantes ao local. A realização de eventos como feiras e apresentações também podem funcionar como atrativo aos visitantes e vão de encontro com a visão de espaço de lazer e podem ser mais uma forma de se usar esta área. Conforme afirmado por Haq (2011), De Angelis *et al* (2005) e Oliveira e Mascaró (2007) a praça deve ter uma estrutura que amplie a permanência do visitante em seu espaço e amplie também a sensação dos benefícios gerados por ela.

A adequação e segregação da praça de acordo com perfis de visitantes diferentes são vistas como desejáveis pelos frequentadores a fim de evitar conflitos pela disputa de espaço. A segurança e boa manutenção da praça também é algo desejado e visto como necessário para poder visitar a praça e já afirmado por Momm-Schultet *et al.* (2013) como algo necessário para se manter a frequência da população a este espaço.

Na visão dos frequentadores todas as praças pesquisadas necessitavam de melhorias estruturais. Esta percepção vai de encontro com a avaliação estrutural das praças feitas inicialmente. No entanto, mesmo as praças avaliadas com boa estrutura poderiam ser melhoradas segundo seus frequentadores, como a Benedito Calixto, que precisa de mais bancos e de bebedouro e a Silvio Romero que apesar de estar bem mantida carece de elementos como um playground e aparelhos de ginastica segundo seus visitantes. A falta de manutenção adequada relatada pelos frequentadores também é evidente na avaliação estrutural.

A área verde é percebida como elemento necessário na praça, fazendo parte de sua identidade e gerando benefícios como sombra, boa sensação climática, sensação de liberdade, tranquilidade e beleza. A área verde soma à praça a função de promover contato com a natureza e bem estar promovido por este contato. Também tem a função de tornar o ambiente da praça mais agradável e adequado para as atividades de lazer.

Na visão de seus frequentadores a praça tem a função de promover contato com a natureza e bem estar por meio da pratica de atividades de lazer, interação social e prática de atividade física e que deve estar inserida no cotidiano da população. Esta percepção enquadra a praça nos conceitos de área verde trazidos por Benini & Martin (2011), Caporusso & Matias (2008) e Haq (2011), reafirmando a função da praça como área verde urbana na cidade de São Paulo.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A percepção dos frequentadores em relação as cinco praças estudadas (Benedito Calixto, Silvio Romero, Franklin Roosevelt, Floriano Peixoto e Novo Mundo), é que estes espaços deveriam exercer função de área verde, lazer e de convívio social, onde seja possível realizar atividades que contribuam para uma melhoria na qualidade de vida da população.

A avaliação estrutural quali-quantitativa das praças demonstra que não há padrão no planejamento das estruturas e equipamentos em diferentes praças, o que pode ser justificado por pertencerem a diferentes subprefeituras. Das cinco praças avaliadas apenas as praças Novo Mundo e Benedito Calixto apresentam elementos de lazer compostos por playground, quadras e aparelhos de ginástica. A praça Franklin Roosevelt tem playground e cachorrodromo, mas a maior parte de sua área é pavimentada, com bancos e árvores recém plantadas, sendo considerada pelos frequentadores mais como espaço de circulação do que sendo espaço de lazer. A apropriação desta praça por uma parte da população, os skatistas, que a usa para o lazer demonstra esta discrepância entre a visão de frequentadores e gestores. Já nas demais praças estudadas, Floriano Peixoto e Silvio Romero, não foi identificado pelos frequentadores elemento de lazer, exceto bancos e área verde. Cabe mencionar que todas as praças visitadas possuem árvores e vegetação em seu espaço, entretanto em proporções diferentes.

O perfil do frequentador da praça entrevistado é bastante variado, sugerindo que a praça tem o poder de atrair todo o tipo de habitante da cidade e não somente alguns nichos específicos como sugerido por alguns autores. Foram entrevistadas pessoas de diferentes níveis de escolaridade e econômicos, que variavam de acordo com a localização da praça, sendo as praças Novo Mundo e Floriano Peixoto onde estes níveis eram menores e a praça Benedito Calixto onde eram maiores. A faixa etária também é diversa, no entanto na praça Floriano Peixoto houve uma dificuldade em encontrar pessoas jovens que conhecessem a praça a tempo suficiente para se encaixar no perfil de frequentador proposto.

O local de moradia destes frequentadores é em geral próximo à praça e não houve uma predominância de um tipo de moradia, havendo um equilíbrio entre casas e apartamentos. Estes usam o espaço da praça para prática de atividades de lazer cotidianas, como caminhar, levar os filhos para brincar ou passear com o cachorro. A presença de crianças foi observada em todas as praças, mas em menor quantidade nas praças Silvio Romero e Floriano Peixoto, que não dispõem de equipamentos voltados para elas. Os frequentadores relataram ter filhos e terem o hábito de leva-los a praça para brincar, bem como animais de estimação, principalmente os cachorros.

Em relação à forma como os diferentes perfis de frequentadores veem a praça não foram constatadas variações, havendo um consenso entre diversos perfis sobre o uso e função que é feito e esperado para este local.

O contato com a área verde é considerado importante para os frequentadores da praça e pode ser determinante na escolha desta como local para prática das atividades de lazer e sociais. O frequentador deseja um espaço voltado para o lazer e convívio social que permita a prática destas atividades em contato com o verde. Apreciar a natureza e os benefícios trazidos por ela, como beleza, conforto ambiental e tranquilidade é um tipo de atividade de lazer praticada na praça, tornando este contato com o verde um momento de lazer.

O frequentador identifica a praça como sendo necessariamente verde e vê este verde como uma necessidade da cidade. Esta oportunidade de estar em contato com o verde pode ser o diferencial da praça ao concorrer com outros espaços de lazer privados.

Sugere-se o aprofundamento das informações aqui levantadas, onde se investigue de forma quantitativa a opinião dos moradores e comerciantes do entorno desses espaços públicos, como também o levantamento da vegetação existente e suas contribuições para as áreas verdes da cidade de São Paulo.

6. CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

As percepções da função das praças pelos frequentadores aqui relatadas podem auxiliar na criação de projetos bases, com elementos semelhantes, que atendam a essas expectativas em comum, mas que sejam flexíveis em pontos para que possam ser adequados a necessidades específicas de certos bairros e tipos de praças, indo de encontro com a afirmação de Del Rio (1996), Rodrigues *et al* (2012), Costa & Colesanti (2011), Mendonça (2007) e Jim & Chen (2006) que afirmam a necessidade se consultar previamente a população sobre estes espaços públicos. Este projeto base poderia conter elementos como playground, por exemplo, que ocuparia um espaço maior ou menor na praça de acordo com a quantidade de crianças presentes no bairro.

Para o conhecimento destas necessidades seria necessário a realização de pesquisas com os moradores do entorno para conhecer as reais necessidades dessa população. Estas pesquisas também devem se estender aos atuais frequentadores das praças para garantir que os anseios destes não sejam excluídos dos projetos, mesmo que sejam oriundos de outras regiões da cidade. A realização destas pesquisas deveria ser uma etapa obrigatória de projetos relacionados a gestão de praças públicas.

A geografia da praça também devem ser levados em conta como elemento importante capaz de afastar alguns perfis, como os idosos. Adequações devem ser levadas em conta para minimizar as dificuldades que este público possa encontrar ao visitar a praça. O tipo de piso também é importante para este público e também pode auxiliar a visitação de pessoas com deficiência.

Importante levar em conta o desejo e a prática de ter um momento de lazer com o animal de estimação na praça. Esta tendência deve ser observada pelo gestor que deve buscar avaliar a criação de espaços destinados a prática destas atividades, como os cachorródromos já presentes em algumas praças.

A presença de bancos, lixeiras, banheiros e outros elementos que prolonguem a estadia do visitante na praça e aumente seu conforto ao visitar o espaço também é algo desejado pela população e deve ser levada em conta pela

gestão, mas pensados de forma extratécnica pois podem atrair moradores de rua e outros perfis indesejados.

A manutenção destes elementos deve ser levada em conta no momento de se planejar o espaço da praça. O ideal é adoção de equipamentos que sejam mais resistentes e demandem uma manutenção menor ou mais simples, uma vez que este fator é determinante para a boa relação entre a população e a praça. Este cuidado com a manutenção deve se estender a área verde da praça, uma vez que este contato com o verde se mostra como essencial na relação entre o frequentador e a praça. O verde não pode meramente existir na praça, ele deve ser planejado e cuidado para que possa exercer seus benefícios ao máximo, não só para o frequentador da praça, mas para a cidade como um todo.

O projeto de zeladoria desenvolvido pela Prefeitura de São Paulo é algo positivo e desejado pelos entrevistados, que auxilia nesta manutenção da praça, mostrando uma preocupação por parte dos gestores de monitorar o espaço. Outro projeto bem visto é o de disponibilizar acesso a internet livre nas praças, atraindo um público ligado a tecnologia.

A integração entre a praça e os estabelecimentos que a cercam deve ser um ponto importante a ser pensado na gestão de praças públicas. Esta relação pode beneficiar a praça e estes estabelecimentos, que compartilharão um mesmo público e vai de encontro com a percepção dos frequentadores de que o entorno faz parte da praça. Uma boa integração destes espaços pode contribuir para tornar a praça mais atraente e competitiva com outros espaços de lazer privados, como shoppings. Também pode auxiliar na manutenção da praça, pois os estabelecimentos do entorno se tornariam coresponsáveis por isso. Destaque aqui para estabelecimentos de alimentação, que colaboram para compor o espaço da praça como local de convívio social.

A realização de eventos como feiras e apresentações culturais também é uma alternativa que pode atrair mais a população e promover uma maior integração da mesma com o entorno, agregando valor ao espaço de forma integrada, como um todo.

A missão do gestor deve ser a de tornar as praças áreas verdes, locais de lazer e de convívio social, que possam contribuir para a melhora da qualidade de vida da população. Este espaço não deve ser rígido, mas flexível para acompanhar aos anseios da população da cidade, abrigando perfis de pessoas diversos em um mesmo espaço, com a mínima incidência de conflitos.

REFERÊNCIAS

- Acseirad, H. (2013). Discurso da Sustentabilidade Urbana. Anais: Econtos Nacionais da ANPUR.
- Barbosa, O., Tratalos, J.A., Armsworth, P.R., Davies, R.G., Fuller, R.A, Johnson, P., & Gaston, K.J. (2007) Who benefits from access to green space? A case study from Sheffield, UK. Landscape and Urban Planning, 83, 187-195.
- Barros, M.V.F. & Virgílio, H. (2003). Praças: espaços verdes na cidade de Londrina. Geografia, (12) 1, pp.533-544.
- Benini, S. M., & Martin, E. S. (2011). Decifrando áreas verdes públicas. Revista Formação.
- Bonnes, M., Carrus, G., Bonaiuto, M., Fornara, F., & Passafaro, P. (2004). Inhabitants' Environmental Perceptions in the City of Rome within the Framework for Urban Biosphere Reserves of the UNESCO Programme on Man and Biosphere. New York Academy of Sciences, 175-186.
- Caldeira, J. M. (2007). A praça brasileira.Trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade. Tese de Doutorado. UNICAMP: São Paulo.
- Caporusso, D., & Matias, L. F. (2008). Áreas verdes urbanas: avaliação e proposta conceitual. SIMPOGEO -SP.
- Carvalho, D. S., & Fidélis, T. (2009). Confronting environmental perceptions of local populations and local authorities. Management of Environmental Quality: An International Journal.
- Carvalho, E. A., & Romero, M. A. (2013). A Insustentabilidade do Desenvolvimento Urbano das Capitais Brasileiras. Anais: ANPUR.
- Castello, L. (1996). *Percepção ambiental: a experiência brasileira.*
- Cavalcanti, C. (1997). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável. São Paulo: Embratel.
- Chauí, M. (2001). Convite a Filosofia. São Paulo: Ática.
- Costa, R., & Colesanti, M. (2011). A contribuição da Percepção Ambiental nos estudos de Áreas Verdes. Raega, 238-251.
- De Angelis, B. L., Castro, R. M., & Neto, G. D. (2004). Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. Engenharia Civil UM.
- De Angelis, B. D., Neto, G. D., Mota, C. R., Scapin, C. R., Mano, L. R., Schiavon, V. S. (outubro de 2005). Avaliação das praças de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. Acta Centenarium Agronomy.
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. Educar.

- Dumazedier, J. (1976). Lazer e cultura popular - debates. São Paulo: Perspectiva.
- Dunn, A. D. (2010). Siting Green Infrastructure: legal and policy solutions to alleviate urban property and promote health communities. Envioronmental Affairs.
- Fernandes, R. S., Souza, V. J., Pelissari, V. B., & Fernandes, S. T. (2004). Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental. Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica. Projeto Tecnológico de Recursos Hidricos.
- Fotanella, B. J., Luchesi, B. M., Saidel, M. G., Ricas, J., Turato, E. R., & Melo, D. G. (2008). Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. Caderno de Saúde Pública.
- Frey, K. (2009). Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas.
- Goddard, M.A., Dougill, A.J., & Benton, T.G. (2009). Scaling up from gardens: biodiversity conservation in urban enviroments. Trends in Ecology and Evolution, (25) 2, 90-98.
- Gomes, M. A. (2008). De Largo a Jardim: Praças Públicas no Brasil – Algumas Aproximações. Estudos Geográficos.
- Haq, S. M. (2011). Urban Green Spaces and an Integrative Approach to Sustainable Environment. Journal of Environmental Protection.
- Harder, I. C. F., Ribeiro, R. C. S., & Tavares, A. R. (2006). Índices de área verde e cobertura vegetal para as praças do município de Vinhedo, SP. Revista Árvore, (30), n.2, 277-282.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010) Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=355030&search=sao-paulo|sao-paulo>> Acesso em 30 de julho de 2014.
- Jacobi, P. R. (2003). ESPAÇOS PÚBLICOS E PRÁTICAS. Sociedade e Estado.
- Jim, C. Y., & Chen, W. Y. (2006). Perception and Attitude of Residents Toward Urban Green Spaces in Guangzhou (China). Environmental Management.
- Jim, C. Y., & Chen, W. Y. (2010). External effects of neighbourhood parks and landscape elements on high-rise residential value. Land Use Policy, (27), 662-670.
- Kohlsdorf, M. E. (1996). A apresentação da forma da cidade. Brasília: Universidade de Brasília.
- Laredo, R., & Somekh, N. (2014). Gestão compartilhada na manutenção dos espaços públicos da cidade: Um olhar sobre a subprefeitura de Pinheiros em São Paulo. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, 1 (4), 08-14.
- Lee, A. C. K., & Maheswaran, R. (2010). The health benefits of urban green spaces: a review of the evidence. Journal of Public Health, (33), n.2, 212-222.
- Lei de Parcelamento de Solo nº 6.766, 19.12.1979. (s.d.).

Lynch, K. (1960). The image of the city. Massachusetts: MIT press.

Lo, A.Y.H., & Jim, C.Y. (2010). Differential community effects on perception and use of urban greenspaces. Cities, 27, 430-442.

Loboda, C. R., & Angelis, B. L. (2005). Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência*.

Lojã, C. L., Rozyłowicz, L., Patroescu, M., Nita, M. R., & Vâna, G. O. (2011). Dog walkers' vs. other park visitors' perceptions: The importance of planning sustainable urban parks in Bucharest, Romania. Landscape and Urban Planning, 74-82.

MAYRING, P. (2002) Qualitative Sozialforschung [Introdução à pesquisa social qualitativa]. (5ª ed.). Weinheim: Beltz,

Marcelino, N. C. (2006). Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados.

Martins, M. L. (2011). São Paulo, centro e periferia: a retórica ambiental e os limites da política urbana. Estudos Avançados.

Mendonça, E. M. (2007). Apropriações do espaço público: alguns conceitos. Estudos e Pesquisas em Psicologia.

Momm-Schult, S. I., Piper, J., Denaldi, R., Freitas, S. R., Fonseca, M. d., & Oliveira, V. E. (15 de fevereiro de 2013). Integration of urban and environmental policies in the metropolitan area of São Paulo and in Greater London: the value of establishing and protecting green open spaces. International Journal of Urban Sustainable Development.

Morero, A. M., Santos, R. F., & Fidalgo, E. C. (2007). Planejamento Ambiental de Áreas Verdes: Estudo de Caso em Campinas-SP. Revista Instituto Florestal de São Paulo.

Oliveira, K., Benchimol, J., Regis, M., Lamano-Ferreira, A. (2014). Áreas Verdes Urbanas: Aspectos da Gestão de Praças. Anais do III SINGEP e II S2IS

Oliveira, L. A., & Mascaró, J. J. (junho de 2007). Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços de lazer. Ambiente Construído.

Orth, D. M., & Cunha, R. D. (2000). Praças e áreas de lazer como ambiente construído influenciando na qualidade de vida urbana. ENTAC, 474-475.

Portal da Prefeitura da Cidade de São Paulo (07 de junho de 2011). Subprefeitura Santana/ Tucuruvi - Projeto Florir. Disponível em Prefeitura de São Paulo: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/santana_tucuruvi/noticias/?p=23034 Acesso em 12 de maio de 2014

Portal da Prefeitura da Cidade de São Paulo. Disponível em Prefeitura de São Paulo: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/santana_tucuruvi/noticias/?p=23034. Acesso em 20 de janeiro de 2015.

Portal da Prefeitura da Cidade de São Paulo (20 de Abril de 2014). *Wi-Fi Livre SP*. Fonte: Wi-Fi Livre SP. Disponível em: <http://www.wifilivre.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em 20 de janeiro de 2015.

Qureshi, S., Breuste, J. H., & Jim, C. Y. (2013). Differential community and the perception of urban green spaces and their contents in the megacity of Karachi, Pakistan. Urban Ecosyst.

RBMA, R. Reserva da Biosfera Mata Atlântica - MAB - UNESCO. Disponível em: http://www.rbma.org.br/rbma/rbma_1_textosintese.asp. Acesso em 23 de Abril de 2014.

Rio, V. d. (1996). Percepção Ambiental: a experiência brasileira. Rio de Janeiro: Studio Nobel.

Rodrigues, M. L., Malheiros, T. F., Fernandes, V., & Darós, T. D. (2012). A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais. Saúde Soc. São Paulo.

Shackleton, C. M. & Blair, A. (2013). Perceptions and use of public green space is influenced by its relative abundance in two small towns in South Africa. Landscape and Urban Planning, 113,104-112.

Silva, C. R., Gobbi, B. C., & Simão, A. A. (2005). O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. Organizações Rurais e Agroindustriais.

Silva, C., & Vargas, M. A. (2010). Sustentabilidade Urbana: Raízes, conceitos e representações. Scientia Plena, 6 (3).

Silva, J. A. (2012). Direito Urbanístico Brasileiro. São Paulo: Malheiros.

Soroptimist Brasil . Soroptimistas do Brasil. Disponível em Soroptimist Brasil: <http://www.soroptimistbrasil.com.br>. Acesso em 01 de fevereiro de 2015,

Souza, A.L., Ferreira, R.A., Mello, A.A., Plácido, D.R., Santos, C.Z.A., Graça, D.A.S., Junior, P.P.A., Barretto, S.S.B., Dantas, J.D.M., Silva, T.L., & Gomes, L.P.S. (2011). Diagnóstico quantitativo e qualitativo da arborização das praças de Aracaju, SE. Revista Árvore, (35) 6, pp. 1253-1263.

Sushinky, J.R., Rhodes, J.R., Possingham, H.P., Gill, T.K., Fuller, R.A. (2013). How should we grow cities to minimize their biodiversity impacts? Global Change Biology, 19, pp. 401-410.

Thompson, C. W. (2002). Urban open space in the 21st century. Landscape and Urban Planning.

Thompson, C. W., Aspinall, P., & Montarzino, A. (2008). The Childhood Factor: Adult Visits to Green Places and the Significance of Childhood Experience. Environment And Behavior.

Tuan, Y.-F. (2012). Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: EDUEL.

Tzoulas, K., Korpela, K., Venn, S., Yli-Pelkonen, V., Kazmierczak, A., Niemela, J., & James, P. (2007) Promoting ecosystem and human health in urban areas using Green Infrastructure: A literature review. Landscape and Urban Planning, 81, 167-178.

UNESCO. *Ecological Sciences for Sustainable Development*. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/ecological-sciences/man-and-biosphere-programme/> Acesso em 20 de abril de 2014.

White, A. (1977). Guidelines for field studies in environmental perception. Paris: Unesco.

Zhour, A., & Laschefski, K. (2010). Conflitos ambientais. Em: A. Zhour, & K. Laschefski, Desenvolvimento e conflitos ambientais. Belo Horizonte: UFMG.

ANEXOS

ANEXO I – Roteiro de entrevistas

Questões para entrevista:

1. O que costuma fazer quando vem à praça?
2. Porque escolheu a praça para a prática desta atividade?
3. Imagine que um amigo demonstrasse interesse em conhecer a praça e te pediu dicas do que fazer nessa visita. O que você recomendaria?
4. Como seria para você se a praça deixasse de existir?
5. Como você gostaria que a praça fosse ao futuro? Que tipo de atividades você gostaria de ver acontecendo aqui?
6. Imagine que a praça passará por uma reforma que irá pavimentar toda ela, retirando todas as árvores, gramado, etc, mas que iria manter todo o resto, como as quadras, o parquinho, etc. Neste caso, você continuaria frequentando? Por quê?
7. Sexo. F ☐ M ☐
8. Idade ____
9. Qual bairro você mora?
10. Quantas vezes frequenta a praça por semana?
11. Nível de escolaridade: _____
12. Mora em casa ou apartamento? ☐ Casa ☐ Apartamento
13. Possui animais de estimação? ☐ cachorro ☐ gato ☐ aves ☐ peixes
() outros _____
14. Tem filhos? ☐ Sim . Quantos? ____ idade ____ ☐ Não
15. Ocupação: ☐ Estuda ☐ Trabalha ☐ Aposentado.
16. Qual a renda média da sua família? _____
17. Qual figura melhor representa sua relação com a natureza?

ANEXO II – Modelos de fichas de avaliação quali-quantitativa.

Ficha 1: LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES

NOME DA PRAÇA: _____

LOCALIZAÇÃO: _____

FORMA GEOMÉTRICA: _ QUADRANGULAR _ CIRCULAR _ RETANGULAR _ OUTRA: _____

ÁREA: _____ m²

DATA DA AVALIAÇÃO: ____/____/____

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANTIDADE
1. Bancos - material:			
2. Iluminação: - alta() - baixa()			
3. Lixeiras			
4. Sanitários			
5. Telefone público			
6. Bebedouros			
7. Caminhos – material: cimento			
8. Palco/coreto			
9. Obra de arte – qual:			
10. Espelho d'água/chafariz			
11 Estacionamento			
12. Ponto de ônibus			
13. Ponto de táxi			
14. Quadra esportiva			
15. Para prática de exercícios físicos			
16. Para terceira idade			
17. Parque infantil			
18. Parque Canino			
19. Banca de revista			
20. Quiosque de alimentação e/ou similar			
21. Identificação			
22. Edificação institucional			
23. Templo religioso			

Ficha 2 - AVALIAÇÃO QUALITATIVA

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA	QUALIFICAÇÃO
01. Bancos			
02. Iluminação alta			
03. Iluminação baixa			
04. Lixeiras			
05. Sanitários			
06. Telefone público			
07. Bebedouros			
08. Piso			
09. Traçado dos caminhos			
10. Palco/coreto			
11. Monumento			
12. Espelho d'água/chafariz			
13. Estacionamento			
14. Ponto de ônibus			
16. Ponto de táxi			
17. Quadra esportiva			
18. Equipamentos para exercícios físicos			
19. Estrutura para terceira idade			
20. Parque infantil			
21. Parque Canino			
22. Banca de revista			
23. Quiosque para alimentação e/ou similar			
24. Vegetação			
25. Paisagismo			
26. Localização			
27. Conservação/limpeza			
28. Segurança			
29. Conforto ambiental			
30. Acessibilidade			

APÊNDICE

Fichas de avaliação quali-quantitativa das praças

NOME DA PRAÇA: ____ NOVO MUNDO ____

LOCALIZAÇÃO: ____ BAIRRO PARQUE NOVO MUNDO - SN ____

FORMA GEOMÉTRICA:

☐ QUADRADANGULAR

 ☒ CIRCULAR

 ☐ RETANGULAR

 ☐ OUTRA
ÁREA: ____ 13.000 ____ m²

DATA DA AVALIAÇÃO: 17 / _05_ / _2014_

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS		SIM	NÃO	QUANTIDADE
1. Bancos - material: madeira		x		19
2. Iluminação: - alta(x) - baixa()		x		6
3. Lixeiras		x		15 - 1 coleta seletiva
4. Sanitários			x	
5. Telefone público			x	
6. Bebedouros			x	
7. Caminhos – material: cimento		x		1
8. Palco/coreto		x		1
9. Obra de arte – qual: obelisco		x		1
10. Espelho d'água/chafariz			x	
11 Estacionamento		x		em frente posto da policia
12. Ponto de ônibus			x	
13. Ponto de táxi			x	
15. Quadra esportiva		x		2
16. Para prática de exercícios físicos		x		1 - bicicletário
17. Para terceira idade		x		2
18. Parque infantil		x		1
19. Parque Canino			x	
20. Banca de revista			x	
21. Quiosque de alimentação e/ou similar		x		1 - barrquinha
22. Identificação		x		2
23. Edificação institucional		x		1 - policia militar
24. Templo religioso			x	
TOTAL		14		

Praça Novo Mundo.

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA	QUALIFICAÇÃO
01. Bancos	1,3		REGULAR
02. Iluminação alta	1,6		REGULAR
03. Iluminação baixa		x	
04. Lixeiras	2,7		BOM
05. Sanitários		x	
06. Telefone público		x	
07. Bebedouros		x	
08. Piso	2		REGULAR
09. Traçado dos caminhos	2,6		BOM
10. Palco/coreto	1,5		RUIM
11. Monumento	1,8		REGULAR
12. Espelho d'água/chafariz		x	
13. Estacionamento	0,2		PÉSSIMO
14. Ponto de ônibus		x	
16. Ponto de táxi		x	
17. Quadra esportiva	2		REGULAR
18. Equipamentos para exercícios físicos		X	
19. Estrutura para terceira idade	2		REGULAR
20. Parque infantil	1,3		RUIM
21. Parque Canino		x	
22. Banca de revista		x	
23. Quiosque para alimentação e/ou similar	0,5		PÉSSIMO
24. Vegetação	3,5		ÓTIMO
25. Paisagismo	2		REGULAR
26. Localização	3		BOM
27. Conservação/limpeza	2		REGULAR
28. Segurança	3,8		ÓTIMO
29. Conforto ambiental	3,7		ÓTIMO
30. Acessibilidade	2,5		BOM
TOTAL	40		

NOME DA PRAÇA: _____ SILVIO ROMERO _____

LOCALIZAÇÃO: _____ BAIRRO TATUAPE- ZL _____

FORMA GEOMÉTRICA:

☐ QUADRADANGULAR ☐ CIRCULAR ☒ RETANGULAR ☐ OUTRA

ÁREA: _18.000_ m²

DATA DA AVALIAÇÃO: 17/_05_/2014__

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANTIDADE
1. Bancos - material: madeira	x		41
2. Iluminação: - alta(x) - baixa(x)	x		21
3. Lixeiras	x		23
4. Sanitários		x	
5. Telefone público		x	
6. Bebedouros		x	
7. Caminhos – material: cimento	x		3
8. Palco/coreto		x	
9. Obra de arte – qual:	x		2
10. Espelho d'água/chafariz		x	
11 Estacionamento	x		
12. Ponto de ônibus	x		1
13. Ponto de táxi	x		1
15. Quadra esportiva		x	
16. Para prática de exercícios físicos		x	
17. Para terceira idade		x	
18. Parque infantil		x	
19. Parque Canino		x	
20. Banca de revista	x		3
21. Quiosque de alimentação e/ou similar	x		9
22. Identificação	x		4
23. Edificação institucional	x		1
24. Templo religioso	x		1
TOTAL	13		

Praça Silvio Romero

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA	QUALIFICAÇÃO
01. Bancos	2,8		BOM
02. Iluminação alta	2		REGULAR
03. Iluminação baixa	3,5		ÓTIMA
04. Lixeiras	3,6		ÓTIMA
05. Sanitários			
06. Telefone público			
07. Bebedouros			
08. Piso	3		BOM
09. Traçado dos caminhos	2,8		BOM
10. Palco/coreto			
11. Monumento	2,3		REGULAR
12. Espelho d'água/chafariz			
13. Estacionamento	2,5		BOM
14. Ponto de ônibus	3,2		BOM
16. Ponto de táxi	3		BOM
17. Quadra esportiva			
18. Equipamentos para exercícios físicos			
19. Estrutura para terceira idade			
20. Parque infantil			
21. Parque Canino			
22. Banca de revista	3,7		ÓTIMO
23. Quiosque para alimentação e/ou similar	3,7		ÓTIMO
24. Vegetação	3		BOM
25. Paisagismo	3,2		BOM
26. Localização	3		BOM
27. Conservação/limpeza	3,6		ÓTIMO
28. Segurança	2,7		BOM
29. Conforto ambiental	2,6		BOM
30. Acessibilidade	3,2		BOM

57,2

NOME DA PRAÇA: _____ BENEDITO CALIXTO _____

LOCALIZAÇÃO: _____ BAIRRO PINHEIROS - ZO _____

FORMA GEOMÉTRICA:

☐

QUADRADANGULAR

☐

CIRCULAR

☒

RETANGULAR

☐

OUTRA

ÁREA: _15.000_ m²

DATA DA AVALIAÇÃO: 18/_05/_2014__

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS		SIM	NÃO	QUANTIDADE
1. Bancos - material: madeira		x		28
2. Iluminação: - alta(x) - baixa()		x		5
3. Lixeiras		x		6
4. Sanitários			x	
5. Telefone público		x		1
6. Bebedouros			x	
7. Caminhos – material: cimento		x		4
8. Palco/coreto			x	
9. Obra de arte – qual:			x	
10. Espelho d'água/chafariz			x	
11. Estacionamento		x		
12. Ponto de ônibus			x	
13. Ponto de táxi		x		1
14. Quadra esportiva		x		1
15. Para prática de exercícios físicos		x		1
16. Para terceira idade		x		3
17. Parque infantil		x		1
18. Parque Canino			x	
19. Banca de revista		x		2
20. Quiosque de alimentação e/ou similar		x		1
21. Identificação		x		3
22. Edificação institucional		x		1
23. Templo religioso		x		1
TOTAL		16		

Praça Benedito Calixto

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA	QUALIFICAÇÃO
01. Bancos	3		BOM
02. Iluminação alta	1,8		REGULAR
03. Iluminação baixa		X	
04. Lixeiras	2,7		BOM
05. Sanitários		X	
06. Telefone público	1,5		REGULAR
07. Bebedouros		X	
08. Piso	3		BOM
09. Traçado dos caminhos	3,5		BOM
10. Palco/coreto		X	
11. Monumento		X	
12. Espelho d'água/chafariz		X	
13. Estacionamento	3,4		BOM
14. Ponto de ônibus		X	
16. Ponto de táxi	2		REGULAR
17. Quadra esportiva	2,7		BOM
18. Equipamentos para exercícios físicos	3		BOM
19. Estrutura para terceira idade	3		BOM
20. Parque infantil	3,7		ÓTIMO
21. Parque Canino		X	
22. Banca de revista	2,8		BOM
23. Quiosque para alimentação e/ou similar	2,4		REGULAR
24. Vegetação	3,8		ÓTIMO
25. Paisagismo	3,4		BOM
26. Localização	3,2		BOM
27. Conservação/limpeza	3,8		ÓTIMO
28. Segurança	2,4		REGULAR
29. Conforto ambiental	3,6		ÓTIMO
30. Acessibilidade	2,6		BOM

61,3

NOME DA PRAÇA: _____ FRANKLIN ROOSEVELT _____

LOCALIZAÇÃO: _____ CONSOLAÇÃO - _CENTRO _____

FORMA GEOMÉTRICA:

☒ QUADRADANGULAR ☐ CIRCULAR ☐ RETANGULAR ☐ OUTRA

ÁREA: _15.000_____ m²

DATA DA AVALIAÇÃO: _/_10/_2013__

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS		SIM	NÃO	QUANTIDADE
1. Bancos - material: madeira		x		228
2. Iluminação: - alta(x) - baixa(x)		x		72
3. Lixeiras		x		41
4. Sanitários		x		2
5. Telefone público			x	
6. Bebedouros			x	
7. Caminhos – material: cimento		x		1
8. Palco/coreto			x	
9. Obra de arte – qual:		x		1
10. Espelho d'água/chafariz			x	
11 Estacionamento		x		1
12. Ponto de ônibus			x	
13. Ponto de táxi			x	
15. Quadra esportiva			x	
16. Para prática de exercícios físicos		x		1
17. Para terceira idade			x	
18. Parque infantil		x		1
19. Parque Canino		x		1
20. Banca de revista			x	
21. Quiosque de alimentação e/ou similar			x	
22. Identificação		x		
23. Edificação institucional		x		1
24. Templo religioso		x		1
TOTAL		13		

Praça F. Roosevelt

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA	QUALIFICAÇÃO
01. Bancos	2,5		REGULAR
02. Iluminação alta	3		BOM
03. Iluminação baixa		x	
04. Lixeiras	2,5		BOM
05. Sanitários	2		REGULAR
06. Telefone público		x	
07. Bebedouros		x	
08. Piso	3,2		BOM
09. Traçado dos caminhos	1		RUIM
10. Palco/coreto		x	
11. Monumento	3		BOM
12. Espelho d'água/chafariz		x	
13. Estacionamento	1		RUIM
14. Ponto de ônibus		x	
16. Ponto de táxi		x	
17. Quadra esportiva		x	
18. Equipamentos para exercícios físicos	2,5		REGULAR
19. Estrutura para terceira idade		x	
20. Parque infantil	3,7		ÓTIMO
21. Parque Canino	2,8		BOM
22. Banca de revista		x	
23. Quiosque para alimentação e/ou similar		x	
24. Vegetação	3		BOM
25. Paisagismo	3		BOM
26. Localização	4		ÓTIMO
27. Conservação/limpeza	2		REGULAR
28. Segurança	2		REGULAR
29. Conforto ambiental	2		REGULAR
30. Acessibilidade	2,7		BOM

39,2

NOME DA PRAÇA: _____ FLORIANO PEIXOTO _____

LOCALIZAÇÃO: _____ BAIRRO SANTO AMARO - ZS _____

FORMA GEOMÉTRICA:

☐

QUADRADANGULAR

☐

CIRCULAR

☒

RETANGULAR

☐

OUTRA

ÁREA: _____ m²

DATA DA AVALIAÇÃO: 18 / 10 / 2013 _

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS		SIM	NÃO	QUANTIDADE
1. Bancos - material: madeira		x		17
2. Iluminação: - alta() - baixa()		x		7
3. Lixeiras		x		18
4. Sanitários			x	
5. Telefone público		x		4
6. Bebedouros			x	
7. Caminhos – material: cimento			x	
8. Palco/coreto		x		1
9. Obra de arte – qual:		x		1
10. Espelho d'água/chafariz		x		1
11 Estacionamento			x	
12. Ponto de ônibus			x	
13. Ponto de táxi		x		1
15. Quadra esportiva			x	
16. Para prática de exercícios físicos			x	
17. Para terceira idade			x	
18. Parque infantil			x	
19. Parque Canino			x	
20. Banca de revista		x		
21. Quiosque de alimentação e/ou similar			x	
22. Identificação		x		4
23. Edificação institucional		x		1
24. Templo religioso			x	
TOTAL		11		

Praça Floriano Peixoto

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA	QUALIFICAÇÃO
01. Bancos	3,2		BOM
02. Iluminação alta	2		REGULAR
03. Iluminação baixa	1,8		REGULAR
04. Lixeiras	3,2		BOM
05. Sanitários		X	
06. Telefone público	1,7		REGULAR
07. Bebedouros		X	
08. Piso	3		BOM
09. Traçado dos caminhos		X	
10. Palco/coreto	3		BOM
11. Monumento	2,5		BOM
12. Espelho d'água/chafariz	2		REGULAR
13. Estacionamento		X	
14. Ponto de ônibus		X	
16. Ponto de táxi	2		REGULAR
17. Quadra esportiva		X	
18. Equipamentos para exercícios físicos		X	
19. Estrutura para terceira idade		X	
20. Parque infantil		X	
21. Parque Canino		X	
22. Banca de revista	0,8		RUIM
23. Quiosque para alimentação e/ou similar		X	
24. Vegetação	2		REGULAR
25. Paisagismo	2,3		REGULAR
26. Localização	2,5		BOM
27. Conservação/limpeza	3		BOM
28. Segurança	2,5		REGULAR
29. Conforto ambiental	2,5		BOM
30. Acessibilidade	0,5		PÉSSIMO

40,5

Transcrição das entrevistas

Floriano Peixoto – Homem – 65 anos – escolaridade: primário – mora em casa – tem um cachorrinho e um gato, mas não leva na praça – tem 2 filhos e duas netas – aposentado – renda R\$800,00 – Assistindo apresentação musical cômica.

- O senhor mora aqui nesse bairro mesmo?
 - Moro no Jardim São Luiz, perto do Ibirapuera ali.
 - E o senhor costuma visitar sempre essa praça?
 - Sempre estou por aqui!
 - Mas quantas vezes por semana? Uma vez por semana?
 - É, dia de sábado ou domingo, quando não estou fazendo nada eu venho sempre pra ficar um pouquinho aqui. Só pra refrescar um pouquinho...
 - E faz tempo que o senhor conhece essa praça aqui?
 - Faz. Desde os anos 60.
 - E como era a praça antigamente? O senhor consegue me dizer as mudanças que ela passou ao longo deste tempo?
 - A única coisa que mudou aqui foi essa grade, que não tinha. Esse palco toda vida existiu. E essas árvores também, toda vida existiu.
 - E faz tempo que eles fecharam a praça?
 - Rapaz, acho que isso aqui deve ter sido nos anos 70 mais ou menos.
 - E o sr acha que isso diminuiu a frequência das pessoas? Quando era aberta vinha mais gente?
 - Diminuiu mas é melhor do que tá aberta. Porque ajunta gente que não presta. Aqui tinha de tudo, aí depois da grade saiu tudo. Eu acho que ficou melhor. Ela aberta era melhor, mas não tem segurança. Tudo o que a gente não quer vem aqui pra dentro.
 - É esse é um grande problema de praças na cidade ne?
 - É então...
 - Quando o senhor visita a praça, o que gosta de fazer?
 - Ficar sentado aqui, olhando o tempo passar.
 - E porque o senhor gosta de fazer isso aqui na praça e não em outro lugar?
 - Porque aqui tem lugar pra sentar, você fica a vontade. Apesar que tem muita gente que é indesejável. Cê vê cada tipo por aqui (aponta moradores de rua deitados no chão), que não devia ter....morador de rua...tem que levar eles pra um lugar certo.
 - É...se bem que eu vim aqui num domingo e a praça estava fechada e não tinha ninguém. Acho que eles põem pra fora os moradores né?
 - Rapaz, eu acho que é por causa da eleição. Não foi no dia da eleição não? Pq isso aqui é sempre assim...
 - Se alguém quisesse visitar a praça, o que o senhor indicaria para fazer aqui? O que é bom fazer aqui?
 - Ah, fazer o que eu to fazendo. Ficar sentado olhando o movimento e o tempo passar.
 - Imagina que a praça fosse passar por uma reforma, como o senhor gostaria que ela ficasse no futuro?
- Sem as grades de ferro, mas ia piorar porque isso aqui (apontando para os moradores de rua) vai vir tudo aqui pra dentro. Antigamente era aberta, mas não tinha essas coisas, depois que começou a aparecer. Igual ali, vc sabe aquela outra praça? (se referindo a uma praça vizinha, que tem um grande quiosque descoberto) Ali tinha aquele negocio com telha, tiveram que destelhar tudo porque ali tava só morador de rua, maconha, droga....mulher com criança fumando maconha...por isso que descobriram ali o quiosque. Ali era lotado de marginal debaixo.
- Então aqui na região esse é um grande problema ne?
 - É um problema. Igual aqui, sempre tem, mas ela fechada ajunta menos. Isso aqui é um lugar legal, vc dia de domingo ou de sábado vc não ta fazendo nada senta aqui, pra descansar...principalmente no calor. Já foi melhor isso aqui, nos anos 60 até os anos 70 era melhor, você sentava aqui a vontade, era como se estivesse em casa mesmo. Porque naqueles tempos não tinha morador de rua.
 - Naquela época era melhor pq não tinha morador de rua?
 - É. Não tinha. Eu achava que era melhor...vc sentava aqui a vontade era como se estivesse em casa mesmo.
 - E a área verde? O sr acha que a praça esta mais bem cuidada? Mudou alguma coisa?

- Ta mais bonita, ta cuidada sim. Essas árvore ai sempre teve mais tão cuidando mais agora.
- E se numa reforma a praça perdesse uma parte da área verde, como seria pro senhor?
- Não, não...deixar do jeito que tá , que ta bom.
- O sr acha que precisa aumentar essa área verde, mudar alguma coisa?
- Não, ta boa, ela tem bastante árvore...agora poderia ter mais uns banquinhos pra gente sentar ne? Uns banquinhos melhor pro povo sentar, né? Por que a gente só senta aqui (se referindo a mureta em torno de uma árvore) porque não tem um banco, deveriam pensar nisso ai.
- Se a praça deixasse de existir, como seria pro senhor?
- Ahhhh! Acabava Santo Amaro! Não guentava não.
- Ela é bastante conhecida aqui...
- Ela é muito conhecida, a quase 50 anos que eu conheço ela aqui, já era assim essa praça muito boa...

Florian Peixoto – homem – 44 anos – escolaridade ensino fundamental – mora em casa – tem uma tartaruga – 1 filho adulto – trabalha – renda familiar R\$3.000,00 – conversando com amigos.

- O senhor mora aqui nesse bairro mesmo?
- É santo amaro. Daqui lá é 20 minutos.
- E o senhor vem a essa praça quantas vezes por semana?
- Todo dia!
- E a quanto tempo o senhor já conhece essa praça?
- Desde 84.
- E como ela era antigamente? O senhor consegue me apontar mudanças que ela passou?
- Isso aqui no começo ela era aberta ne? Depois fecharam. Ai abriram denovo, depois fechou...
- E você acha que é melhor ou pior fechada?
- Praça fechada é complicado né? Porque geralmente praça é pra ficar aberta, mas no domingo eles fecham...Domingo que é o principal dia que muitas pessoas querem passear as vezes com os filhos, coisa e tals não pode vir porque tá fechada.
- E aqui em santo amaro o único lugar que tem pra ficar é a praça. Não tem outro lugar pra você ir. Porque tudo é centro comercial, então você quer andar, fazer uma compra pra você e depois parar aqui. Se tá fechada não tem como.
- Quando você vem na praça o que você gosta de fazer?
- Ah, só trocar ideia com os amigos, só. Sentar e conversar
- E imagina que um amigo seu quisesse conhecer a praça, o que vc indicaria para ele fazer aqui? O que tem de interessante pra se fazer na praça?
- Interessante no momento nada. Só dá risada mesmo, pra quem gosta de dar risada tem muita palhaçada...as vezes uns bêbados ai (risos).
- Imagina que a praça fosse passar por uma reforma, como vc gostaria que ela ficasse?
- Ah eu gostaria que ela fosse aberta. Até que entendo que é necessária que ela seja assim cercada, mas que ficasse com portão aberto direto. Que tivesse uns guardas pra cuidar...seria bom pros maloqueiros não quebrar as pouquinhas coisas que tem...porque os maloqueiros zoa ne...
- E tem alguma coisa que você sente falta aqui na praça? Que poderia ter?
- Aqui no momento acho que não da pra ter nada porque não tem espaço e eles não cuida legal. Não tem segurança, ne? Porque era pra ter banheiro aqui pro pessoal, os frequentante...era pra ter banheiro publico, não tem...aumentar mais os bancos ai...
- E o que você acha da área verde da praça?
- Seria bom preservar, aumentar...cuidar legal ne?
- A praça é uma área verde pra cidade?
- Deveria ser, mas essa aqui não ta sendo, pq não tem quase nada...deveria cuidar melhor.
- Se pra melhorar a praça fossem tirar parte do verde, como seria pra vc?
- Ah, o certo mesmo era aumentar o verde e cuidar mais do verde, ne? Ter um gramado mais bonito, plantar mais arvores...
- E se um dia a praça deixasse de existir, como seria para vc?
- Ah, pra mim perdia a graça, né, pq é o único lugar que eu venho é aqui na praça. Eu ando por ai e termino aqui na praça, pq eu já acostumei. E acho que qualquer um que conhece Santo Amaro sabe, não tem outro lugar pra você ir a não ser aqui.

Floriano Peixoto – Mulher – 17 anos – ensino fundamental completo – mora em casa – não tem animal de estimação – 1 filha de 1 ano – dona de casa – renda R\$1.300,00 – sentada em um banco com de compras enquanto a filha brincava sentada no banco.

- Você mora em que bairro?
- Taboão da Serra
- E quantas vezes você costuma vir nessa praça aqui?
- 1 vez por semana mais ou menos, quando venho fazer compra aqui.
- A quanto tempo você conhece essa praça?
- Faz tempo já, não lembro mais...
- Mas posso considerar que é mais que três anos?
- Ah sim, pode.
- E quando você vem aqui, o que costuma fazer?
- Na praça? Ah ficar sentada e descansar depois das compras.
- E você escolhe a praça para sentar e descansar e não outro lugar porque?
- Porque aqui tem árvores, bate sombra...Ali na frente tem lugar pra sentar, mas não bate...
- Você consegue me dizer alguma mudança que você percebeu na praça desde que você a conheceu até hoje?
- Olha, não percebi muita não...não sei se mudou as entradas...Acho que mudou pouco.
- Você lembra dela quando ela ainda era aberta?
- Não, sempre conheci assim fechada.
- Imagina que um amigo seu que não conhece a praça quisesse visita-la, o que você indicaria para ele fazer aqui?
- Olhar as coisas aqui, a feirinha...acho que só. Não tem mais nada pra fazer aqui.
- Se a praça fosse passar por uma reforma, como você gostaria que ela ficasse? Tem alguma coisa que vc sente falta aqui ?
- Ih, não sei não...acho que a água aqui no chafariz que nunca tem. Um playground, quem sabe...
- E você disse que gosta daqui por causa das árvores e da sombra. O que você acha da área verde da praça, tá bom, precisa melhorar?
- Ah, tem que arrumar isso aqui só (apontou para as grades que cercam os gramados da praça). O resto tá boa, cuidada.
- Mas o gradil não é um inibidor, impede que as pessoas acessem o gramado?
- É, mas quem sabe se os mendigos não iam dormir aí...cachorro ia entrar...acho que assim é melhor.
- E se a praça perdesse parte dessa área verde, mas tivesse tudo isso que você gosta, parquinho, fonte... Como seria pra vc?
- Ah seria muito ruim... prefiro que deixasse assim, o bom aqui é isso.
- E falando nos mendigos, o que você acha deles aqui? Você sente falta de segurança?
- Ah, acho que a praça é segura sim. Não tem muito (mendigo) não...
- E se um dia a praça deixasse de existir, como seria para você?
- Ia ser ruim né? Porque ia sair a sombra, a única sombra que a gente tem aqui.

Silvio Romero – Homem – 74 anos – aposentado – Renda R\$2.600,00 – escolaridade fundamental. – Não tem filhos – Não tem animal de estimação – Conversando com amigo.

(antes de começar a entrevista)

Homem 1 – Alfredo Martins ele jogava futebol no record. Ele o Tinho...tinha um campo aqui...

Homem 2 – E a capelinha né?

Homem 1 – A igreja era do lado de lá. Pequeninha ne...

Eu – O sr mora aqui nesse bairro mesmo?

Homem 2 – 50 e...mais de 50 anos. Só nessa casa que eu tô já vou pra 19 anos.

Homem 1 – E eu também! (risos)

Homem 2 - Moro na imobiliária ali ó. (apontou para um lado da praça).

Eu – E o senhor frequenta essa praça aqui toda semana?

Homem 2 – Ah venho, uma vez por semana, duas vezes por semana...as vezes venho na segunda, venho no sábado...As vezes vem no banco pra receber aqui a aposentadoria...

Eu – E como era a praça antigamente, quando o sr conheceu?

Homem 2 – Ah, não tinha a igreja...Essa igreja era pequenininha, era láá na esquina, agora é uma faculdade...não sei se é fatec, não sei o que é...Não tinha nada disso aqui que vc ta vendo agora. Isso aqui foi mais parque...quem fez isso aqui, essa praça, né Carlito? Foi o Alfredo Martins, daqui da padaria (apontou para a padaria em frente a praça). É...era ali, ó, a padaria, depois veio pra aqui. Ali, você pode ver oh, tem umas fotografias de 1904, ou 1914, alguma coisa assim...Ele tinha uma perua que carregava pão, carregava bolo, baguete...

Eu – E aqui não tinha nada, no lugar da praça? Era o quê? Só um terreno vazio?

Homem 2 – Não, não tinha nada....Mas tinha um campo de futebol aqui.

Homem 1 – E a igreja era pequena, era pequena...

Homem 2 – Ali era o Jumbo Eletro, primeiro jumbo!

Eu – E como que começaram as mudanças na praça para ela ficar assim? Começou com a igreja?

Homem 2 – Não, a igreja saiu de lá...a comunidade daqui quem ajudou foi o jumbo eletro, que tinha nome naquela época o jumbo eletro.... O Alfredo Martins aqui foi vereador na época. Ele foi vereador quantos anos? 16 anos ne?

Homem 1 – Ele foi, é...

Homem 2 – A cada 4 anos ele era vereador, todo mundo votava nele aqui na praça porque ele ajudava. Então o Jumbo Eletro, o Alfredo Martins...tinha um outro também, um japonês, não sei se era daquela esquina onde tem um negocio de lanche...o japonês era muito forte também. Então o que fizeram...fizeram uma cúpula, tiraram a igreja que era pequenininha lá e começaram a revitalizar essa igreja aqui. Então conclusão. Esse piso aqui foi feito a quantos anos, Carlito? 8 anos ne? Foi feito a 8 anos esse piso, que não era assim.

Eu – Ah, então é bem recente...

Homem 2 – Era terra aqui... era paralelepípedo isso aqui...Ai depois abriu o banco do brasil aqui, o citi bank... Ai trouxe mais comercio pra cá. Mas comercio aqui moça, tudo o que você vai comprar é muito caro. Inclusive tinha uma loja aqui que vendia camiseta com preço que você comprava 3 iguais no braz.

Eu – E assim tiram a quadra... mudaram a praça e como vocês acham que mudou o movimento na praça? Vocês acham que antes era mais frequentado, agora é menos...

Homem 2 – Frequencia sabe quem tem? Essas barraquinhas que você esta vendo aqui. Mas eu sinceramente, não como esses lanches que eles vendem aqui...com esse monte de tranqueira.

Eu – Então agora o sr acha que o pessoal vem mais aqui por causa dos lanches?

Homem 2 – É, você pode ver aqui...uma tem 3 pessoas, outra tem 4 pessoas...Não tem mais aquele movimento....e isso aqui a noite...nem vem aqui de noite viu moça? Que eu nem vou falar pra você o que tem aqui de noite...

Eu – É eu vi que tem morador de rua aqui

Homem 2 – Ih, mas nem é morador de rua, é outras coisas viu moça.

Eu – Mas e a base da policia, não adianta?

Homem 2 – Que? É mais fácil você ir lá e quebrar a cara deles do que eles fazer alguma coisa aqui. Então conclusão...não vira...além de morador de rua tem muito usuário de droga... vc percebe...

Eu – E o que o senhor acha que poderia ser feito nessa praça no futuro, para melhorar?

Homem 2 – Não tem chance, não tem futuro isso aqui mais...Eu tenho 74...e não vejo mais futuro.

Eu – Mas o senhor não idealiza como seria a praça ideal, assim...

Homem 2 – Olha, nenhuma delas tem futuro. Praça da Republica, por ex, virou um caos. Aquela outra, a praça duque de caxias lá...na rio branco com a duque de caxias...é so droga, droga, droga...e lugar das mulher...virou uma zona!

Eu – E se a praça fosse passar por uma reforma, como o senhor gostaria que fosse?

Homem 2 – Ah não tem mais reforma aqui. Ninguém põe mais dinheiro pra nada aqui.

Eu – E em relação a área verde da praça....

Homem 2 – Ah, moça, olha isso aqui como é que tá? A prefeitura não cuida! A prefeitura ta cuidando daquilo (apontou para ciclovia), aquilo eu não quero nem de graça! Aquilo, motocicleta...

Eu – Mas o senhor acha que a praça ajuda a preservar o verde da cidade?

Homem 2 – Ah moça, da uma olhada, isso ai tinha que ser preservado...ser bem cuidado...mas ninguém cuida, ninguém faz nada...Se não é a chuva, apesar que não vem chuva...pra dar uma molhada, pra vê se dá uma renovação....

Eu – E se a praça passasse por uma reforma e colocassem parquinho...

Homem 2 – Ah, muito difícil, muito difícil...

Homem 1 – Antigamente dava muita chácara aqui, era tudo chácara de portugueses ...era mais verde o bairro. Agora só ficou isso aqui. Se você descer seis quadras pra direita tem uma outra pracinha pequenininha....se você ver o lixo que tem lá, moça...

Eu – Concorre muito com o shopping a praça?

Homem 2 – Ih o shopping eu não quero nem de graça!

Homem 1 – Ah, mas eu acho que o shopping melhorou bastante aqui. Uma das poucas coisas que nos temos aqui de bonito deve ser o movimento do shopping. Mas antigamente, era o que estávamos falando do verde né? Nós tínhamos muitos quintais....Nos quintais nos tínhamos fruta, caqui, pêssago, banana, mexerica....

Eu – Aqui na praça não tem nenhuma árvore frutífera?

Homem 2 – Não moça, olha aí...male mal sai umas flores aí...olha a grama como é que tá aí, ninguém limpa, ninguém faz nada...

Sabe o que faltava aqui, moça? Um salão de gafieira para idoso, isso que faltava?

Eu – E aqueles aparelhos de ginástica pra idosos que tem em algumas praças?

Homem 2 – Tem perto de casa de graça e eu não faço.

Homem 1 – Mas aqui eles não põem isso sabe porque? Muita malandragem....e eles quebram tudo. E os poucos que tem aqui de boêmio ainda, pode se falar, que gosta da noite. Eles são tudo baderneiro....alguns ainda vem na igreja de manhã aí...entra muito senhor de idade aí...

Eu – E não costuma ter evento aqui na praça? Tipo festa junina...

Homem 2 – Tem, tem evento...Se a seleção Brasileira jogar, igual na copa do mundo, isso aqui enche de gente, fica lotado. Mas é tudo baderna...faz xixi na porta dos outros...

Eu – O senhor acha que a praça deveria ter alguma coisa pra animais? Tem algumas praças que tem parquinho pra cachorro...

Homem 2 – Ah aqui não tem nada disso...hoje é dia de São Francisco e não tem nenhum animal aqui, o padre não vem nem benzer...

Homem 1 – É acho que agora eles tão muito preocupado com animal, tem muita coisa pra animal...podia ter sim...

Eu – Olha, obrigada, adorei a entrevista de vocês.

Homem 1 – Ah, eu fui sincero viu, porque eu sou testemunha que isso aqui era uma praça que todo mundo vinha, você passava e falava boa tarde, todo mundo se conhece...hoje você passa aqui e tem que prestar atenção quem está do seu lado, pra ver o que vai acontecer com você...é duro viu moça.

Silvio Romero – Homem – 23 anos – mora em casa – 1 cachorro – trabalha e estuda – sem filhos – renda média R\$3000,00

- Você mora em que bairro?

- Penha.

- E você disse que vem a praça todo dia né?

- Sim

- E a quanto tempo você já conhece essa praça aqui?

- Ih, a muitos anos...não sei precisar

- E quando você vem aqui, o que você gosta de fazer?

- Gosto de conversar, bater papo...jogar conversa fora!

- E como era a praça quando você conheceu aqui?

- Era um inferno antigamente. Era lotada aqui...os jovens...era tomada! Não dava nem pra você andar aqui. Isso a muitos anos atrás né? Os jovens frequentavam, ficavam aqui bebendo...era um ponto de encontro dos jovens

- E o que gerou essa mudança, na sua opinião?

- Não sei te dizer, só sei que do nada mudou aqui.

- E porque você escolhe essa praça para conversar e não outro lugar?

- Porque é do lado do meu serviço, ali ó.

- Imagina que um amigo seu quisesse conhecer a praça. O que você indicaria pra ele fazer aqui?

- Ah, acho que comer um dog, o dog aqui é muito bom. Bater um papo...a igreja aqui também, se ele curtisse.

- Imagina que a praça fosse passar por uma reforma, o que você gostaria que tivesse aqui?

- Playground pras crianças.

- E tem alguma outra coisa que podia melhorar?

- É muita droga aqui viu. Não deixa tão insegura a praça porque tem a base da policia ali, ai é tranquilo...mas sei lá.
- E se nessa reforma ela perdesse a área verde?
- Ah, ai não seria uma praça, ne? Acho que pra ser uma praça tem que ser verde.
- E você acha que aqui o verde é bem cuidado?
- Ah, podia melhorar, mas até que ta bom, ne?
- E se um dia a praça deixasse de existir?
- Ia ser ruim, ne? Perder as árvores...

Silvio Romero – Homem – 35 anos – superior completo – mora em apartamento – trabalha – não tem animal de estimação – 1 filho de 1 ano – renda familiar R\$3.500,00

- Você mora em que bairro?
- Aqui no Jardim América.
- E você já conhece essa praça faz tempo?
- A uns 5 anos mais ou menos
- E como ela era antigamente, quando você conheceu?
- Do mesmo jeito. Só a reforma da igreja que esta acontecendo...
- E o que você costuma fazer quando vem aqui?
- Eu venho comer dog. Quando venho com a namorada e no dog da Maria, quando venho com os amigos é no bigode!
- E porque você escolhe a praça para comer um dog e não outro lugar?
- Porque é bom aqui ne? O dog aqui é bom e tem esse ar, esse clima...essas árvores ajudam um pouco.
- E se a praça passasse por uma reforma, como você gostaria que ela ficasse?
- Ficasse mais limpa ne? Os bancos poderiam ser mais limpos ne? Os bancos aqui tão tudo sujo...Tivesse mais segurança. Tem a policia mas dependendo do horário ela fica mais abandonada.
- Imagina que um amigo quisesse visitar a praça, o que você recomendaria para ele fazer aqui?
- Comer um dog com os amigos, namorar...
- E se a praça perdesse a área verde, como seria?
- Seria ruim né? Nós perderíamos um espaço assim com sombra, com esse clima fresco, bom...
- E se a praça deixasse de existir?
- Seria muito ruim, porque aqui é um lugar de ponto de encontro dos amigos, pra vir com a namorada ne? Eu sentiria falta com certeza!

F. Roosevelt – Mulher – 49 anos – 2 cachorros – sem filhos – superior completo – trabalha – mora em apartamento - renda familiar R\$6.000,00 – conversando com amiga.

Eu - Você já me falou que mora aqui perto ne?

Mulher 1 - Hahãh

Eu - E quantas vezes você vem aqui na praça por semana?

Mulher 1 - Todos os dias a gente passa, né, Carla?

Eu - E a quanto tempo você já frequenta a praça?

Mulher 1 – Quanto tempo vc já tem aqui no prédio?

Mulher 2 – 14 anos.

Mulher 1 – Eu moro a uns 15 anos mais ou menos...

Eu – Você conhecia a praça antes da reforma? Como ela era? O que você acha que mudou por aqui?

Mulher 1 – De positivo mudou a aparência, de negativo tá esse monte de skate aqui que é horrível ne? Mas parece que esse troço vai mudar o ano que vem, ne? Eles vão fazer uma outra reforma aqui, limitando o espaço deles, porque olha, não tem nem um ano...um ano e pouco, sei lá e olha como já tá esse negocio aqui? (apontando para os bancos ralados e danificados por conta das manobras de skates.

Eu – E em relação a área verde?

Mulher 1 – Tem pouco. Eu não considero essa praça um lugar verde para a cidade, precisa melhorar.

Eu – Quando você vem aqui na praça, o que você costuma fazer?

Mulher 1 – Normalmente a gente só passa um tempo ou vem aqui pra conversar, mas não fica muito, não.

Eu – E porque você escolhe a praça para passar um tempo e conversar e não outro lugar?

Mulher 1 – Porque é próximo de casa, a gente mora bem aqui na frente.

Eu – Você falou que a praça vai passar por uma nova reforma, mas como você idealiza que ela fosse?

Mulher 1 – Não sei muito bem...mas acho que falta aqueles aparelhos de ginástica, né? Que a maioria das praças tem...mais árvores, que não tem, ficou muito concreto...e mudança, né? Essa garotada aí...tem que limitar porque é complicado...

Eu – Hoje se um amigo seu tivesse interesse em visitar praça, o que você indicaria para ele fazer aqui?

Mulher 1 – Ah, o que a gente tá fazendo, sentar num canto e ficar porque ficar zanzando por aqui acaba sendo perigoso. (aponta para os skatistas andando)

Eu – E se a praça deixasse de existir, como seria para você?

Mulher 1 – Ah, não ia ser legal...isso aqui, querendo ou não é área de lazer..

Mulher 2 – É área de lazer! É exatamente o que a gente tem...

Eu – Você tem dois cachorros? Costuma trazer aqui na praça?

Mulher 1 – Sim, tem o cachorro dromo ali, mas o pessoal do skate já destruiu tudo também...já tá tudo, tá vendo, largado...devia ser um negocio cercado, bonitinho...que assim acaba ficando perigoso pros cachorros

Mulher 2 – É, se algum corre pra rua...

F. Roosevelt – Homem – 74 anos – escolaridade superior – mora em apartamento – 1 cachorro – 1 filha de menos de 1 ano – aposentado – renda média R\$3.000,00 – passeando com a filha e esposa.

Eu – Que bairro o senhor mora?

Homem – Aqui mesmo, em frente

Eu – E quantas vezes o senhor costuma vir na praça por semana?

Homem – Todo dia.

Eu – Há quanto tempo o senhor já conhece essa praça aqui?

Homem – Ih...faz 30 anos.

Eu – Legal...Então o senhor conhecia a praça antes da reforma, o que o sr acha que mudou aqui? De bom, de ruim...

Homem – Olha, entre o mal e o bem, prevaleceu o bem...tomaram conta da praça, porque era abandonada...aqui havia um antro de promiscuidade e sujeira, né? Então só nesse aspecto melhorou muito, valorizou muito aqui. E abriu todo o espaço, né? Agora, tem uma desvantagem que a gente não pode dormir né?

Eu – Porque?

Homem – Por causa do barulho...nesses apartamentos que são de frente pra cá...é um problema?

Eu – Mas é o barulho dos skates, dos eventos...o que é?

Homem – Tudo, mas particularmente dos skates...eles não tem hora, né, pra brincar aqui...é de madrugada, de manhã...final de semana então! E pra nós que somos mais idosos ficou difícil...mas isso de qualquer maneira, é o que estou falando, entre o bem e o mal, prevaleceu o bem.

Eu – E quando o senhor vem aqui, o que costuma fazer na praça?

Homem – Eu venho passear com a minha cachorrinha, com a minha filha, minha mulher...é isso...

Eu – E porque o senhor escolheu a praça para isso e não outro lugar?

Homem – Porque aqui é mais próximo, qualquer coisa eu estou em casa...não é? É uma questão de lei do menor esforço. A verdade é essa.

Eu – Imagina que um amigo seu quisesse visitar a praça, o que o senhor indicaria para ele fazer aqui?

Homem – Depende da idade e do gosto dele...se for uma pessoa jovem eu diria, olha, vai lá que você vai gostar muito. Se for uma pessoa de idade eu advirto, olha tem seus momentos de alegria, mas não sei se você se identifica com os skatistas na praça, né? Porque é preciso também que a gente se identifique.

Eu – Imagina que a praça deixasse de existir, como seria para o senhor?

Homem – Seria ruim, porque ficaria muita solidão...uma outra coisa que é prevalente aqui agora é que ficou um lugar policiado, eu não digo seguro, mas ficou um lugar bem policiado.

Eu – E se a praça fosse passar por uma nova reforma, o que o senhor queria que ela tivesse que não tem hoje?

Homem – Tivesse uma divisão de ocupação. Os meninos de skate...as pessoas idosas...as pessoas que tivessem crianças...uma divisão de espaço equitativo, de acordo com a idade, de acordo com o perfil...

Eu – E se a praça fosse perder a área verde, como seria para o senhor? O senhor acha que ela é verde?

Homem – Olha, com franqueza, eu não acho que São Paulo tenha área verde suficiente em lugar nenhum. Então aqui também não tem, não é? Mas se aumentasse mesmo seria muito bom. (Ao se sentar ele se depara com um parafuso levantado no banco) Ah, olha só, uma outra coisa...a deterioração aqui, do bem público, que precisa ser, por exemplo, divulgada para que esses meninos entendam...faz parte da educação. Que eles tomem consciência que aqui é um bem público, que é deles...é de todo mundo...e que eles devem zelar por isso.

F. Roosevelt – homem – 17 anos – médio cursando – apartamento – sem animal – sem filhos – renda média R\$5.000,00

Mulher – 16 anos – médio cursando – casa – 1 gato – sem filhos – renda média R\$1.200,00

- Você mora por aqui mesmo?

Garoto - Sim, moro aqui na frente

Menina – Eu moro em Pirituba

- E quantas vezes você vem na praça por semana?

Garoto - Todos os dias praticamente.

Menina – Eu também, uns 5 dias por semana.

- E a quanto tempo você já conhece a praça?

Garoto - Eu moro aqui no bairro a oito anos e já frequento desde a antiga.

- E quais as principais diferenças da antiga para essa?

Garoto - Olha, a única coisa boa aqui que mudou é que agora tem policiamento, que na verdade não serve pra nada... e que agora não tem mais o mesmo tanto de drogado que tinha. E de bom é que agora a praça tá mais aberta né?

Menina – Tinha uma biblioteca e uma floricultura ali e não tem mais...e tem mais escadas também.

- E quando você vem aqui na praça o que você costuma fazer?

Garoto - Andar de skate e falar com os amigos.

Menina – É, falar com amigos, tomar um refri...

- E porque você prefere andar de skate na praça e não em outro lugar?

Garoto - Ah, porque é o local mais próximo de casa e o pessoal já vem pra cá mesmo, então..

Menina – Eu venho porque aqui é um lugar mais espaçoso pra você mandar as manobras e aqui é mais livre, você faz o que você quiser, sem hora para sair...que geralmente os lugares tem horário pra fechar e aqui não, aqui é livre.

- Imagina que um amigo seu quisesse visitar a praça, o que você indicaria para ele fazer aqui?

Garoto - Eu indicaria para ele andar de skate e me acompanhar quando ele quisesse.

Menina – ou andar de patins e fazer “esleque line” (andar em cima de uma corda elástica)

- E se ele não andasse de skate?

Garoto - Nada.

- Você acha que não tem mais nada pra fazer aqui?

Garoto - Não...acho que de bom não.

- Imagina que a praça fosse passar por uma reforma, o que você gostaria que tivesse aqui?

Garoto - Primeiro que a praça era pra ser reformada como praça dos skatistas, né? Até o próprio prefeito falou que a praça ia ser para isso. Ai chegou aqui na primeira semana já teve aquelas brigas por causa da policia...que o gcm lá bateu no moleque. Ai também inventaram essa associação de morador que não servia para nada até a praça ser reformada. Ai quiserem que andássemos aqui só até as 10h da noite...Se bem que tudo bem porque é a lei do silencio né?

Mas tipo, o que eles tinham que fazer era reformar aqui, colocar os negócios para skate, que já foi prometido...mas deixar um pouco de espaço também pra lazer, né? Para outras pessoas que não praticam skate...ou praticam outros esportes.

Menina – eu acho que podia ter mais lugares com rampas, ralf...que tivesse lugares para cada tipo de pratica de skate diferente.

- Mas já estão falando que vai acontecer essa reforma, não tão?

Garoto - Sim, tão falando, um cara aqui outro dia...um cara da prefeitura veio, ele tava medindo as bordas (apontou para os bancos), falou que ia botar cantoneira, reformar...só acho meio improvável, ne? Os caras sempre fazem isso...

- Agora imagina que essa reforma fosse tirar a parte verde da praça, como seria para você?

Garoto - Ah seria ruim ne? Porque a praça é aberta pra caramba, já não tem sombra pra nada...Se tivesse umas árvores grandes aqui ia ser bem mais legal a praça...mais confortável nos dias de sol.

Menina - O verde é o que dá vida pra praça.

- E como seria se a praça deixasse de existir?

Menina - ai, faltaria um pedaço de mim! Essa praça já virou habito e algumas pessoas que já fazem parte do meu coração eu conheci aqui.

Garoto - eu sentiria falta também. Teria que procurar outro lugar pra andar de skate.

Benedito Calixto – Mulher – 31 anos – superior completo – apartamento – não tem animal – não tem filhos – trabalha – renda média R\$15.000,00 – tomando sorvete sentada em um banco.

- Em que bairro você mora?

- Pinheiros mesmo

- Quantas vezes você costuma frequentar a praça por semana?

- De uma a três vezes por semana

- E faz tempo que você frequenta a praça?

- A gente mudou pra cá pouco mais de quatro anos. Eu já frequentava antes, mas menos, agora a proximidade geográfica aumentou a minha frequência.

- E o que você costuma fazer quando você vai na praça?

- De semana as vezes....mas mais normalmente mais pra passear...as vezes pra comer nos restaurantes ou bares que tem lá...as vezes pra fazer nada...pra comprar roupa...comprar presentes...essas coisas. De fim de semana pra ouvir o chorinho...levar os amigos que não conhecem...essas coisas

- E porque você escolhe a praça para a prática desta atividade e não outro lugar?

- Eu gosto de lugar aberto. Odeio passear em shopping. É prática porque é próximo e eu me identifico com o estilo de coisa que vende lá, entedeu?...por exemplo, você saber que uma saia e uma blusa que eu compro lá, sei lá, se fizerem dez iguais é muito, sabe? Muitas vezes ela é única, ne? Então o estilo me agrada...eu sou viciada em vinil, então vira e mexe eu compro vinil por lá também...é...é gostoso você ir pra um, sei lá, comida mineira, um artista na praça...tem várias coisas gostosas...é um dos poucos lugares onde eu moro que tem árvore, ne?

- E como era a praça quando você começou a frequentar? Como era antes, o que você reparou que mudou?

- Olha no comecinho, antes de eu mudar pra cá, eu vinha só de sábado, pra feirinha. A estrutura da feirinha em si não mudou muito, mas anda muito mais lotado. E de uns meses pra cá eles deram um up, reformaram o parquinho das crianças, ampliaram a quadra, colocaram aquelas coisas pra ginastica pra idoso, colocaram wi-fi...então tem várias coisas legais.

- E porque você acha que a praça mudou? Ação do governo, dos moradores...

- Não tenho a menor ideia, mas tem uma associação dos amigos da praça, que tem inclusive estrutura de banheiro, ali do lado, na própria rua...então pode ser que seja um misto, mas eu não sei de quem veio a iniciativa.

- E quando um amigo fala que quer ir na praça, o que você recomenda?

- Então, se ela gosta de música eu falo que ela tem que ouvir chorinho! É um mix, essa parte, ne?...você pode sentar...se alguém quer comprar alguma coisa eu pergunto exatamente o que ela quer pra saber indicar exatamente onde ir...porque tem de tudo! Tem desde barraquinha na rua de gente provavelmente não autorizada que cobra muito barato até lojinha careira. Então depende muito do perfil da pessoa mesmo.

- E no futuro o que você acha que deveria ter praça? Alguma atividade, alguma modificação?

- Então, precisaria ter mais lugar pra sentar. Sem dúvida. Nem que fosse as custas de tirar uma ou outra barraca. Talvez sinalização....sinalizar um pouco melhor...é porque cada coisa vem de iniciativas individuais, né...eu acho que fecha cedo as barraquinhas também...antes das seis ta começando já a guardar as coisas...é uma escolha deles né, claro, o que dificulta um pouco mais...e uma outra coisa que dificulta...então é tirar parte dessas galerias particulares, ne? Tem galeria que

colocou dj pra atrair mais gente. Tem galeria que só funciona de fim de semana...tem uma que coloca uma pessoa pra ficar responsável por todos os artesãos...depende...é sentar, sinalizar melhor, de repente colocar um bebedouro, alguma coisa assim...

- E por exemplo, se a praça fosse passar por uma reforma que tirasse as árvores, o gramado, mas que mantivesse o resto, você continuaria frequentando?

- Sem árvore? De jeito nenhum! É fundamental! Faz sombra inclusive, ia ficar insuportável se não tivesse.

- E para você como seria se a praça deixasse de existir? Vc consegue definir?

- Puts, eu ia ter que procurar um outro lugar que fornecesse pelo menos um lugar com sombra e árvore e que não tem na região. É o único, então realmente ia ser ruim.

- Por isso lota também, né?

- É, lota mais de fim de semana...mas de semana é muito tranquilo, e aí você vê as pessoas levando o cachorro pra brincar, os pais levando as crianças pra brincar...então deu uma familiarizada. Que até um tempo atrás tinha gente que tinha medo de ir, sabe? Porque achava que era igual fim de semana, sabe? Porque achava que era mal frequentado, não sei o que...porque talvez tivesse visto um ou outro morador de rua....mas a partir que ela está mais agradável, mais gente leva a família, entendeu? E é um convívio que eu tinha de criança, porque aqui é perto do parque do Trianon, né? O Trianon é uma delícia de parque! Então eu tinha esse convívio de conhecer a molecada do bairro no Trianon ou num outro parque que ainda existe na Jaú, que não existe mais, né? E aí eu levei meus sobrinhos que eles passaram o fim de semana aqui e eles fizeram amigos lá...e agora eles perguntam dos amiguinhos do bairro onde eu moro, sabe? E criança é rápida de fazer amizade, né? Então em um dia eles já estavam superamigos!

- Você tá morando em apartamento né?

- É, e isso é também o que faz uma diferença, porque é apartamento antigo que não tem árvore, então eu sinto mais falta ainda e é o que a praça substitui pra mim.

Benedito Calixto – Mulher – 23 anos – superior cursando – apartamento – tem 1 cachorra e um passarinho – sem filhos – trabalha e estuda – renda média R\$10.000,00 – estava passeando com o cachorro.

- Qual bairro você mora?

- Pinheiros

- Quantas vezes você frequenta a praça por semana?

- Todo dia de manhã eu venho levar minha cachorra pra passear e de final de semana. No sábado, sempre pra almoçar... quando eu tô em São Paulo eu venho.

- E você frequenta a praça a quanto tempo?

- Tem 7 anos que eu moro aqui.

- E o que você costuma fazer quando vai na praça?

- De final de semana eu almoço ...e vou passear com a cachorra, porque aqui tem uma área pra cachorro, então dá pra fazer ela correr bastante. Porque ela é o demônio, né? (risos) então eu preciso fazer essa bichinha correr!

- E de final de semana, você faz mais alguma coisa diferente?

- É, de final de semana tem a feirinha, então dá pra dar uma volta, comprar alguma coisa...e almoço, porque as comidas são muito gostosas e não são nojentas.

- E porque você escolhe a praça pra essas atividades e não outro lugar?

- Porque eu acho que é mais seguro, mais iluminado, bem mais frequentado e é mais próximo também. Bem mais próximo da minha casa, que fica a umas 3 quadras.

- E você notou alguma mudança nesses 7 anos que você conhece a praça?

- No início ela não era tão iluminada. Hoje, agora, tem wi-fi livre na praça...toda quinta feira tem um evento ali perto de comida...Tem mais eventos agora. Mesmo fora do final de semana...tem uma programação legal, a iluminação melhorou, antes eu não ficava aqui, hoje eu já fico até meia noite, uma hora da manhã com a minha cachorra...dá pra ficar normal.

- Antes vc tinha mais medo então...

- É, era mais chatinho de ficar por aqui.

- E porque você acha que houve essas mudanças? O que gerou isso?

- Ou foi o governador, ou foi o prefeito, ou foi alguém! (risos). Eu não sei também se é o pessoal da praça, né? Porque tem ali uma associação da benedito Calixto, então devem ter sido eles que se

movimentaram...porque a praça é muito movimentada...é muito bem frequentada pelo pessoal da Vila Madalena mesmo...e é muito cultural. É um ponto cultural...essa região mesmo...ali, pra Sumaré, é muito cultural mesmo, então pessoal da arte também incentivou.

- Imagina que um amigo seu quisesse conhecer a praça. O que você indicaria?

- Ir de final de semana! De final de semana para conhecer, porque é muito gostoso. Você vê um monte de coisa legal. Você ressuscita o que você já tinha esquecido, porque como é de antiguidade você muito brinquedo antigo, que você nem lembra...nossa, é uma delícia! Fora as placas que tem...nossa, tem cada brinquedo engraçado ali...e tem algumas coisas que são baratas...algumas coisas que são mais caras e outras que são mais baratas. Então tem de tudo, e fora a comida. Assim, é surreal! Eu sempre vou e como no mesmo lugar. A 7 anos eu como o mesmo lanche, na mesma barraca, com as mesmas pessoas...

- Mas que lanche é, só de curiosidade?

- Buraco quente! (risos) Ó o nome do lanche! Carne moída com um molho...é uma delícia, eu recomendo!

- E como você gostaria que a praça fosse no futuro? Que tipo de atividade você gostaria de ver acontecendo que você não vê hoje.

- Se mantivesse pelo menos esse cuidado...porque todo mundo que vem cuida...rola uma galera as vezes diferenciada? Pode até ser que role, mas eu não vejo muito...mas que mantivesse essa parte mais cultural, sabe? Essa coisa de árvores, sombrinha...Todo mundo que vem cuida. Então que mantenha esse cuidado, sabe? Porque é gostoso você ir num lugar mais limpo. Primeiro de tudo é isso...e mais gostoso ainda quando você vai num lugar onde as pessoas te recebem bem, com educação...que não tire isso, que não acabe isso...não precisa ter algum programa novo, alguma atividade nova, é mais a manutenção, que já é muito boa.

- E imagina que a praça fosse passar por uma reforma que fosse pavimentar toda ela, tirar as árvores, gramado, mas mantivesse o resto. Você continuaria frequentando?

- Ai, não... eu ficaria chateada se houvesse essa mudança, mas ainda é próximo da minha casa...então...fica um outro ponto pra eu ir visitar, mas provavelmente eu iria para uma outra praça...tem uma outra praça ali do lado, a Alves, que provavelmente eu iria para ela, porque por ser mais rural...não sei se é rural que fala, mas por ter mais árvores, mais natureza, te dá mais uma liberdade.

- E como seria para você se a praça deixasse de existir?

- É, eu iria frequentar outra...teria um ponto um pouco mais longe pra visitar, mas....ai, ia ser uma pena! Porque é muito bom aqui!

Bendito Calixto – Homem – 61 anos – ensino médio – apartamento – sem animal – 5 filhos entre 11 e 38 anos – trabalha – renda média R\$2.000,00

- Qual bairro o senhor mora?

- Eu moro no município de Taboão da Serra

- E quantas vezes o senhor vem na praça por semana?

- Todos os dias praticamente, menos no domingo.

- E a quanto tempo o senhor frequenta a praça?

- A cinco anos.

- E o que o senhor costuma fazer quando vem aqui na praça?

- É o local de trabalho da gente. Eu trabalho aqui no bairro e a praça acaba sendo o lugar que eu mais fico enquanto espero os clientes. Eu trabalho com pequenos carretos por aqui.

- E desde que o senhor vem aqui, sentiu alguma mudança na praça? Mudou muito?

- Não, muito pelo contrário, ela era mais movimentada, hoje se perdeu um pouco desse movimento durante a semana.

- E quando o senhor vem aqui na praça o senhor faz alguma outra atividade?

- Nós aguardamos o cliente vir até aqui. A gente fica aqui e eles nos procuram. É mais fácil porque a praça é um ponto de referência aqui no bairro. Agora enquanto aguardo os clientes eu fico aqui batendo papo com os amigos...

- E vamos supor que um amigo vem de fora e não conhece a praça, o que o senhor indicaria para ele fazer?

- Ir nos restaurantes, as vezes a gente vai também. A praça tem uns restaurantes com vários tipos de comida, é muito bom.

- Como o senhor gostaria que a praça fosse no futuro? Que tipo de atividade o senhor gostaria de ver por aqui?
- Que fosse informatizada. Fosse mais limpa, mais cuidada, que não é cuidada. Tem a associação, mas o recurso é pouco.
- E vamos supor que a praça passe por uma reforma e perca a área verde. O senhor continuaria frequentado?
- Se é praça...uma praça sem árvore não é uma praça...se tirar as árvores vai ficar um espaço vazio...não tem sentido mais.
- E se a praça deixasse de existir, como seria para o senhor?
- Olha, desde que se criasse um espaço...fizesse algum tipo de atividade, um evento, ne? Ocupasse pra alguma coisa ...

Novo Mundo – Homem 73 – conhece a praça a 32 anos – duas vezes por semana – aposentado – apartamento – 4 filhos entre 36 e 40 anos – não possui animais - grau primário – R\$3.500,00 – descansando depois de andar de bicicleta.

- O que o senhor costuma fazer quando vem a praça?
- Olha, quando eu tenho tempo eu venho dar umas caminhadas ou sento aqui para tomar um solzinho...
- E porque o senhor escolhe a praça e não outro lugar?
- Nós temos o piqueri aqui, mas é meio contramão. Pra ir é fácil, mas pra voltar tem que ir lá pelo Tatuapé. De bicicleta quando eu vou, sigo pela calçada. Tem outro parque aqui, eu gosto até dele, mas ele é muito acidentado. Pra nossa idade é ruim ser muito acidentado, ladeira... então aqui é mais prático e a gente mora aqui pertinho também...
- Imagine que um amigo tivesse interesse em conhecer a praça, o que o senhor indicaria?
- Aqui é difícil...mas também não tá de tão pior aqui não ne? Já tem um mercadinho agora que não tinha, vai ter uma farmácia ali...dá pra conhecer a praça e visitar aqui ao redor, ne?
- Como seria para o senhor se a praça deixasse de existir?
- Ah, não! Essa praça é referencia aqui do bairro. Quando tem alguém que vem aqui você diz, desce na praça Novo Mundo. Essa praça é uma referencia principal!
- Como o senhor gostaria que a praça fosse no futuro? Que tipo de atividade gostaria de ver acontecendo aqui?
- Tivesse mais alguma coisa voltada pra criança, ne? Que aqui é um bairro bem esquecidinho, o parque novo mundo, ein?! Que tivesse mais algum lazer aqui pras crianças...olha essas grades aí tão quebradas...perigo correr pra pegar uma bola e o carro atropelar...
- E imagina que a praça fosse passar por uma reforma mas perdesse a área verde, como seria?
- Acho que dá pra melhorar a praça sem acabar com esse verde. Você vai tirar uma árvore daquela? Tudo que tem aqui é um pouco de necessidade...eu acho que deveriam ser mais cuidada, mais podada...essas árvores grandes aí tão cheia desse mato aí que mata a árvore...não tem muito cuidado com a natureza...
- Olha, eu sou nascido na roça e criado no mato! Eu moro aqui a 32 anos mas não troco a roça pela cidade!

Novo Mundo – Mulher 18 anos – parque novo mundo – visita diariamente – ensino médio – casa – tem um gato – sem filhos – desempregada – R\$1.000,00 – distribuindo folhetos da igreja e oferecendo orientação religiosa aos passantes, junto com uma amiga.

- O que você costuma fazer quando vem a praça?
- Olha, eu venho mais pra fazer isso aqui, pra vir pro campo pregar.
- E porque você escolhe a praça pra fazer isso?
- Aqui é o único lugar que a gente encontra mais pessoas, que é mais movimentado...tem um ponto de ônibus ali também...então geralmente eu prefiro vir pra cá.
- Imagina que um amigo seu quisesse conhecer a praça, o que vc recomendaria?
- Não indicaria nada...aqui é horrível! Não tem nada pra fazer! Tá tudo mal cuidado, quebrado...
- E se a praça deixasse de existir, como seria para você?
- Hoje do jeito que tá se acabasse pra mim não faria falta.
- E como você gostaria que a praça fosse no futuro? Que tipo de atividade você gostaria de ver acontecendo aqui?

- Que voltasse a ter os aparelhos de ginastica que tinha aqui e quebraram tudo...fazer um parquinho pras crianças...e ter mais coisas assim de lazer igual tem nas praças dos outros bairros.
- Imagina que a praça fosse passar por uma reforma e fosse perder a área verde, como seria para você? Continuaría frequentado?
- Se perdesse o verde não ia ser mais praça! Eu acho que a área verde daqui é muito bonita...é a única coisa boa que tem aqui agora.

Novo Mundo – Mulher 37 anos – sem filhos – 1 cachorro – casa – superior completo – trabalha – visita diariamente – conhece a praça a 10 anos – R\$1.900,00 – estava brincado com crianças e cachorro.

- O que você costuma fazer quando vem a praça?
- Eu gosto de fazer atividade física. Agora neste momento eu estou aqui só trazendo as crianças pra brincar um pouquinho...e o cachorro também...pra sair um pouco de casa, descansar, relaxar, tudo isso aí.
- E porque você escolhe a praça para isso e não outro lugar?
- A praça é a área de lazer mais próxima de casa, então esse é o motivo mesmo.
- E se um amigo seu tivesse interesse em visitar a praça, o que você indicaria para ele fazer aqui?
- Depende do momento...acho que eu viria com ele, pra conhecer a praça e convidaria para fazer uma caminhada, coisa desse tipo...
- Se a praça fosse passar por uma reforma, como você gostaria que ela ficasse?
- Tinha que ter mais aparelhos de ginastica, os que tinham aqui sumiram...e tem que ter também alguém pra fazer vistoria, estar cuidando do nosso patrimônio. Não basta colocar aí e deixar porque tem pessoas que não tem consciência. Então não basta deixar a praça bonitinha e não cuidar depois. Tem que ter uma colaboração de todos, mas também um monitoramento.
- Se a praça deixasse de existir, como seria para você?
- Seria triste. Seria péssimo... tem que ter uma praça, é um espaço muito bom. Faz falta um lugar assim onde a gente pode ver os poucos pássaros que nos restam, essas árvores... e que esteja assim tão perto de casa.
- E se a praça perdesse a área verde, mas tivesse todas as melhorias que você imaginou. Você continuaria frequentando?
- Não, perderia toda a graça. Nós temos que preservar um lugar desses, com árvores, com os animais que ainda restam. Esse verde aqui é importante para a população.